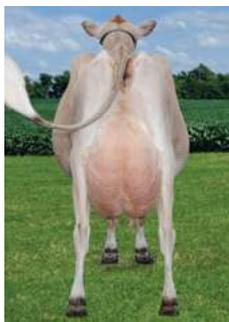


A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

◆ BRASIL

A



B



C



D



JERSEY

Nesta edição: _____

Qual é o ingrediente mais barato de sua dieta?
Página 41

Estatísticas de fazendas leiteiras dos EUA em 2024
Página 54

**É melhor acender uma
vela do que apenas
reclamar da escuridão.**



Ajude a Hoard's do Brasil a trazer informação e padronização para a pecuária leiteira na base da nossa pirâmide. Se a média se aproximar dos melhores, mudamos de patamar. Seja patrocinador das nossas ações.

**HOARD'S DAIRYMAN
BRASIL**

CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.



A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.

CONCENTRAÇÃO DE COLINA
60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO
PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS

ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO
EXCELENTE EQUILÍBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

KEMIN
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Danny Munch

Uma proteção contra as incertezas do mercado de leite

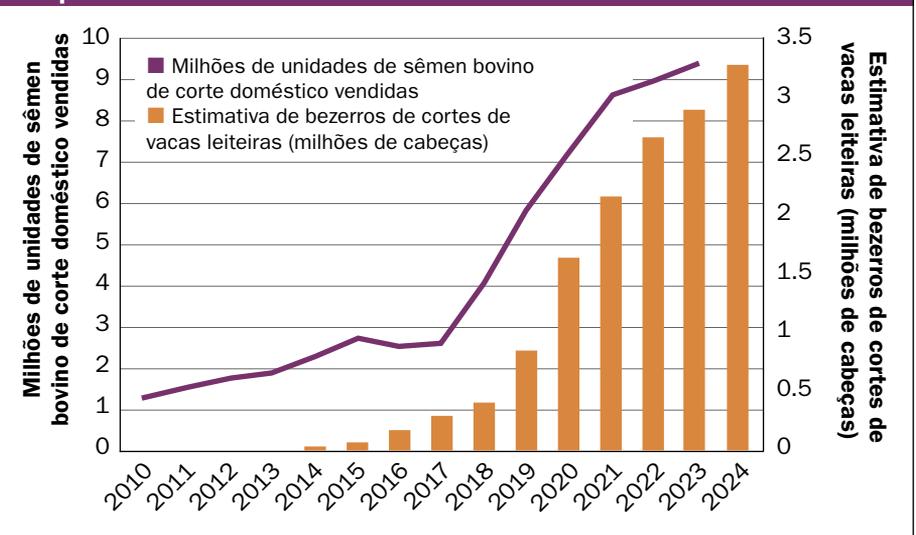
Com a incerteza de um novo governo e as mudanças nas políticas comerciais relacionadas, sem mencionar os impactos de longo prazo não testados das próximas mudanças no Federal Milk Marketing Order (FMMO), que entrarão em vigor em junho, os mercados de leite são tudo, menos previsíveis. Além disso, os preços do leite permanecem voláteis e, embora tenha havido algum alívio na forma de custos decrescentes de alimentação e de insumos para dieta, ainda há dúvidas quanto ao ponto de equilíbrio.

Uma área, no entanto, pode oferecer uma medida de estabilidade: o cruzamento de gado de corte com gado leiteiro. Com o rebanho bovino dos EUA em seu nível mais baixo em mais de 70 anos, a oferta de gado de corte permanece historicamente apertada, elevando os preços do gado e tornando as bezerras de vacas leiteiras cada vez mais valiosas. Como resultado, o cruzamento de gado de corte com gado leiteiro se transformou em um fluxo de receita estratégico, ajudando as fazendas leiteiras a navegar pelas oscilações do mercado de leite e acrescentando um componente relativamente estável à oferta de carne bovina.

Uma estratégia fundamental

No século XX, os produtores de leite criavam principalmente para a produção de leite, com pouco incenti-

Figura 1. Cruzamento de gado de corte com gado de leite ao longo do tempo



vo econômico para se concentrar em características de carne bovina. No entanto, os avanços na inseminação artificial e no sêmen sexado mudaram a equação. Com maior controle sobre as decisões de reprodução, os fazendeiros podem criar seletivamente suas vacas de melhor qualidade para reposição leiteira e, ao mesmo tempo, dedicar uma parcela maior de seu rebanho à produção de bezerras cruzadas com características de carne - bezerras que comandam os prêmios em relação aos bois leiteiros de raça pura.

A mudança foi rápida e generalizada. De acordo com uma pesquisa realizada em 2024, 72% dos produtores de leite agora utilizam o cruzamento de bovinos de corte com bovinos de leite, com alguns relatando uma receita adicional de até US\$ 700 por cabeça em comparação com machos holandeses. Esses prêmios ajudaram

os produtores de leite a compensar as deficiências do balanço patrimonial, proporcionando a tão necessária flexibilidade financeira.

O papel do mercado de carne bovina

O sucesso do cruzamento de gado de corte com gado leiteiro não está acontecendo no vácuo - está diretamente ligado às tendências mais amplas do mercado de gado. O rebanho bovino dos EUA diminuiu significativamente devido a anos de liquidações provocadas pela seca e à tentação irresistível de enviar fêmeas de corte para confinamentos de modo a obter um retorno garantido, em vez de mantê-las para reprodução. Essa oferta restrita deixou os processadores de carne bovina lutando para garantir o gado. Com

menos gado de corte tradicional disponível, os bezerros mestiços de vacas leiteiras se tornaram uma parte essencial do processo de produção de carne bovina, ajudando a preencher lacunas críticas nos confinamentos e nos frigoríficos.

Dados da National Association of Animal Breeders destacam a escala dessa mudança. As vendas domésticas de sêmen bovino aumentaram de apenas 1,2 milhão de unidades em 2010 para 9,4 milhões em 2023, com 7,9 milhões de unidades usadas em gado leiteiro. O CattleFax estimou que a safra de bezerros de vacas leiteiras aumentou de apenas 50.000 cabeças em 2014 para 3,22 milhões em 2024 (Figura 1).

Impacto na qualidade da carcaça

Um dos motivos pelos quais os bezerros de vacas leiteiras estão recebendo prêmios é a melhoria da qualidade da carcaça. Enquanto os bois leiteiros tradicionais são frequentemente descartados devido às porcentagens mais baixas de musculatura e de cobertura, os mestiços são mais comercializáveis porque combinam a eficiência alimentar, a musculatura e a produção das raças de corte com as vantagens de marmoreio da genética leiteira. Esses bezerros têm melhor desempenho nos confinamentos, crescem com mais eficiência e produzem

carcaças que atendem à demanda dos consumidores por carne bovina de alta qualidade.

Além disso, com custos mais baixos de alimentação e preços historicamente altos da carne bovina, os confinamentos estão levando o gado a pesos mais altos, ampliando o impacto dessa genética aprimorada. Embora o cruzamento de raças não seja o único responsável pelo aumento do peso da carcaça, ele contribuiu para uma tendência que beneficia os setores leiteiro e de carne bovina. Entre 1990 e 2023, o peso de carcaça dos bois saltou de 338 kg em 1990 para 414 kg em 2023 (+22,5%), enquanto o peso de carcaça das novilhas subiu de 306 para 378 kg (+23,3%).

Efeitos nos mercados de leite

Além de proporcionar um fluxo de receita alternativo, o cruzamento de gado de corte com vacas leiteiras pode ter implicações de longo prazo para os mercados de leite. Tradicionalmente, quando os preços do leite subiam, as fazendas leiteiras se expandiam retendo mais novilhas de reposição, o que muitas vezes levava a um excesso de oferta de leite e à subsequente queda nos preços. No entanto, com o aumento do número de vacas leiteiras cruzadas com gado de corte, menos novilhas leiteiras estão sendo criadas, o que

pode diminuir a capacidade do setor de expandir rapidamente a produção em resposta a sinais de preços de curto prazo.

Essa mudança representa uma alteração fundamental no gerenciamento de riscos das fazendas leiteiras. Em vez de depender exclusivamente da volatilidade dos mercados de leite, os produtores que utilizam o cruzamento de bovinos com vacas leiteiras têm uma proteção integrada contra as oscilações do preço do leite - um fluxo de receita que pode permanecer confiável mesmo quando as margens dos laticínios se reduzem.

Embora a incerteza continue a definir o setor leiteiro em 2025, é claro o papel do cruzamento de bovinos de corte com bovinos de leite como um amortecedor financeiro. Com a oferta de carne bovina ainda restrita e a expectativa de que os preços do gado permaneçam altos pelo menos nos próximos dois anos, o cruzamento apresenta uma oportunidade estratégica para os produtores de leite diversificarem a renda e mitigarem a volatilidade do preço do leite.

Conforme o setor se ajusta às próximas mudanças no FMMO e às políticas comerciais em transformação, os produtores de leite que incorporarem a criação de bovinos de leite em suas operações provavelmente estarão mais bem posicionados para enfrentar as incógnitas que virão. 🐄

O autor é economista da American Farm Bureau Federation.





Sumário interativo: clique para ser redirecionado para a página que deseja!



As fazendas leiteiras dos EUA atingem novos patamares

O consumo recorde de laticínios, um halo positivo de saúde e a resposta às tendências de compra do consumidor criaram pontos fortes para o setor.

por *Kylene Anderson*

DESTAQUES

Estatísticas de fazendas leiteiras dos EUA em 2024 54

O Texas saltou para o terceiro lugar em produção e a Dakota do Sul registrou crescimento.

por *Kylene Anderson*

Saídas de fazendas diminuem para o nível mais baixo em sete anos 61

Em uma base percentual, a perda de 5,6% nas fazendas leiteiras dos EUA foi a menor desde 2017.

por *Kylene Anderson*

Vá buscar! 65

Um sábio investimento de tempo ajudou esse rebanho com robô a melhorar a eficiência com suas vacas recém-paridas.

por *Gail Carpenter*

Plantando sementes para o futuro 78

Aqui estão quatro dicas essenciais para orientar jovens mentes na agricultura.

por *Melinda G. McCall, D.V.M.*

NEGÓCIOS

Uma proteção contra as incertezas do mercado de leite

por *Danny Munch* 4

As transições de fazendas não familiares podem funcionar

por *Curtis Gerrits* 18

Encantando os consumidores

por *Charles E. Gardner, D.M.V.* 70

MATÉRIA BRASILEIRA

Resfriando vacas ao redor do mundo

por *Israel Flamembaum e Adriano Seddon* 15

A história da Inseminação Artificial

por *Fábio Fogaça* 28

NA CAPA



A quinta e última classe do 95º Concurso Anual de Julgamento de Vacas Dairyman da Hoard aparece na capa deste mês. As classes Pardo Suíço, Holandês, Vermelho e Branco e Ayrshire foram retratadas nas capas das quatro edições anteriores.

Depois que nossa equipe tiver tabulado os resultados, as edições de maio apresentarão as vacas deste ano e seus donos, bem como os juízes e as classificações do concurso deste ano. Os vencedores serão reconhecidos em nossa edição de junho.

Certifique-se de incluir qual vaca você acredita que merece o título de Campeã Suprema.

Faça suas escolhas com cuidado e envie o formulário para o email suporte@revistahoardsdairyman.com.br. No assunto do email, coloque: Concurso anual de julgamento de vacas.

Fotos do concurso por: Agri-Graphics, New Glarus, Wisconsin.

HOARD'S DAIRYMAN

The National Dairy Farm Magazine

Publishers — W.D. Hoard & Sons Co.
Fort Atkinson, Wis. 53538
phone: 920-563-5551
fax: 920-563-7298
www.hoards.com



William D. Hoard 1836-1918
Frank W. Hoard 1866-1939
William D. Hoard, Jr. 1897-1972
William D. Knox 1920-2005

Volume 170, No. 4

Março 2025

BRIAN V. KNOX
President

W.D. Hoard
Founder,
1885

ABBY J. BAUER
Managing Editor

JENNA L. BYRNE, Editora Associada; **TODD GARRETT**, Diretor de Arte;
JOHN R. MANSAVAGE, Diretor de Marketing; **JENNIFER L. YURS**, Coordena-
dora Editorial; **JASON R. YURS**, Gerente da Fazenda

EQUIPE EDITORIAL HOARD'S DAIRYMAN BRASIL

RENATO PALMA NOGUEIRA, Editor, tradutor

MARCELO HENTZ RAMOS, Editor, Tradutor, revisor

YURI DE CARVALHO, Revisor

DESIREE ALMEIDA PIRES, Revisora, diagramadora

PAPU FORRAGEIRO

Feche logo esse silo!

por *Patrick Schmidt* 11

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Encontrando o ponto ideal para a densidade animal

por *Mark Fox, D.V.M.* 31

O treinamento de trabalhadores rurais pode ser um avanço

por *Zelmar Rodriguez, D.V.M.* 35

Qual é o ingrediente mais barato de sua dieta?

por *Steve Martin* 41

Refine a receita para o sucesso

por *Jenna Byrne* 45

Produção de leite, detecção de cio e fertilidade

por *Joseph C. Dalton* 52

Otimização da forragem para 2025

por *John Goeser* 67

Prognóstico do "câncer de olho"

por *Simon Peek, D.V.M.* 81

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Família e tradição

por *Beth Crave* 72

GRANDES REBANHOS

Fazendo com que os sólidos do esterco funcionem

por *Katelyn Allen* 84

Considerações de gerenciamento para novas fazendas leiteiras com vários locais

por *Bob Hagenow* 87

Nossas opções de anestesia

por *Katelyn Allen* 91

DEPARTAMENTOS

A Hoard's Ouviu 39

Coluna Veterinária 81

Comentário Editorial 47

Dicas Úteis 76

Dietas Leiteiras 41

Flashes da Fazenda 24

Fundamentos da Alimentação 67

Inseminação Artificial. 52

Jovem Produtor 78

Negócios leiteiros 70

O Dinheiro Importa 18

O Prato do Produtor 72

Perguntas dos Nossos Leitores 50

Perspectivas do Preço do Leite 4

Por Dentro de Washington 8

Prática ao Pé da Vaca 31

Qualidade do Leite 35

Tópicos Comuns 74



Por dentro de Washington

A INSCRIÇÃO PARA O DAIRY MARGIN COVERAGE (DMC) está em andamento e continua até 31 de março nos Centros de Serviços locais do USDA. Administrada pela Farm Service Agency (FSA), a inscrição para o programa em 2025 foi aberta em 29 de janeiro. O DMC é uma ferramenta voluntária de gerenciamento de riscos e inclui cobertura em caso de catástrofes e níveis mais altos de cobertura por um prêmio anual. Todas as operações leiteiras nos EUA que tenham registros de produção e estejam em conformidade com os regulamentos de conservação são elegíveis.

A COBERTURA DO PROGRAMA DMC OFERECE NÍVEIS VARIADOS para o programa voluntário, que variam de US\$ 0,09 a US\$ 0,21 por quilo de leite, em incrementos de US\$ 0,01. Os prêmios variam de acordo com o nível de cobertura e o histórico de produção da fazenda, com pagamentos calculados mensalmente quando a margem fica abaixo do nível de cobertura selecionado.

FOI APRESENTADO UM PROJETO DE LEI BIPARTIDÁRIO que exigiria a realização, a cada dois anos, de pesquisas obrigatórias pelo USDA sobre os custos de produção dos laticínios. A legislação pretende fornecer a todas as partes interessadas dados claros e transparentes sobre todos os custos de processamento do leite em produtos lácteos.

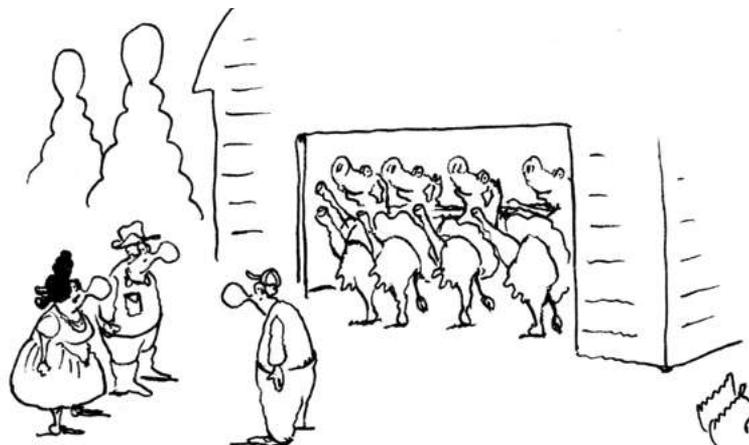
O VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE LATICÍNIOS DOS EUA EM 2024 AUMENTOU 3% em relação ao ano passado, atingindo o valor de US\$ 8,2 bilhões. O Serviço Agrícola Estrangeiro (FAS) do USDA informa que esse foi o segundo maior valor de todos os tempos, atrás apenas do ano recorde de 2022, de US\$ 9,5 bilhões. Os volumes de exportação diminuíram ligeiramente, caindo 0,4% em um equivalente de sólidos do leite.

AS EXPORTAÇÕES DE QUEIJO ATINGIRAM UM RECORDE HISTÓRICO, crescendo 17% em 2024. Os fornecedores dos EUA estabeleceram novos recordes nas exportações para vários mercados importantes, incluindo México, América Central, América do Sul e Caribe.

AS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS LÁCTEOS ALCANÇARAM UM NOVO RECORDE pelo sexto ano consecutivo, totalizando US\$ 5,4 bilhões em 2024. Esse foi um salto de dois dígitos de 11% em comparação com 2023. A União Europeia foi responsável por US\$ 3 bilhões desse total.

O NÚMERO DE FAZENDAS LEITEIRAS LICENCIADAS caiu para menos de 25.000 até o final de 2024, com um aumento no tamanho médio do rebanho dos EUA, que chegou a 377 cabeças.

(continua)



“Este não é o tipo de dança de salão que esperávamos.”

A PRODUÇÃO DE LEITE DOS ESTADOS UNIDOS FOI QUASE NIVELADA em relação a 2023, caindo 0,2%, de acordo com dados do USDA. O número de vacas leiteiras também caiu menos de 0,5%. Consulte as páginas 54 a 59 para obter mais estatísticas sobre fazendas leiteiras.

OS PRODUTOS LÁCTEOS FORAM CLASSIFICADOS EM SEXTO LUGAR nas exportações de commodities em 2024 e representaram 4,7% de todas as exportações agrícolas. No próximo ano, o USDA prevê um crescimento de US\$ 400 milhões nas exportações de produtos lácteos.

UM NOVO REPRESENTANTE COMERCIAL DOS EUA foi nomeado na administração do presidente Trump. Jamieson Greer atuará como o principal negociador comercial dos Estados Unidos. Anteriormente, Greer atuou como chefe de equipe do embaixador Robert Lighthizer, representante comercial dos EUA. Ele liderará as negociações comerciais.

O RELATÓRIO ANUAL DE INVENTÁRIO DE GADO indicou o sexto ano consecutivo de declínio no rebanho bovino dos EUA. Em 1º de janeiro, o inventário totalizava 86,7 milhões de cabeças, uma queda de 9 milhões desde o pico de 2019. Apesar do rebanho menor, a produção de carne bovina foi mantida com pesos de carcaça em média 18 kg mais pesados do que em 2019.

O NOVO PROGRAMA DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DA FONTERRA foi introduzido para apoiar os agricultores com incentivos financiados por acordos separados com a Mars e a Nestlé. Os pagamentos para os membros da cooperativa da Nova Zelândia começarão em 1º de junho para as fazendas que atingirem os critérios relacionados às emissões.

O CONSUMO DE LEITE FLUIDO SE ESTABILIZOU EM 2024, após 14 anos consecutivos de declínio. Os consumidores dos EUA compraram 0,1% a mais de leite em relação ao ano anterior, com o maior salto vindo das vendas de outros produtos lácteos fluidos. Essa categoria inclui kefir e leites sem lactose e, embora ainda seja uma pequena parte das vendas gerais, esse grupo teve um aumento de 27,1% em 2024, de acordo com o USDA. Além disso, o leite integral também apresentou melhora.



Phibro Saúde Animal conquista
certificação internacional
de bem-estar animal com

OmniGen[®]
AF

Phibro
ANIMAL HEALTH CORPORATION



APONTE O CELULAR PARA
O QR CODE E SAIBA MAIS.

PHIBRO Leite
FORÇA QUE NUTRE
TODOS OS CICLOS





Leve mais tecnologia e lucratividade para a sua produção

INMILK® apoia produtores em busca da máxima eficiência. Com uma combinação exclusiva de peptídeos bioativos, denominada Biolink, seu uso auxilia o aumento da produção de leite e a melhoria dos sólidos totais, elevando a rentabilidade do seu negócio.

Quer dar o próximo passo?

Solicite um atendimento especializado.



Tecnologia em Nutrição Saudável
Evoluindo sempre.

www.inbra.ind.br

inbra
technology for healthy nutrition



PAPO FORRAGEIRO

por Patrick Schmidt

Feche logo esse silo!

O título desse artigo parece ser uma bronca. Talvez seja, para aqueles que não são muito preocupados com o fechamento dos silos. Sim, eu sei que falar é mais fácil do que fazer. Mas a minha provocação aqui é, genuinamente, com intuito de ajudar. O rápido fechamento do silo é o sétimo dentre os “10 segredos do sucesso na produção de silagens” mensalmente discutidos nessa coluna.

Como falado anteriormente, a compactação eficiente visa reduzir a porosidade entre as partículas e expulsar ao máximo o ar presente na forragem; e a vedação com lona de boa qualidade visa minimizar a entrada de ar e trocas gasosas entre a silagem e o ambiente externo. Entendendo que o oxigênio presente no ar é um grande inimigo no processo de ensilagem, todas as estratégias que minimizem o contato da silagem com o ar são efetivas em preservar nutrientes e a qualidade da forragem resultante.

Por que o oxigênio é ruim no processo? Já falamos aqui na coluna, várias vezes, que a presença de ar leva a perdas de nutrientes na silagem. Esse efeito ocorre por diversos mecanismos. Em primeiro lugar, as células da planta colhida e picada permanecem vivas na fase inicial do processo, bem como uma infinidade de microrganismos aeróbios que vêm do campo com a forragem. Enquanto houver presença de oxigênio, eles estarão respirando.



Schmidt

Na respiração, tanto as células da planta quanto os microrganismos irão usar os carboidratos solúveis (açúcares) para gerar energia, produzindo o gás carbônico (CO₂) que é perdido para a atmosfera. Também haverá consumo de algumas proteínas e outros nutrientes. Além disso, as leveduras (que são microrganismos indesejáveis na ensilagem) estarão se multiplicando. Esse processo irá durar enquanto houver oxigênio disponível, com prejuízos à qualidade da silagem produzida.

Um experimento de laboratório bastante detalhado foi realizado na Alemanha para avaliar o efeito do atraso de dois ou quatro dias no fechamento dos silos de planta inteira de milho, em relação ao silo fechado no mesmo dia da colheita. Como silos foram usados tambores de 200 L, muito bem compactados (~700 kg/m³). Os autores verificaram que o atraso levou ao consumo de nutrientes e redução na qualidade

de das silagens. Ainda, houve aumento na população de leveduras, resultando em pior estabilidade das silagens após a abertura dos silos (Tabela 1). Esse ensaio, feito em condições ideais, demonstra que o problema pode ser muito maior em condições de campo e, principalmente, em silos não muito bem compactados. Ainda, em plantas com baixa quantidade de açúcares, como os capins tropicais, o estrago pode ser muito maior.

Outro trabalho, realizado no Brasil, com foco na rotina de experimentos com silagens, avaliou os tempos de 30, 90, 150 ou 210 minutos, entre a colheita da planta de milho e o fechamento dos silos experimentais. Essa pesquisa evidenciou que mesmo tempos bastante curtos de exposição da forragem picada ao ar (quando comparados à rotina de ensilagem em fazendas) são grandes o suficiente para levar a mudanças marcantes na qualidade

Tabela 1. Atraso no fechamento dos silos (2 ou 4 dias), em relação ao fechamento no dia zero

Variável	Dia zero	Dois dias	Quatro dias
No fechamento			
Carboidratos solúveis (% MS)	16,0	7,2	5,6
Amido(% MS)	28,5	28,1	27,2
Leveduras (log UFC/g)	6,04	7,20	6,56
Nas silagens			
pH	3,65 ^b	3,84 ^a	3,72 ^{ab}
FDN (% MS)	42,0	43,4	43,2
Amido (% MS)	27,6 ^a	25,0 ^b	24,7 ^b
Estabilidade aeróbia (horas)	64	48	47

Fonte: Adaptado de Brüning *et al.* (2017) – Grass and Forage Science

Tabela 2. Efeito dos tempos (minutos) entre picagem e fechamento de silos experimentais sobre a qualidade das silagens de milho

Variável	30 min	90 min	150 min	210 min
FDN (% MS)	47,9 ^{bc}	46,6 ^c	49,3 ^b	52,6 ^a
FDA (% MS)	27,8 ^b	27,7 ^b	28,9 ^b	31,0 ^a
Amido (% MS)	20,8 ^{ab}	22,5 ^a	19,0 ^b	15,8 ^c
Ácido láctico (% MS)	9,3	9,3	8,5	7,5
Ácido acético (% MS)	1,7	1,6	1,6	1,5
Perda de MS (%)	3,0 ^a	1,2 ^b	3,3 ^a	3,4 ^a
Produção de gás (L/t MS)	5,4	5,7	5,7	6,2

Fonte: Adaptado de Melo *et al.* (2023) – Agronomy

de das silagens (Tabela 2). O tempo de 2,5 horas entre a picagem e o fechamento do silo foi grande o suficiente para elevar significativamente o teor de fibras e reduzir o teor de amido das silagens.

Considerando os dados aqui apresentados, é importante que toda a equipe envolvida na produção das silagens tenha conhecimento da necessidade de realizar o trabalho com a maior brevidade possível, porém sem negligenciar a importância de uma compactação muito bem feita.

Em um cenário ideal, os silos devem ser finalizados no mesmo dia em que o enchimento foi iniciado,

para assegurar menores perdas de nutrientes. Para isso acontecer, o tamanho do silo deve ser compatível à capacidade de colheita, transporte e compactação da forragem. E o planejamento da ensilagem deve considerar a adequação da jornada de trabalho e o pagamento de horas-extras às equipes envolvidas, de modo que o relógio não seja o determinante do fim da operação.

Como dissemos na introdução, falar é mais fácil do que fazer. Cada produtor conhece suas possibilidades de intensificar as atividades na fazenda, e mensurar os ganhos e perdas necessários às adequações na rotina de trabalho. Tecnicamen-

te falando, é consenso que quanto mais rápido finalizar o enchimento do silo, melhor será a silagem. Mas, talvez, esse seja o ponto mais difícil de se atingir perfeição, dentre todas as etapas da ensilagem. O fato é que muitas propriedades conseguem cumprir essa meta, mesmo que a ensilagem siga noite adentro.

No planejamento de sua próxima ensilagem, considere todas as variáveis que podem contribuir para redução no tempo de enchimento dos silos, sejam elas melhoria de estradas, mudanças de tamanho ou local dos silos, adequações na capacidade de colheita e/ou de transporte, etc. No Capítulo 2 do livro **Silagem de Milho: do solo ao silo**, lançado pela *Hoard's Dairyman Brasil*, o autor apresenta planilhas e sugestões de adequação de frota, visando o aumento da eficiência de colheita. Considere todas as possibilidades e faça o que for possível para reduzir o tempo de respiração da forragem no silo. 🐮

O autor é Zootecnista, Professor Titular do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná e coordenador do Centro de Pesquisas em Forragicultura (CPFOR) – patricks@ufpr.br

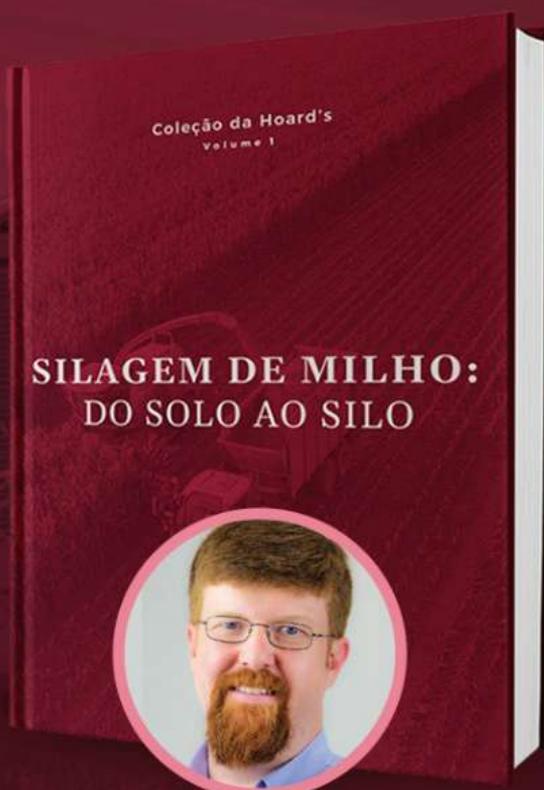


DESCUBRA O SEGREDO DOS MAIORES ESPECIALISTAS DO MUNDO

Silagem de Milho: Do Solo ao Silo é um guia completo e prático para produtores, técnicos e profissionais que desejam aprimorar a produção de silagem de milho com eficiência e alta qualidade.

**VENDAS
LIBERADAS!**
GARANTA JÁ O SEU!

Compre o seu agora!



Brian Luck

Professor Associado, Especialista Dept.
de Sistemas de Engenharia Biológica
Univeridade de Wisconsin-Madison

Capítulo 02: Plantio - Brian Luck

HOARD'S DAIRYMAN
• BRASIL

MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



Resfriando vacas ao redor do mundo

por Israel Flamembaum e Adriano Seddon

Introdução

O setor de laticínios em Israel é reconhecido como um dos mais avançados do mundo. Apesar de ser um país pequeno, com cerca de 10 milhões de habitantes e um território semelhante ao do Rio Grande do Norte, Israel apresenta uma produção de leite altamente eficiente. Isso se deve, em grande parte, à capacidade de enfrentar o estresse térmico, que pode durar de 4 a 7 meses ao ano em diferentes regiões do país, que variam entre clima mediterrâneo subtropical e clima desértico.

O setor lácteo atual conta com cerca de 120 mil vacas e uma produção anual de aproximadamente 1,5 bilhão de litros de leite, com uma média de 12.500 litros por vaca — a mais alta do mundo.

No início, eram feitos cruzamentos de vacas de raças locais com touros holandeses, e hoje a raça local é conhecida como Holstein israelense, com um sistema local de reprodução e inseminação artificial.

A obtenção desses resultados de produção exige a capacidade de



lidar bem com o estresse térmico e, de fato, ao longo da história do setor de laticínios israelense, foram investidos muitos recursos no desenvolvimento de meios para lidar com o estresse térmico. Pessoalmente, eu me beneficieei disso, e minhas teses de mestrado e doutorado foram financiadas pelos orçamentos de pesquisa do Israeli Dairy Board.

O que aconteceu em Israel para beneficiar a produção de leite em condições de clima quente?

Desde a década de 1940, Israel passou por uma transformação significativa no manejo das vacas leiteiras, eliminando o pastejo e adotando o confinamento total, garantindo sombra às vacas durante todo o dia.

O fato de um país tão pequeno ter um sistema de criação independente é explicado pela crença de que a criação sob estresse térmico por décadas contribuiu para que nossas vacas se tornassem mais resistentes ao calor.

Em Israel, assim como no Brasil e em vários países do mundo, pode-se observar que o progresso na produção anual de leite por vaca (Figura 1) é acompanhado por uma diminuição no número de fazendas leiteiras (Figura 2).

Ao longo dos anos, Israel desenvolveu estratégias eficazes para lidar com o estresse térmico em vacas leiteiras, resultando em um aumento significativo da produção, mesmo em clima quente.



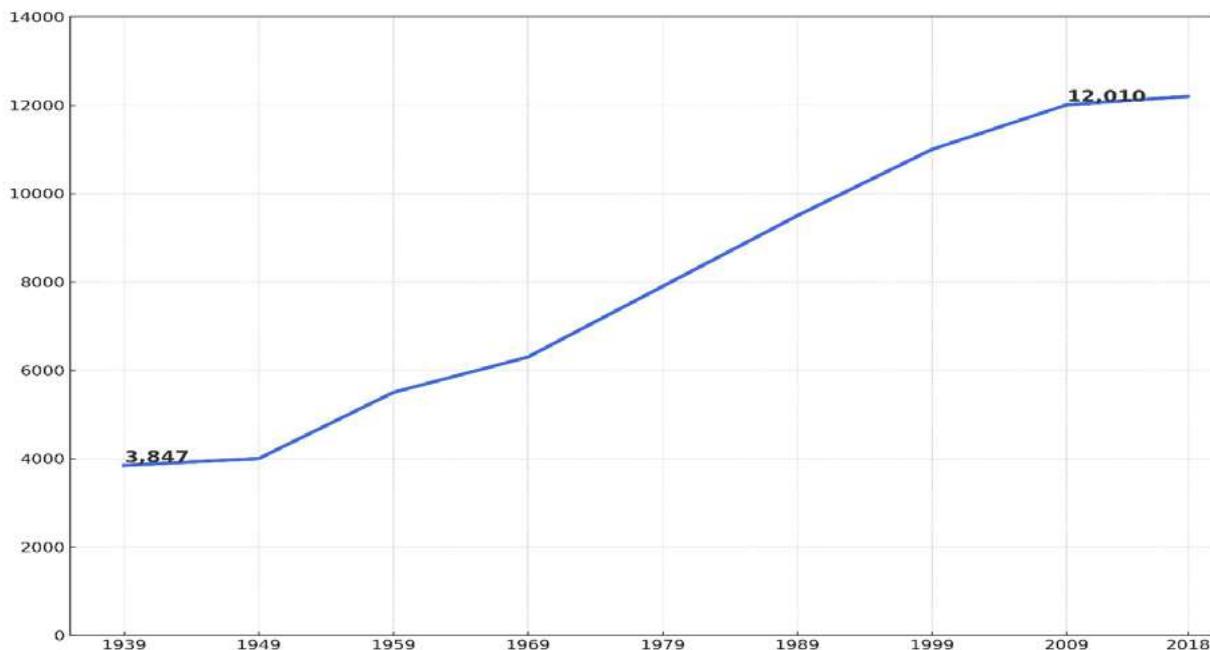


FIGURA 1: Evolução da produção anual de leite por vaca em Israel, destacando o aumento significativo ao longo das décadas, de aproximadamente 3.847 litros em 1939 para 12.010 litros em 2018.

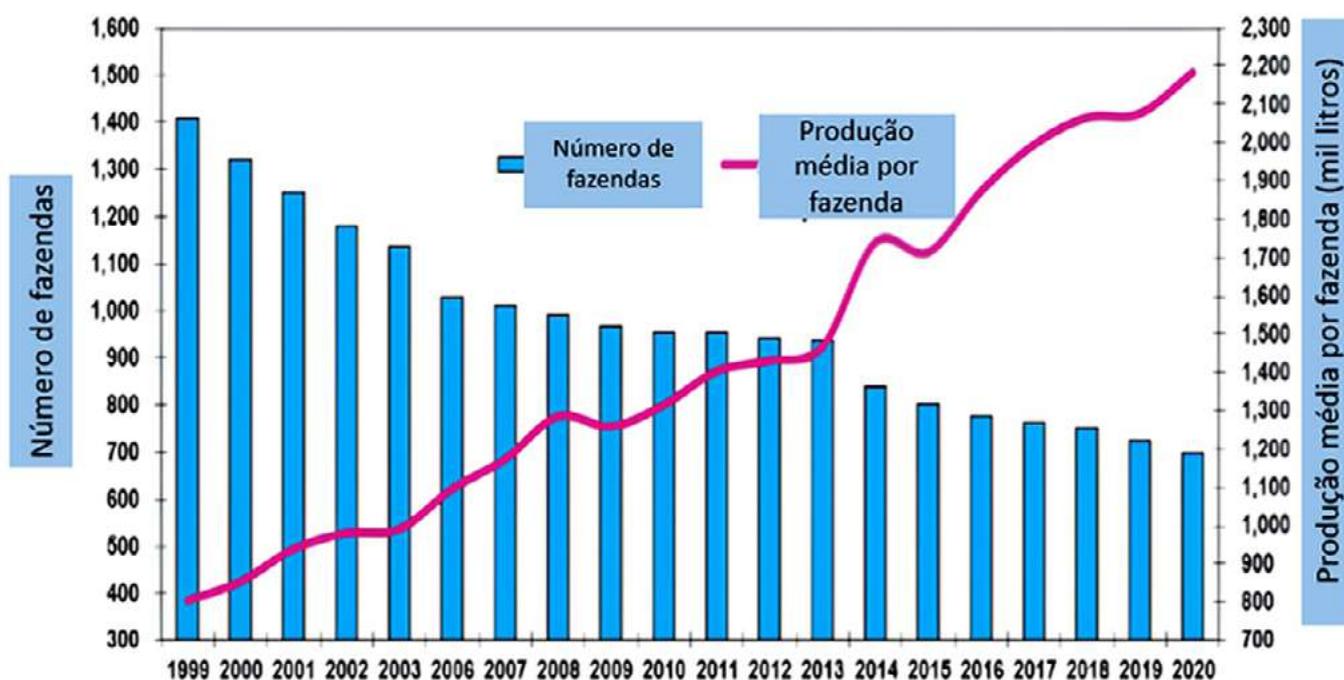


FIGURA 2: Redução no número de fazendas leiteiras e aumento da produção média por fazenda em Israel entre 1999 e 2020.



Nos anos 1950, iniciou-se o umedecimento das vacas no pátio de espera antes da ordenha, realizada três vezes ao dia. Na década de 1970, foram introduzidos os primeiros ventiladores nas áreas de descanso, como parte de um projeto de pesquisa

No início da década de 1980, percebeu-se que a combinação de umedecimento e ventilação forçada resfriava as vacas cinco vezes mais do que o uso isolado de cada método. Essa descoberta impulsionou o desenvolvimento de um método eficiente de resfriamento, que hoje é utilizado em mais de 80% das fazendas leiteiras do mundo que realizam o resfriamento de vacas.

Primeiro, operamos o resfriamento combinado no pátio de espera antes da ordenha e, quando percebemos que esse tempo de resfriamento não era suficiente, adicionamos ventiladores e aspersores na área da linha de cocho e o operamos depois e entre as sessões de ordenha.

O resfriamento ideal das vacas em Israel consiste em 6 a 8 sessões diárias de 45 a 60 minutos cada, combinando umedecimento curto a cada 5 minutos com ventilação contínua. As vacas recebem tratamento de resfriamento a cada 3-4 horas ao longo do dia. O uso de termômetros intravaginais comprova que essa abordagem mantém a temperatura corporal das vacas abaixo de 39°C durante os meses de verão, garantindo conforto térmico e produtividade.



Exemplo Prático: Fazenda Zeelim

A fazenda de gado leiteiro "Zeelim", localizada no sul quente de Israel, enfrenta de 5 a 6 meses de estresse térmico por ano. Administrada por duas mulheres, a fazenda possui 350 vacas em um barracão de compostagem com 20 m² por animal. As vacas são resfriadas com umedecimento e ventilação no pátio de espera antes da ordenha e contam com ventiladores e aspersores automáticos ao longo da linha de cocho, funcionando 24 horas por dia.

A produção anual por vaca é de 14.500 kg de leite, com variação mínima entre inverno (47 kg/dia) e verão (46 kg/dia). O consumo de ra-

ção também se mantém alto, caindo apenas 1 kg de matéria seca no verão. A taxa de concepção no verão é de 37%, acima da média regional. Utilizando um índice desenvolvido em Israel, a fazenda atinge 99% da produção de leite do inverno no verão, destacando-se pela eficiência em ambiente quente.

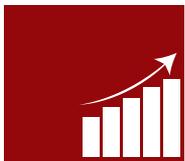
Conclusão

A experiência da Fazenda Zeelim e o desenvolvimento contínuo de métodos de resfriamento em Israel mostram que é possível reduzir significativamente o impacto negativo do estresse térmico na produção de leite. A combinação de conhecimento técnico e inovação garantiu ao setor leiteiro israelense uma posição de destaque no cenário mundial.

Convidamos profissionais de diversos países para conhecer a Fazenda Zeelim a fim de aprender como a aplicação de estratégias de manejo térmico pode melhorar significativamente a eficiência produtiva mesmo em regiões de clima quente. 🐮



A Cowcooling é uma empresa brasileira especializada no resfriamento de vacas leiteiras, visando manter a produtividade e a saúde dos animais durante todo o ano, mesmo em regiões de clima quente. Fundada pela parceria entre o Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil, e o Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal com vasta experiência internacional, a empresa oferece soluções personalizadas para reduzir o estresse térmico e estabilizar a produção leiteira.



O DINHEIRO IMPORTA

por Curtis Gerrits

As transições de fazendas não familiares podem funcionar

Em qualquer empresa, o planejamento das tarefas básicas do dia a dia pode ser exigente e consumir muito tempo, especialmente nas operações leiteiras. Com o tempo, fica mais difícil nos perguntarmos: “O que vem a seguir?” Embora desafiadora, essa pergunta não deve nos escapar ou ficar em segundo plano em relação às tarefas regulares de administrar nossos negócios leiteiros.

Como o setor leiteiro continua a evoluir, a transição familiar pode não ser sempre a próxima fase lógica para um negócio agrícola. Quando outras oportunidades se apresentam para os membros da próxima geração da família, o planejamento da transição pode precisar ser alterado para ir além da família imediata. Se o estado de transição de uma operação leiteira não incluir membros imediatos da família, você pode considerar as perguntas a seguir de modo a ajudar em um caminho que possa fazer sentido para a sua operação.

Quem, o que e como

Se a família não faz parte do plano de sucessão, quem faz? Quando a família imediata não faz parte da transição da operação leiteira, considere algumas opções. Primeiro, pergunte se sua fazenda tem um funcionário importante que possa ter interesse em fazer parte do quadro geral da operação. A ex-

periência, o conhecimento de seu modelo de negócios e as conexões diretas com o negócio podem levar a uma oportunidade de parceria. Ou há algum membro da família interessado, como sobrinhas, sobrinhos ou primos? Às vezes, a resposta para a próxima geração pode não ser a família imediata, mas aqueles que estão próximos a nós e que têm o desejo de expandir seus horizontes como proprietários da operação.

Outra opção poderia ser uma fazenda familiar vizinha, que pode estar considerando planos semelhantes em relação à sucessão. Comece com conversas informais sobre pensamentos relacionados ao futuro. Como em qualquer bom

plano de transição, é preciso haver um diálogo inicial.

Você também pode procurar fazendas fora da vizinhança. Muitas vezes, as fazendas fora da área estão procurando expandir seus negócios, mas não têm os meios para fazê-lo em uma área próxima. Mantenha-se conectado ao setor e aproveite sua equipe profissional leiteira para criar conexões que possam fazer sentido explorar.

Preciso de uma equipe de planejamento de sucessão? A resposta para essa pergunta é fácil: sim. Essa pode ser uma das partes mais desafiadoras da transição da sua empresa leiteira. O



processo consome tempo, pode incorrer em custos e envolve perguntas difíceis que podem ser desconfortáveis, mas são cruciais para um resultado bem-sucedido. Considere uma equipe de planejamento de sucessão que inclua um coordenador de planejamento de transição, advogado, consultor financeiro ou contador, banqueiro e o futuro grupo de proprietários.

Como lidar com impostos e financiamento? Se você está pensando: “Essas coisas parecem complexas”, é porque certamente podem ser complexas. Aproveite a sua equipe profissional de planejamento de sucessão de forma a limitar a quantidade de implicações fiscais para você e para os futuros proprietários da operação leiteira.

Cada situação é única para melhor avaliar o planejamento tributário. Além disso, devido às circunstâncias financeiras do vendedor e do comprador, pode ser necessário explorar o financiamento não convencional. Seu agente de crédito pode ajudar com opções que podem beneficiar todas as partes na transição.

Temos um plano, mas e agora? Não deixe de perguntar “E agora?” ao futuro grupo de proprietários. Aproveite a sua equipe de sucessão e o planejamento de modo a preparar o terreno para o futuro. Um caminho bem-preparado pode ajudar no planejamento tributário, criar transparência para a sucessão futura e apoiar a próxima geração na realização de suas metas.

Crie um caminho claro

O planejamento de sucessão na pecuária leiteira é altamente individualizado. E o ditado é verdadeiro: nunca é cedo demais para começar a planejar.

Ao considerar cuidadosamente essas questões-chave e dedicar tempo ao planejamento futuro, é possível estabelecer um caminho claro e acordado para a sua operação leiteira, mesmo que isso não inclua os membros imediatos da família. Isso não só garante uma transição mais tranquila, mas também proporciona paz de espírito a você, sua família e seus parceiros, sabendo que o futuro da sua empresa está alinhado com suas metas compartilhadas. 🐮

O autor é especialista em laticínios da Compeer Financial.

The logo for Energix features the word "Energix" in a bold, green, sans-serif font. The letter "x" is stylized, composed of two overlapping green shapes that resemble a checkmark or a cross. The background of the entire advertisement is a photograph of a lush green field of grain, with a yellow harrow visible in the distance under a clear blue sky.

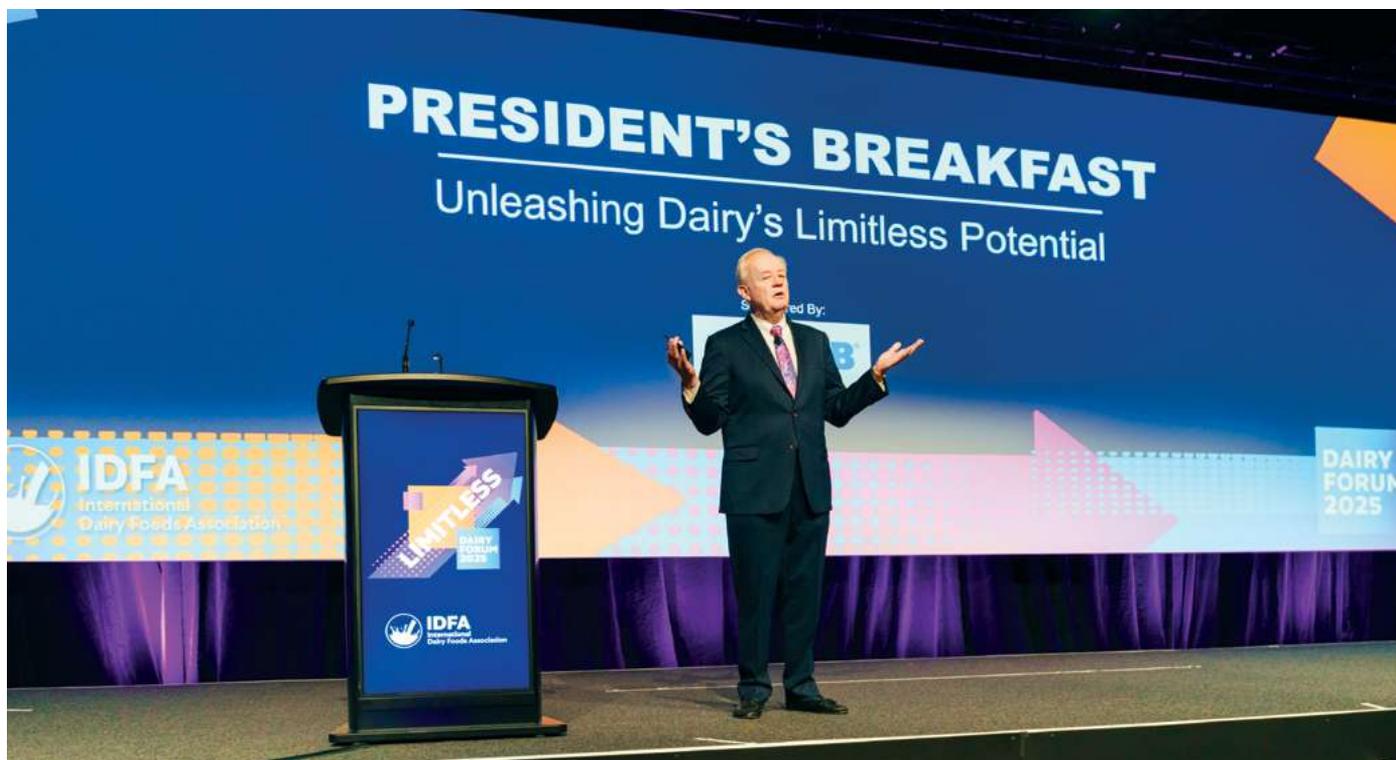
Energix

agenciamedio.com.br

Aumente a eficiência na produção anual de silagem por hectare em sua fazenda.

- Alta digestibilidade de fibra.
- Grande potencial produtivo.
- Elevado teor de amido.
- Ciclo precoce.

BIOTRIGO
NUTRIÇÃO ANIMAL 



MICHAEL DYKES, presidente e CEO da International Dairy Foods Association (IDFA), discursando para o público recorde de mais de 1.100 participantes no Fórum de Laticínios da IDFA no final de janeiro.

As fazendas leiteiras dos EUA atingem novos patamares

O consumo recorde de laticínios, um halo positivo de saúde e a resposta às tendências de compra do consumidor criaram pontos fortes para o setor.

por *Kylene Anderson*

“**O**s laticínios dos EUA estão fortes e crescendo, e são a inveja do mundo”, exclamou Michael Dykes para a grande plateia do Fórum de Laticínios 2025 da International Dairy Foods Association (IDFA), cujo tema foi “Sem limites”. “Com um investimento de US\$ 8 bilhões em processamento em 2024, sempre me perguntam: ‘Haverá leite suficiente?’” continuou Dykes. “Os níveis de gordura e proteína das atuais Holsteins são absolutamente incríveis. Os produtores de leite leem os sinais do mercado. Acredito muito no fazendeiro americano - nunca o subestime. Haverá leite suficiente. Acredito que nosso po-

tencial é realmente ilimitado.”

Dykes, presidente e CEO da IDFA, compartilhou sua visão sobre como o estado do setor leiteiro dos EUA é forte e está crescendo. “Nosso consumo está batendo recordes: 301 kg por pessoa”, disse ele. “Nossas exportações estão indo bem, nossos processadores estão investindo e um trabalho incrível está acontecendo em nossas fazendas.”

Ele destacou várias áreas que, em sua opinião, mostram a força do setor atualmente, incluindo o aumento do consumo de laticínios, investimentos ousados no setor, líderes otimistas, o halo de saúde das fazendas leiteiras e o apoio político.

Vencendo em Washington

Ao falar primeiro sobre o cenário político, Dykes destacou que, com uma mudança na liderança, há um novo trabalho a ser feito na defesa dos produtos lácteos. Ele comparou um novo presidente dos EUA a um novo CEO e a toda uma nova equipe de liderança em uma organização. “Setenta e cinco membros do Congresso são novos. Nossas associações estaduais e nossas afiliadas estaduais precisarão trabalhar juntas”, observou. “Se você tem um relacionamento com qualquer um desses novos membros, precisaremos de sua voz, porque sua voz é importante. Vamos criar oportuni-

dades para nos conectarmos com um novo membro do Congresso por meio de reuniões. Convidaremos o setor leiteiro para discussões em mesas redondas com eles, para que saibam claramente quais são as nossas prioridades. Isso também exigirá sua liderança”.

Ele apontou exemplos de apoio, inclusive durante a audiência de confirmação da nova Secretária de Agricultura, Brooke Rollins. Durante a audiência, o senador Roger Marshall, do Kansas, abriu uma caixa de leite integral, colocou-a em um copo e bebeu, incentivando-a a pensar em apoiar o leite integral em nossas escolas. Dykes lembrou aos participantes que precisamos de pessoas dizendo, de forma repentina, coisas positivas sobre os laticínios em lugares inesperados.

Além disso, ele falou sobre como as fazendas leiteiras precisam trabalhar de forma bipartidária e se unir como setor. Com o controle unipartidário sobre a Câmara, o Senado e a Casa Branca e 38 estados com controle unipartidário, Dykes enfatizou que trabalhar em conjunto é vital. Ele explicou que o IDFA reuniu as prioridades estratégicas de todas as diretorias e as apresentou

ao governo Trump e ao Capitólio.

Dykes falou sobre o otimismo da liderança do setor com relação ao futuro dos laticínios. Não só o evento anual da IDFA teve um recorde de participação, como também, em uma pesquisa da McKinsey com os líderes membros da IDFA, 70% expressaram que estão otimistas em relação ao futuro.

Isso pode ser apoiado ainda mais ao analisar os investimentos feitos nas fazendas leiteiras. Dykes compartilhou que, nos próximos três anos, mais de US\$ 8 bilhões serão investidos no setor de processamento de laticínios. Depois, Dykes previu que esse número provavelmente é muito maior. Durante uma coletiva de imprensa, ele observou que várias empresas de processamento de falaram com ele após sua apresentação e discutiram planos de investimento não compartilhados anteriormente, aumentando, portanto, o total do valor original de US\$ 8 bilhões.

Oportunidades tecnológicas

Dykes compartilhou sua lista de

oportunidades para o setor ao voltar seu olhar para o futuro. A primeira oportunidade que ele identificou é continuar a criar valor e possibilidades por meio da disrupção do mercado.

“Sabemos algo sobre como criar valor a partir da disrupção. Em março deste ano, serão cinco anos desde a pandemia da covid-19. É difícil de acreditar. Vocês não apenas conseguiram, mas as vacas continuaram sendo ordenhadas, o leite continuou sendo processado, os produtos continuaram chegando às prateleiras e os consumidores continuaram tendo produtos para comprar. Tudo isso se deve ao excelente trabalho deste setor, desde os que trabalham na fazenda até os que trabalham nos laticínios”, compartilhou Dykes.

O setor reagiu a esses tempos de ruptura e atendeu às demandas dos consumidores por mais nutrição. Ele citou exemplos de laticínios que oferecem produtos com níveis mais altos de proteína e menos açúcar. Ele elogiou o público por fazer isso, mantendo a acessibilidade e pressionando o sistema a oferecer mais.

Ele acrescentou que o setor continua buscando as próximas oportunidades, como o investimento em sustentabilidade com digestores em fazendas e a adoção de embalagens sustentáveis. Dykes concluiu suas considerações sobre a criação de oportunidades por meio da disrupção afirmando: “Sabemos como a eficiência é fundamental para nós, mas, mais importante, sabemos que precisamos ser ágeis. Precisamos nos adaptar. Precisamos continuar a nos mover com as mudanças. Precisamos perseverar.”

A segunda oportunidade que ele identificou foi continuar a alavancar a tecnologia, citando exemplos como novas abordagens à luz UV visando melhorar a segurança dos alimentos. Além disso, Dykes analisou outras aplicações e inovações tecnológicas para a segurança dos alimentos, incluindo a detecção de irregularidades nos produtos e o rastreamento da cadeia de bloqueios.

“Estamos usando a inteligência



artificial para monitorar a colocação de produtos, a movimentação de produtos e todos os aspectos de marketing que estamos usando nas previsões de padrões de demanda. Pense no queijo cottage e no TikTok e na mudança que isso causou. Estamos usando isso de forma a nos ajudar com os estoques”, acrescentou.

O halo de saúde dos laticínios

“Temos uma ótima história para contar e precisamos contá-la. Precisamos levar essas histórias sobre nutrição a vários públicos”, incentivou Dykes. “Os pais jovens estão buscando crescimento e desenvolvimento para seus filhos. Adultos

ativos estão buscando mais benefícios funcionais das proteínas. Os idosos estão procurando estabilidade e mobilidade. Os usuários de remédios para emagrecimento estão procurando refeições mais densas em proteínas. A proteína é o nosso super-herói no perfil dos laticínios.”

Ele falou sobre o fato de que, embora os laticínios mantenham um lugar no Dietary Guidelines for Americans, há mais trabalho a ser feito para garantir que todos os níveis de gordura sejam reconhecidos como saudáveis. Também é necessário que os laticínios mantenham um lugar forte nos programas governamentais.

“Temos os 13 nutrientes essenciais, incluindo três dos quatro nutrientes que são de interesse para

a saúde pública. Precisamos expandir o incentivo aos laticínios com o programa de incentivo à nutrição de laticínios. Estamos trabalhando nisso. O último governo reduziu o consumo de leite das mães do programa Mulheres, Bebês e Crianças (WIC) para 11 litros de leite por mês. Precisamos restaurar o Leite Integral para Crianças Saudáveis, levando o leite integral de volta às escolas. Estou extremamente otimista de que isso vai acontecer”, acrescentou Dykes. “Quando elevamos a nutrição e o bem-estar dos laticínios, as possibilidades são realmente ilimitadas.” 🐄

A autora é a editora-chefe da *Hoard's Dairyman*.

LIFESTART

SETS LIFE PERFORMANCE

O futuro das bezerras começa agora!

A nutrição nos primeiros dias de vida é a chave para uma vaca de sucesso!



SAC: 0800 779 1600
www.trouwnutrition.com.br
@trouwnutritionbrasil

trouw nutrition
a Nutreco company



TAÇA BRASIL DE
**SILAGEM
DE MILHO**

3r ribersolo

**A MAIOR
COMPETIÇÃO
DE SILAGEM
DO BRASIL**
está de volta!

A Taça Brasil de Silagem de Milho, realizada pelo 3r ribersolo, chega à sua 4ª edição, consolidando-se como a maior competição nacional para avaliação da qualidade da silagem de milho.

POR QUE PARTICIPAR?

Ganhe o livro exclusivo
"Silagem de Milho: Do
Solo ao Silo".

Aprimoramento da
qualidade da silagem.

Reconhecimento nacional
para as 10 melhores
silagens do Brasil.

Cerimônia de premiação
com grandes nomes e
conteúdo técnico de alto nível.

PRODUZ SILAGEM DE QUALIDADE?

Agora é a hora de mostrar ao Brasil!



Siga **@3rribersolo** no Instagram
e acompanhe todas as novidades
da competição!

3r ribersolo

Parceiro oficial:

**HOARDS DAIRYMAN
BRASIL**



A FEBRE É SINÔNIMO DE METRITE?

A metrite é uma das principais causas do afastamento de uma vaca do rebanho. Identificada por corrimento uterino aquoso, marrom-avermelhado e um útero anormalmente grande, a metrite também pode causar febre em vacas com menos de 21 dias em lactação. Em um boletim informativo da Golden State Dairy, Rubia Branco-Lopes explicou como o tratamento pode ser baseado na incidência de febre.

Um estudo recente com 6.419 vacas Holstein, em nove fazendas leiteiras na Flórida e na Califórnia, analisou se a febre superior a 39°C está associada à gravidade da metrite com base no corrimento vaginal. Os dados foram avaliados considerando a reprodução, produção de leite e taxa de descarte. Aos 12 dias após o parto, o corrimento vaginal (VD) foi avaliado e categorizado em cinco grupos. As temperaturas retais de um subgrupo de vacas VD 5 (com corrimento vaginal fétido) foram coletadas para avaliar a presença de febre. Todas as vacas com escore VD de 5 foram tratadas independentemente da febre.

Este estudo constatou que a febre não resultou em diferenças significativas no desempenho reprodutivo

e na produção de leite entre as vacas com corrimento vaginal fétido. “Isso sugere que a febre pode não indicar de forma confiável a gravidade da metrite”, disse Branco-Lopes. A duração do evento da febre foi considerada mais crítica.

As vacas com escore VD 5 registraram um declínio nos resultados reprodutivos e produtivos e tiveram taxas de concepção mais baixas em 300 dias em lactação (DEL). “As vacas com VD 5 também tiveram uma taxa de remoção do rebanho mais alta e produziram 764 kg a menos de leite em 300 DEL do que as vacas dos outros grupos de VD, que tiveram níveis de produção semelhantes”, observou ela.

VD 1 e 2 = muco claro, com ou sem manchas de pus

VD 3 = secreção mucopurulenta contendo menos de 50% de pus

VD 4 = secreção mucopurulenta com 50% ou mais de pus ou muco marrom-avermelhado não fétido

VD 5 = secreção fétida, aquosa, marrom-avermelhada (indicativa de metrite)

A eficiência COMEÇA AQUI!

Extraia o potencial oculto da ração.

A Adisseo oferece soluções de alta tecnologia e ferramentas inovadoras para maximizar o aproveitamento dos nutrientes da ração, impulsionando o desempenho zootécnico com mais eficiência e menor impacto ambiental.

Transforme seus obstáculos na nutrição em resultados extraordinários!

Saiba mais:



ATENÇÃO PLENA COM DRONES

Os drones, também conhecidos como veículos aéreos não tripulados (VANT), podem ser usados para explorar campos, realizar auditorias em silos e tirar fotos memoráveis durante as épocas de plantio e colheita. Mas, às vezes, os drones podem estar sobrevoando propriedades rurais sem permissão. No artigo do *Buckeye Dairy News* da Ohio State University, a diretora do programa, Peggy Kirk Hall, e o educador de extensão, Ryan McMichael, observaram alguns aspectos que devem ser levados em conta ao lidar com drones.

1. Atirar em um drone é um crime de acordo com as leis federais e estaduais. É um crime federal danificar, destruir, desativar ou destruir intencionalmente qualquer aeronave. Por isso, você pode ser processado e receber multas ou até mesmo ser preso.

2. Disparar em drones pode gerar riscos de segurança e responsabilidade. Uma vez desativado, um VANT não está mais sob o controle de um operador e pode cair, arriscando ferir outra pessoa.

3. A ação recomendada é denunciar atividades suspeitas de drones. Faça fotos e vídeos da aeronave se não tiver certeza.

4. A lei federal exige o registro e o rastreamento dos drones. Os proprietários de drones devem registrar a aeronave na Autoridade Federal de Aviação (FAA). A FAA emite um número N que deve ser exibido no drone. A FAA também exige que um drone registrado tenha a tecnologia Remote ID, que emite um sinal identificando o drone, sua localização e o local de controle.

PROGRAMA DE COMPUTADOR CALCULA A EFICIÊNCIA

Imagine poder colocar as operações de sua fazenda em um programa de computador que informa o grau de eficiência de sua operação. Um artigo do Miner Institute Farm Report, focado na pesquisa produzida no *Journal of Dairy Science*, explica como os pesquisadores da Universidade de Wisconsin-Madison desenvolveram um programa de computador para ajudar os agricultores a decidir quais medidas de sustentabilidade devem ser implementadas.

Conhecida como modelo DairyPrint, essa ferramenta permite que os fazendeiros insiram dados específicos sobre suas fazendas, como a dinâmica do rebanho, o gerenciamento de esterco, os dados da colheita e as informações sobre o alojamento, formando um modelo analisado da fazenda. A partir disso, os pesquisadores

criaram a fazenda ideal produzindo a menor quantidade de gases de efeito estufa (GEE). Essa fazenda usava os níveis mais baixos de fibra em suas dietas, incorporava aditivos de 3-nitrooxipropanol (3NOP), usava cama de areia e esvaziava o armazenamento de esterco no outono e na primavera, disseram os pesquisadores. A fazenda de maior produção de GEE tinha os maiores níveis de fibra em suas dietas, usava serragem como cama e esvaziava o armazenamento de esterco somente no outono.

Embora esse modelo ainda precise ser aperfeiçoado, ele apresenta uma oportunidade de oferecer aos agricultores recomendações mais específicas a serem implementadas para se tornarem mais sustentáveis.

CONSEQUÊNCIAS DOS ARRENDAMENTOS VERBAIS

O valor de um plano de sucessão por escrito supera de longe o boca a boca, mas os contratos de arrendamento verbais ainda são comuns entre muitos agricultores em todo o país. Em um artigo do *CropWatch* da University of Nebraska Extension, a educadora Jessica Groskopf apontou alguns dos obstáculos que os agricultores podem enfrentar se tiverem feito um contrato de arrendamento verbal e a outra parte falecer, a despeito das variações de procedimentos específicos do estado.

Se o locador falecer durante a vigência de um contrato de aluguel verbal sem que nenhuma conversa adicional tenha sido relacionada ao assunto em questão, a resposta dependerá de como a terra é possuída e transmitida.

- Se a terra for transferida por testamento do pro-

prietário, o representante pessoal será responsável pela execução do contrato de aluguel até que o processo de inventário seja finalizado. Uma vez concluído, o locatário estará sujeito aos novos proprietários da propriedade.

- Se a terra estiver em um fundo fiduciário, o administrador é responsável por administrar o arrendamento.

- Se o terreno for de propriedade de uma LLC ou corporação, a administração do arrendamento ficará a cargo dos diretores ou proprietários da corporação.

Embora um contrato por escrito leve tempo para ser estabelecido e possa exigir que você tenha conversas difíceis, não se arrisque a ter apenas um contrato de locação verbal.

AS BEZERRAS SÃO ANIMAIS QUE BUSCAM O CALOR?

O estresse pelo frio pode afetar significativamente a saúde, o crescimento e a reprodução de um bezerro recém-nascido se não for manejado adequadamente. Devido ao seu isolamento deficiente, baixa proporção de massa superficial e falta de fermentação ruminal, as bezerras são mais suscetíveis ao estresse pelo frio. Em um boletim informativo do Farm Report, Alexandria Bartlett, do Miner Institute, disse que estudos da Penn State mostraram que as bezerras com menos de um mês de idade se sentem mais confortáveis em temperaturas entre 13°C e 21°C, mas também podem começar a sofrer estresse por frio a 10°C.

Um estudo recente utilizou lâmpadas de calor para determinar se as bezerras têm comportamento de busca de calor e se o comportamento delas muda dependendo do tipo de alojamento em que se encontram. Trinta e seis bezerras de 1 a 6 dias de idade foram agrupadas em pares com base na idade e condição corporal.

Uma bezerro individual foi colocada em um cercado

contendo quatro casinhas com zero (HL0), uma (HL1), duas (HL2) ou três (HL3) lâmpadas de calor colocadas em ordem aleatória. Ao fazer isso, as bezerras puderam escolher a casinha específica que preferiam. Outra bezerro foi alojada em um cercado com uma casinha sem lâmpada de aquecimento como controle. As bezerras foram alojadas nessa configuração por quatro dias e trocadas por três vezes, o que equivale a uma semana. A temperatura média foi de 5°C. As cabanas HL0 tiveram uma média de 7°C, e cada lâmpada adicional contribuiu com um acréscimo de 3°C a 6,5°C.

Verificou-se que as bezerras não tinham preferência por casinhas mais quentes, mas preferiam ficar em casinhas próximas a outras bezerras. Todas as bezerras passaram 90% do tempo na casinha, pois ela oferece um ótimo quebra-vento e permite que as bezerras se amontoem em um espaço pequeno. “É plausível que as bezerras alojadas em casinhas possam suportar temperaturas ambientes mais frias”, observou Bartlett.

Mycofix[®] Plus 5.0

Proteção Absoluta

A ciência contra múltiplas Micotoxinas

Estratégias associadas



ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO

*Se não formos nós, quem será?
Se não for agora, quando?*

NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL



Acesse para obter mais informações
ou visite dsm-firmenich.com/anh



dsm-firmenich ●●

NOULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  *lacta* Smart  *lac*
Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM[®]
Unlocking Nature.
Enriching Life.



A história da Inseminação Artificial

por Fábio Fogaça

A história da inseminação artificial (IA) para bovinos no Brasil é a evolução tecnológica que transformou a pecuária, especialmente a pecuária leiteira e de corte.

Inseminação artificial em bovinos tem suas raízes em pesquisas feitas no início do século XX, mas foi nas décadas de 1940 e 1950 que a técnica se consolidou



Fogaça

em países como os Estados Unidos e a União Soviética. No Brasil, a inseminação artificial ainda era uma técnica pouco conhecida, mas começava a ganhar atenção, principalmente por sua capacidade de aumentar a produção genética de rebanhos.

O início da técnica foi muito modesto e enfrentou resistência. Muitos pecuaristas não acreditavam nos benefícios da IA, preferindo continuar com o método tradicional. A ideia de utilizar sêmen de touros de outros rebanhos, especialmente de raças estrangeiras, era vista com ceticismo.

A inseminação artificial começou a ser aplicada no Brasil na década de 1940, embora de forma experimental. A técnica era desconhecida por muitos, e sua implementação demandava uma série de desafios, como a formação de profissionais qualificados e a criação de uma infraestrutura para o armazenamento de sêmen.

Os primeiros passos no Brasil foram dados por pesquisadores e técnicos que estudaram as práticas estrangeiras, principalmente nos Estados Unidos e na Europa. No entanto, a técnica era pouco difundida devido à falta de recursos e à resistência inicial dos pecuaristas.

Na década de 1960, a insemina-

ção artificial começou a se consolidar como uma tecnologia viável no Brasil. A década de 1970 foi particularmente importante, com o surgimento de centros de coleta de sêmen e o início da organização de programas de melhoramento genético por meio de inseminação.

O Brasil começou a importar sêmen de touros geneticamente superiores de outros países, como os Estados Unidos, que possuíam programas de melhoramento genético bem estabelecidos. Em 1958, o primeiro sêmen de touros estrangeiros foi importado para o Brasil, em um esforço para melhorar a genética do rebanho nacional. Esse sêmen veio de touros de raças como Holandês, Jersey e Pardo-Suíço, fundamentais para a produção de leite. Esse foi o marco do início da introdução de genética avançada na pecuária brasileira.

O governo brasileiro e algumas entidades começaram a investir mais ativamente em programas de inseminação artificial. Durante esse período, surgiram as primeiras cooperativas e associações que facilitaram o acesso aos serviços de IA para os pecuaristas de pequeno, médio e grande portes. Nessa época, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e popularização da inseminação artificial no Brasil. A criação de centros especializados em biotecnologia e genética animal foi essencial para disseminar essa tecnologia. Um fato interessante é que, no início, a Embrapa começou a desenvolver a inseminação artificial com foco na pecuária leiteira, e apenas mais tarde a técnica foi amplamente adotada pela pecuária de corte.

O desenvolvimento de tecnologias de criopreservação (congelamento

do sêmen) e melhoramento da técnica de inseminação tornaram o processo mais acessível e eficiente. As cooperativas passaram a atuar de forma mais profissional, oferecendo treinamento e suporte aos pecuaristas. Na década de 70, surgiram as primeiras empresas especializadas na produção e comercialização de sêmen no Brasil. Essas empresas começaram a coletar sêmen de touros de alta qualidade genética, o que possibilitou uma grande melhoria no rebanho nacional. Além disso, essas empresas também foram responsáveis por importar sêmen de touros de raças estrangeiras, trazendo para o Brasil o que havia de mais avançado em termos de genética.

E, nos anos 1980, a inseminação artificial passou a ser amplamente utilizada no Brasil, especialmente em estados com grande produção de leite, como São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.

A partir da década de 90, o uso de IA no Brasil se expandiu ainda mais, com a criação de centros de pesquisa e empresas especializadas no fornecimento de sêmen de alta qualidade. Também foi iniciado o uso de tecnologias de inseminação artificial com sexagem de sêmen, o que permitia o nascimento de bezerros de um sexo específico, atendendo à demanda de mercado, como a preferência por novilhas para a produção de leite.

Embora a inseminação artificial tenha começado com foco maior na pecuária leiteira, a partir dos anos 2000, houve um crescimento significativo na sua adoção na pecuária de corte.

Entre 2000 e 2010, programas como o Programa de Melhoramento Genético de Bovinos de Corte passaram a ser mais estruturados,

com o objetivo de aumentar a eficiência genética e produtiva da carne bovina no Brasil. O uso de IA para a seleção de touros de alta genética para reprodução foi uma das formas de melhorar a qualidade do rebanho nacional de corte.

A criação de protocolos hormonais (IATF) mais eficazes e a evolução na tecnologia de sexagem de sêmen também foram fatores que impulsionaram a utilização de IA na pecuária de corte. Além disso, o Brasil, com sua grande extensão territorial e a diversidade de sistemas de produção, começou a adotar IA em sistemas de produção de carne a pasto, visando aumentar a produtividade sem comprometer a qualidade do produto. Podemos até dizer que nos últimos 5 anos a IATF foi responsável por quase triplicar a utilização da IA no Brasil. Afinal, por muito tempo ficamos estacionados em 10% das matrizes bovinas inseminadas, e atualmente estamos em 26%. Isto com certeza vem do incremento da IATF, principalmente pelos envolvidos com gado de corte.

Nos últimos anos, a inseminação artificial no Brasil tem avançado significativamente, incorporando novas tecnologias como a clonagem e a genômica.

A tecnologia de sexagem de sêmen começou a ser usada em larga escala, especialmente na produção de leite, para aumentar a quantidade de novilhas no rebanho, uma vez que as novilhas são preferidas para a produção leiteira. Isso foi uma revolução para a pecuária leiteira, permitindo um controle mais preciso sobre a composição do rebanho.

A genômica vem se destacando, permitindo uma seleção genética mais precisa dos animais a partir do sequenciamento genético. Isso tem acelerado o progresso genético e aumentado a produtividade e

qualidade do rebanho bovino.

Um dos grandes avanços mais recentes tem sido a aplicação da IA para promover uma produção mais sustentável e com menor impacto ambiental. As tecnologias atuais buscam otimizar o uso de recursos como pasto e água, ao mesmo tempo em que aumentam a produção por animal.

Embora a IA tenha avançado muito no Brasil, existem ainda desafios a serem superados, como o treinamento contínuo de profissionais, o acesso a tecnologias de ponta por pequenos produtores e as questões logísticas de distribuição do sêmen. Outro desafio ainda grande é a falta de informações de qualidade para o pequeno produtor, pois muitos deles ainda enxergam como uma tecnologia de alto custo e que requer mais trabalho. E, para complicar ainda mais, os pequenos acham que é uma técnica que se aplica apenas a grandes produtores.

Para citar algumas perspectivas para o futuro, citaria a biotecnologia e a genômica em constante evolução, permitindo seleções genéticas mais eficazes. A inteligência artificial e o uso de big data podem otimizar ainda mais a gestão do rebanho, promovendo melhorias rápidas na genética dos animais. Espera-se também o aumento da adoção de práticas sustentáveis e da produção de carne e leite de baixo carbono, utilizando IA como ferramenta para reduzir o impacto ambiental.

Conclusão

Hoje, o Brasil é um dos países líderes no uso de inseminação artificial no mundo, especialmente em pecuária de corte. O Brasil realiza milhões de inseminações artificiais

por ano, e o uso de IA já faz parte do processo de melhoramento genético de rebanhos em praticamente todo o território nacional.

A inseminação artificial no Brasil não se limita apenas à inseminação. Ela está cada vez mais integrada com outras tecnologias, como o uso de ultrassom para diagnóstico precoce da gestação, análise genômica para seleção de touros e monitoramento eletrônico de reprodução. Isso cria um ciclo de inovação e otimização da produção agropecuária, tornando a IA uma ferramenta cada vez mais precisa e eficiente.

Essas curiosidades ajudam a entender como a inseminação artificial no Brasil não só transformou a produção de leite e carne, mas também foi um catalisador para a modernização e o aumento da competitividade da pecuária nacional no cenário global.

Com o crescente interesse por práticas de pecuária sustentável, a inseminação artificial no Brasil também tem sido vista como uma ferramenta para melhorar a eficiência da produção e reduzir os impactos ambientais. A IA ajuda a aumentar a produtividade do rebanho sem a necessidade de expandir as áreas de pastagem, contribuindo para a preservação ambiental e a redução do desmatamento. A melhoria genética por meio da IA também tem favorecido a adaptação dos rebanhos às condições climáticas e à resistência a doenças.

Assim a IA tem sido essencial para o Brasil se tornar um dos maiores produtores e exportadores de carne e leite do mundo, e continuará a desempenhar um papel crucial no futuro da pecuária nacional. 🐮

O autor é atualmente Gerente Nacional de Contas-Chaves da Alta Genetics.





Pare de tornar o calor um estresse

MILK-SACC® +

Solução completa para este desafio



Sinais de estresse térmico

Aumento da frequência respiratória/ofegação.

De pé por muito tempo e em grupo.

Fezes inconsistentes.

Diminuição da ingestão de alimentos.

Queda de 10% - 25% na produção de leite.

Redução do teor de gordura e proteína.

Aumento da CCS

Piora na reprodução (taxa de prenhez)



Para vacas em lactação e em período de transição

Cuidados com o ambiente

Vacas a pasto: fornecimento de sombra para descanso e piso adequado (sem barro e pedras) para caminhar até a sala de ordenha.

Vacas confinadas: camas confortáveis, ventilação e aspersão adequadas ao sistema utilizado.

Evitar superlotação e reduzir tamanho dos grupos.

Projetar sistema de resfriamento em sala de espera ou em linha de cocho.

Cuidados com a alimentação e nutrição

Garantir a quantidade adequada de fibras fisicamente efetivas na dieta das vacas.

Monitorar o consumo real das vacas, em kg de matéria seca/cabeça/dia.

Fornecimento de sódio e potássio em níveis adequados.

Fornecimento de vitaminas e microminerais em quantidade e biodisponibilidade suficientes para melhorar a imunidade das vacas.



Saiba mais:



PRÁTICA AO PÉ DA VACA

por Mark Fox, D.V.M.

Encontrando o ponto ideal para a densidade animal

Difícilmente passa um dia em que a discussão sobre a densidade animal em nossas instalações leiteiras não seja abordada pessoalmente. Uso o termo “entretido” devido às conversas amigáveis que tenho com meus maravilhosos clientes do setor leiteiro.

A lucratividade e a redução do custo de produção, ao mesmo tempo em que se mantém a métrica ideal do rebanho, são cruciais para a sustentabilidade da fazenda. Às

vezes, talvez demos muita atenção à produção (quilos de sólidos por cabeça por dia), ao desempenho reprodutivo e à qualidade do leite, e menos atenção à vida produtiva do rebanho, à claudicação, às lesões e às doenças de transição. Para ser justo, essas são discussões muito menos glamourosas. Muitos de vocês gerenciam seus rebanhos com atenção excepcional aos detalhes, e isso é visível!

Você se lembra das “seis liberdades do pasto”? Meu treinamento

CowSignals concentrou meus esforços nos últimos anos. Se dermos atenção a essas áreas nos alojamentos modernos de gado leiteiro, obteremos alto desempenho e saúde. Ar, luz, água, alimentação, descanso e espaço contribuem coletivamente para esses objetivos. É bastante simples adicionar gradualmente os quatro primeiros conforme aumentamos a densidade animal, mas e quanto ao descanso e ao espaço? Vamos dedicar alguns minutos para examinar os “ciclos de vida” específicos do seu rebanho leiteiro, complementados com algumas das minhas observações, à medida que nos esforçamos para aprimorar os cuidados em todos os estágios da produção leiteira.

Vacas secas preparam o cenário

Frank estava preocupado com o fato de que muitas de suas vacas recém-paridas estavam entrando na nova lactação com altas contagens de células somáticas (CCS). Historicamente, ele secava as vacas com antibióticos intramamários e selantes de tetos, e as levava diretamente para um barracão com cama por vários dias antes de entrar no barracão de vacas secas. Isso permitia que ele observasse esses animais até que o úbere cessasse a lactação. Em seguida, as vacas secas entravam no barracão de vacas secas, o qual contava com free stall de areia virgem e profundas



em um barracão de seis fileiras com ventilação natural.

Quais são os desafios enfrentados por essas vacas “apenas secas”? Pensando especificamente no descanso e no espaço, que oportunidades podem existir? A movimentação múltipla de barracões pode realmente causar uma resposta imunológica negativa?

As vacas secas receberam muita atenção na última década. Muitos de vocês ofereceram mais espaço e minimizaram intervenções como mudanças excessivas de grupo. Os cronogramas de vacinação para vacas secas e próximas ao parto foram reorientados de forma a otimizar a resposta imunológica, e reorientamos o gerenciamento durante esse período crítico. O estudo da epigenética abre nossos olhos para o efeito do ambiente no desempenho da prole da mãe, bem como em sua próxima lactação. Fascinante!

O parto não é uma doença

John e sua família não gostam de vacas recém-paridas doentes, e eu concordo com sua filosofia de prevenção em vez de tratamento. Seu investimento em alojamento e gerenciamento de transição rendeu grandes dividendos na saúde do rebanho.

Um protocolo de parto “just in time” é usado em sua fazenda de gado leiteiro. Compartimentos separados para pré-parto (novamente, camas de areia virgem e profundas) para novilhas e vacas e um projeto cuidadoso das instalações permitem o fácil direcionamento para compartimentos de maternidade individuais com camas bem acondicionadas. A intervenção mínima, o espaço e o descanso adequados permitem o nascimento da próxima geração. Isso proporciona uma história de ganho mútuo, que se paga em pouco tempo. O tempo gasto no barracão de maternidade é curto, o colostro é colhido atrás de um portão giratório com trava automática e os animais recém-paridos entram no respectivo barracão.

G-Synch

Programa Reprodutivo de Alta Fertilidade em Gado Leiteiro

≥ 50%
de concepção em vacas leiteiras é uma realidade com o Programa G-Synch

Aumenta a fertilidade

Eleva a taxa de prenhez

Mais de 90% das vacas respondem à pre-sincronização e iniciam o protocolo de IATF com corpo lúteo.

Mais de 70% das vacas ovulam com a aplicação do Maxrelin (GnRH) no D0 do protocolo, promovendo alta taxa de sincronização.

98% das vacas apresentam corpo lúteo durante o protocolo, promovendo alta concentração de progesterona.

94% das vacas ovulam ao final do protocolo, resultando em alta fertilidade.



Baixe nosso folder e confira os resultados de campo.

Venda direta ao criador



Acesse: www.globalgen.vet e encontre o representante técnico mais próximo de sua região.

 /globalgenvetscience  globalgen.vet

 GlobalGen
vet science

DE CRIADORES E TÉCNICOS,
PARA TÉCNICOS E CRIADORES.

Uma estadia curta, de aproximadamente 10 dias, em um barracão de duas fileiras de areia com pouca densidade permite amplo espaço e descanso para evitar a maioria das doenças de transição pós-parto. Muito espaço no cocho e camas cinco estrelas evitam os antibióticos na maior parte do tempo. Apenas algumas vacas individuais são examinadas todas as manhãs. Isso tem sido muito bem-sucedido. O parto não é uma doença!

Obviamente, muitos de vocês atualizaram as instalações e o gerenciamento do espaço e do descanso do parto para permitir o início da lactação “sem estresse” ou com o mínimo de estresse. É realmente uma alegria observar resultados saudáveis e lucrativos com atenção às liberdades. Lembre-se, vacas re-

cém-paridas são oportunidades novas e tudo é importante.

Vida útil da lactação

A densidade de lotação da baía de lactação frequentemente entra em discussão na maioria das fazendas que visito. Quando abandonamos o período de transição, até onde podemos pisar no acelerador?

“Meu banqueiro me disse que as fazendas mais bem-sucedidas relatam que estocam os barracões de lactação a 130%, talvez até 160%, para melhorar a economia final”, dizem alguns dos meus clientes. O que eu vejo? Concordo plenamente que as instalações são caras, e aumentar a taxa de lotação pode reduzir o custo de produção. O que

tento evitar é uma resposta simples; em vez disso, pondero os fatores que contribuem para o sucesso a longo prazo. Métricas como a renda líquida por baía ou o lucro por vaga no barracão são, com certeza, parâmetros úteis, mas será que são a história completa?

Betty e Bill operam, com seus dois filhos adultos e mão de obra contratada, uma fazenda leiteira bem administrada de 650 vacas. Seu plano é expandir nos próximos dois anos de modo a permitir que a transferência de propriedade se torne uma realidade. Depois de uma análise minuciosa, eles decidiram acrescentar 200 novilhas recém-paridas às instalações existentes, visando proporcionar o fluxo de caixa necessário para a futura construção das instalações. Suas densidades animais nos quatro barracões de vacas leiteiras aumentaram.

A resposta de curto prazo foi impressionante. O próximo tanque a granel foi instalado. Mas eles também mudaram de 2x para 3x a ordenha no momento da expansão, na esperança de obter essa resposta de produção, e conseguiram por um tempo. Então, mais vacas mancas começaram a aparecer, a CCS estava aumentando e o veterinário começou a reclamar de taxas de prenhez mais baixas e ovários pequenos. As lesões estavam se tornando mais frequentes e a pneumonia em animais em lactação, que nunca tinha sido um grande problema, começou a aparecer. Seus amigos bem-sucedidos não estavam tendo os mesmos resultados. Por quê?

Aqueles de vocês que obtêm sucesso consistente nessa área compreendem os vários fatores que podem levar ao sucesso. Tudo é im-

portante! Continuo observando e trabalhando em equipe com produtores de leite e tento aprender com o sucesso deles. Ao enfrentarmos a expansão, lembre-se disso: é relativamente fácil adicionar ar, luz, água e alimento. Podemos colocar ventiladores, luzes, mais bebedouros nas pistas de retorno e um vagão de alimento maior.

Não se esqueça do descanso e do espaço! Seja em grupos de vacas em lactação, barracões de pré-parto ou bezerras de transição, essas duas liberdades compensam. Crie estratégias com sua família e equipe para minimizar essas restrições. Desejamos a sua família o melhor enquanto nos preparamos para a primavera! 🐮

O autor é sócio e veterinário de animais de grande porte na Thumb Veterinary Services em Deckerville, Michigan.

PARA VENCER A MASTITE VOCÊ PRECISA DE PROTEÇÃO XTRA

BOVIGAM™ AGORA
20%+ ATIVOS
60 DIAS DE PROTEÇÃO

Bovigam™ XTRA VACAS SECAS oferece proteção prolongada e confiável durante o período seco, garantindo a integridade da glândula mamária e prevenindo novas infecções.

Seu rebanho saudável e preparado para uma próxima lactação mais produtiva.



CULTRON

CULTURA
DE LEVEDURA

+ **1,27** ^{KG}  **LEITE**
POR DIA

+ **70** ^G  **GORDURA**
POR LITRO

+ **40** ^G  **PROTEÍNA**
POR LITRO



RESULTADOS
COMPROVADOS



É HORA DE UMA
MUDANÇA DE CULTURA

ALERISNUTRITION.COM

ALERIS
Natureza baseada em Ciência



O treinamento de trabalhadores rurais pode ser um avanço

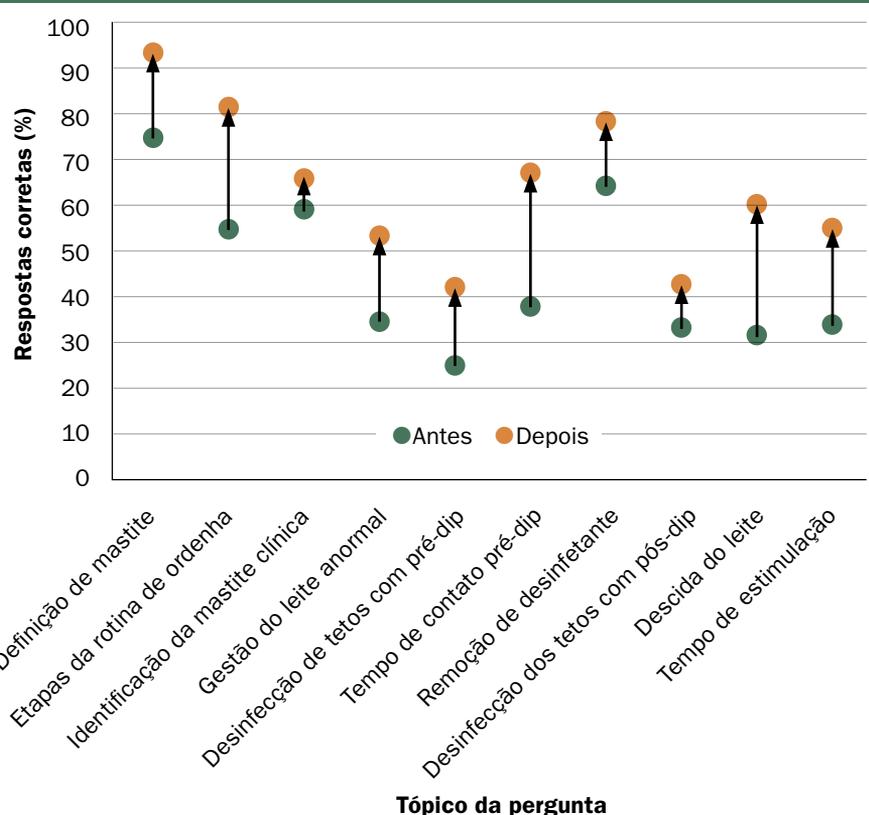
Muitos de nós nos perguntamos com frequência se o treinamento de trabalhadores agrícolas vale o tempo e o esforço necessários para realizá-lo. Conforme as ferramentas e a tecnologia agrícolas avançam, é necessário aprender novas habilidades para realizar o trabalho corretamente. No entanto, em muitas fazendas, o treinamento é uma reflexão tardia realizada apenas quando surge um problema.

Na maioria das fazendas de gado leiteiro, nosso objetivo, ao treinar os funcionários, não é apenas dar a eles mais conhecimento. Em última análise, queremos promover mudanças de comportamento na sala de ordenha, resultando em uma ordenha mais eficiente, melhor qualidade do leite e melhor saúde do úbere. Para determinar o efeito do treinamento sobre esses resultados, realizamos recentemente um estudo mensurando o impacto do treinamento de técnicos de ordenha sobre vários resultados práticos. Queríamos avaliar não apenas os ganhos de conhecimento dos trabalhadores após o treinamento, mas também as mudanças resultantes nas práticas de ordenha e o impacto dessas mudanças na saúde do úbere e na qualidade do leite.

Comece com uma linha de base

Esse estudo foi realizado em 16 fazendas leiteiras comerciais em

Figura 1. O treinamento melhorou a compreensão do processo de ordenha



Michigan e Ohio. Cada proprietário de fazenda concordou que seus funcionários participassem de um programa de treinamento sobre o processo de ordenha e de uma avaliação do sistema antes e depois do treinamento. As sessões de treinamento enfatizaram como as bactérias causam mastite, o papel da higiene, o papel da desinfecção pré e pós-ordenha na prevenção de infecções e a finalidade de cada etapa usada na ordenha. Pular etapas do processo foi um problema comum

identificado pelos gerentes.

O programa começou com uma visita a cada fazenda, onde conversei com o produtor para entender seu gerenciamento e identificar áreas problemáticas. Além disso, realizei uma avaliação da sala de ordenha para reunir informações básicas, identificar áreas de melhoria e personalizar o treinamento de acordo com as necessidades específicas de cada fazenda.

Antes da realização do treinamento, avaliamos o conhecimento

dos trabalhadores sobre o processo de ordenha. Também medimos a eficiência da ordenha e coletamos dados sobre a contagem de células somáticas no tanque (BTCCS) e o número de casos de mastite clínica. Todos esses dados foram medidos três semanas após o treinamento de forma a avaliar o impacto.

Depois de realizar várias visitas e sessões de treinamento, comecei a perceber padrões e dinâmicas recorrentes.

Os funcionários geralmente ficavam compreensivelmente desconfortáveis com o fato de serem observados por alguém de fora para a avaliação da sala. Como falante nativo de espanhol, achei mais fácil me conectar com eles quebrando o gelo por meio de conversas informais e piadas. Depois de alguns minutos, eles geralmente relaxavam e retomavam sua rotina normal, permitindo que eu continuasse a medir o processo de forma a atualizar minha apresentação com base em suas práticas específicas. Eu agendava o treinamento para outro dia, geralmente durante um intervalo entre as ordenhas.

O treinamento seguiu um padrão consistente. Os trabalhadores demonstraram timidez inicial, que gradualmente deu lugar ao engajamento. A timidez, embora natural em qualquer grupo, ocorre com frequência entre os trabalhadores rurais e provavelmente decorre da exposição limitada a instrutores externos e/ou da falta de familiaridade com o processo de treinamento. As interações casuais durante o almoço ou lanche, o interesse genuíno em saber quem são esses trabalhadores e a ênfase na relevância do treinamento para suas tarefas diárias ajudaram a criar um ambiente confortável. Incorporar fotos do ambiente de trabalho, fazer perguntas sobre os processos de ordenha e desafiar gentilmente seus métodos incentivou a participação no treinamento.



**O SEU NOVO
BRAÇO
DIREITO
PARA MELHORAR
SEU DESEMPENHO**

ARM & HAMMER
THE STANDARD OF PURITY™

NÃO SOMOS NÓS QUE DIZEMOS, É O QUE DIZ A CIÊNCIA.
Na ARM & HAMMER™, desenvolvemos soluções guiadas pela ciência e projetadas para satisfazer suas necessidades como produtor em toda a cadeia alimentar.

As principais percepções

A maioria dos 112 funcionários pesquisados era do sexo masculino e falava espanhol como língua materna; cerca de 50% deles estavam empregados na fazenda há nove meses ou menos. A curta permanência é um verdadeiro desafio para manter uma força de trabalho bem treinada. A rotatividade de funcionários nas fazendas participantes chegou a 33% no ano anterior. Priorizar os esforços para reduzir a rotatividade e melhorar a retenção de funcionários deve ser uma prioridade, pois isso pode ajudar muito a aumentar a produtividade, o bem-estar e a eficiência operacional.

O conhecimento do processo correto de ordenha melhorou após o treinamento (Figura 1). Com base nos testes pré e pós-treinamento, as respostas corretas dos funcionários melhoraram de uma média de 49% para 68%. Embora isso tenha sido suficiente para melhorar a saúde do úbere e a qualidade do leite, precisamos considerar se acertar 68% das respostas é uma meta adequada. Há maneiras de aumentar ainda mais essa pontuação. Por exemplo, pesquisas em vários campos mostraram os benefícios do treinamento contínuo. Mas, em última análise, definir o padrão é uma decisão que cabe aos gerentes de fazendas leiteiras.

Fiquei surpreso ao saber que

a maioria dos trabalhadores não entendia muitos conceitos sobre a contagem de células somáticas (CCS). Eles não sabiam o que era, como interpretá-la e não conseguiam descrever a CCS da fazenda em que trabalhavam. Isso é fundamental, pois a CCS é uma métrica importante que eles podem influenciar diretamente. Sem esse entendimento, os funcionários não têm motivação para melhorar, especialmente quando os bônus estão vinculados a métricas que eles não compreendem totalmente.

A falta de protocolos padronizados para o manejo de vacas com casos clínicos de mastite foi um problema recorrente. Os funcionários geralmente tomavam decisões inconsistentes sobre vacas com leite anormal, às vezes deixando casos sem tratamento porque o leite não parecia “ruim o suficiente”. Duran-

te o treinamento, trabalhamos com os gerentes de modo a estabelecer definições e protocolos claros. Isso provavelmente contribuiu com o aumento imediato da identificação de mastite clínica e com a estabilização das tendências de BTCCS.

O treinamento foi eficaz na melhoria das práticas de ordenha em todos os setores. Por exemplo, a cobertura insuficiente dos tetos durante a desinfecção pós-ordenha, associada principalmente à transmissão intramamária de patógenos contagiosos, caiu de 10% para 6%. O tempo de atraso na preparação adequada, associado ao desempenho da ordenha, melhorou de 59% para 85% após o treinamento. Embora 100% de conformidade possa não ser realista, estabelecer metas altas, mas alcançáveis, é o primeiro passo para o aprimoramento. De qualquer forma, os produtores pre-

cisam tanto saber como seu desempenho atual é avaliado quanto ter metas que considerem viáveis.

O treinamento da equipe da fazenda funciona em vários níveis e gera melhorias tangíveis. Com o custo estimado da mastite subclínica variando de US\$ 50 a US\$ 150 por caso e da mastite clínica entre US\$ 200 e US\$ 500, juntamente com margens de lucro apertadas, vale a pena o esforço para melhorar a saúde do úbere por meio de pessoas bem treinadas. Além de educadores particulares, muitos estados oferecem programas de treinamento gratuitos por meio de universidades. Defina suas metas, envolva sua força de trabalho e dê o primeiro passo em direção a uma operação leiteira mais produtiva e saudável. 🐮

O autor é professor assistente na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Michigan.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.



RUMO

escolha

alto desempenho!

Aminoácidos protegidos para máxima produção



Colina protegida

colinpass

Metionina protegida

aminopass
Met

Safeeds apresenta sua linha de aminoácidos protegidos com a exclusiva tecnologia Célula Safeeds, garantindo proteção contra a degradação ruminal e maior aproveitamento nutricional.

Converse com nossa equipe técnica e saiba mais:

safeeds.com.br

+55 45 99133.0523

[/safeedsnutricaoanimal](https://www.facebook.com/safeedsnutricaoanimal)



safeeds
aditivos para nutrição animal



A HOARD'S OUVIU ...

Os principais rebanhos Holstein Breed Age Average (BAA) para as classificações de 2024 foram anunciados. Os criadores de Holstein de todo o país participam das opções Classic ou Standard do Programa de Classificação Holstein.

Ao longo de 2024, 924 rebanhos tiveram um valor de BAA que os qualificou para inclusão. O BAA médio foi de 108,2, enquanto o número médio de vacas incluídas no cálculo do BAA foi de 66.

A Triple-T Holsteins, de North Lewisburg, Ohio, ficou com o direito de se gabar como a maior nota geral do programa em 2024, com um BAA de 116,9. Os seguintes ganharam um lugar entre as cinco melhores honras: Matthew T. Mitchel, do Tennessee, com um BAA de 116,6; Jeffrey Jet Butler, de Illinois, com um BAA de 115,8; Juniper Farm Inc., do Maine, com um BAA de 115,5; e Conant Acres Inc., do Maine, com um BAA de 115,4.



A National Turkey Federation (NTF) uniu forças com a International Dairy Foods Association, a United Egg Producers e a National Milk Producers Federation para acelerar o desenvolvimento da vacina contra o H5Nx e colaborar nas negociações comerciais internacionais. Em uma carta à secretária de agricultura Brooke Rollins, os líderes do setor pediram que o USDA se concentrasse na necessidade de mais estratégias de vigilância com base científica, testes de campo e envolvimento com parceiros comerciais locais.

Embora a NTF reconheça a possibilidade de uma vacina viável contra a influenza aviária altamente patogênica (HPAI) como meio de mitigação da doença, eles acredi-

tam que a implementação da vacinação também deve abordar questões fundamentais, como barreiras comerciais, vigilância e diferenciações e viabilidade logística.



O prêmio Pennsylvania Distinguished Dairy Producer foi concedido à família Paxton, da Irishtown Acres, em Grove City, Pensilvânia. A Irishtown Acres é um grande exemplo do setor leiteiro para a população do condado de Mercer, Pensilvânia.

Com 535 vacas ordenhadas, a família Paxton está no ramo da pecuária leiteira há pelo menos seis gerações. Entre seus esforços, eles enfatizaram a importância da segurança na fazenda e a importância da agricultura, abrindo sua fazenda ao público. A família também promove o setor leiteiro por meio da mídia social, publicando vídeos e histórias que mostram o estilo de vida agrícola.



Dennis Rodenbaugh, presidente e CEO da Dairy Farmers of America (DFA), foi eleito presidente do conselho de administração do Innovation Center for U.S. Dairy. A decisão foi tomada durante a primeira reunião da organização em 2025. Rodenbaugh assumirá a função de Mike Durkin, que é presidente do conselho desde 2023.

Anteriormente ele foi vice-presidente executivo da DFA e presidente de operações do conselho e soluções de ingredientes, Rodenbaugh é presidente e diretor executivo da DFA desde junho de 2022.



A National Milk Producers Federation (NMPF) deu as boas-vindas a uma nova gerente de finanças e administração, Ashley Childs, que se juntou à equipe. Tendo passado os últimos oito anos no George Washington's Mount Vernon como diretora assistente de alimentos e bebidas, Childs traz consigo quase uma década de experiência no setor de hospitalidade.

Formada em turismo e operações pela Temple University, Childs supervisionará as funções de faturamento e pagamento em sua nova função na NMPF.



Os líderes de cooperativas, Joe Diglio e Tim Burke, foram homenageados na reunião anual do National Council of Farmer Cooperatives, realizada em La Quinta, Califórnia.

Diglio, que atua como presidente e CEO da Michigan Milk Producers Association, foi nomeado Gerente de Cooperativa Agrícola do ano de 2025 por Robert B. Engel Farmer. Por mais de três décadas, Diglio trabalhou para a MMPA, atuando como CEO na última década.

Burke, um fazendeiro de Monticello, Indiana, é membro do conselho da Keystone Cooperative e foi nomeado Diretor da Cooperativa de Fazendeiros do ano de 2025. Antes das fusões anteriores que fizeram da Keystone a maior empresa privada do estado de Indiana, Burke atuou como presidente de uma de suas cooperativas predecessoras.

Cada prêmio é acompanhado de contribuições feitas em nome do vencedor para uma instituição de caridade local, uma faculdade de concessão de terras ou uma universidade de sua escolha.

TRADIÇÃO

que gera
confiança

50 anos
Rumensin



Procure por produtos
aditivados com tecnologia Elanco.



Tecnologia



Sustentabilidade



Produtividade



Superioridade

Elanco



Qual é o ingrediente mais barato de sua dieta?

Com um foco constante no gerenciamento dos custos da alimentação, passamos a maior parte do tempo pensando em ingredientes que seriam considerados caros. Talvez isso seja em dólares por tonelada ou, melhor ainda, em centavos por vaca por dia. E quanto ao outro extremo? Qual ingrediente de sua dieta tem o menor custo por tonelada e o menor custo por vaca?

Antes de responder, vamos observar que esse ingrediente não produz realmente o leite. Esse nutriente essencial é notável no leite e é usado pelo corpo também. Mas, diferentemente do milho, do farelo de soja ou da palha de trigo, ele não contribui para a produção de leite propriamente dita.

O que é esse ingrediente de barganha? Carbonato de cálcio (CaCO_3), que geralmente é obtido do calcário.

Pré-misturas de vitaminas e minerais

Quando pensamos nos ingredientes da alimentação que compõem os blocos de construção do leite, geralmente estamos falando de grãos, subprodutos e forragens. Também sabemos que há vários ingredientes de baixa inclusão que são frequentemente combinados no que pode ser chamado de “mineral”. Talvez você o chame de pré-mistura, pré-mistura mineral ou, em algumas regiões, de suplemento. De qualquer forma, é nesse ingrediente que os ingredientes mais complicados, geralmente caros e altamente detalhados fornecem gramas ou até miligramas de microingredientes, quando são

exigidos pela vaca ou adicionados para permitir que a vaca tenha um desempenho superior. Aqui estão incluídas, com frequência, as vitaminas e várias tecnologias de aditivos para dietas. Muitos desses ingredientes são incluídos em uma taxa muito pequena.

Bom para humanos e vacas

Na extremidade superior dos componentes desse ingrediente “mineral” estão, de fato, os minerais. Esses ingredientes fornecem sódio, magnésio, potássio ou enxofre e geralmente são minerais extraídos com uma taxa de alimentação por vaca de 20 gramas, até talvez 100 gramas por vaca. Mas o carbonato de cálcio geralmente supera todos os outros em termos de taxa de alimentação.

Em quase todos os produtos minerais para fazendas leiteiras disponíveis comercialmente e personalizados, o calcário é a maior parte da mistura. De fato, na maioria dos ambientes de fábricas de alimento ou de minerais, ele é o enchimento a ser ajustado conforme necessário para atingir uma taxa de alimentação consistente na fazenda. Graças a Deus, ele também é o ingrediente mais barato da fórmula.

Todo mundo sabe que o cálcio é abundante no leite. Espero que os nutricionistas e os consumidores de leite considerem a ingestão de cálcio como um motivo para o consumo de produtos lácteos. Na prevenção da osteoporose e no apoio à saúde em geral, a alta ingestão de cálcio é incentivada. Portanto, não é ne-

nhuma surpresa que a quantidade de cálcio na dieta de uma vaca seja de interesse humano.

Qual é a quantidade certa?

Então, por que todo esse alvoroço em torno desse ingrediente de baixo custo? O motivo é que o cálcio fornecido em quantidades excessivas não contribui para a produção de leite. Ele não prejudica a vaca, mas será que as quantidades excessivas estão ocupando espaço que poderia ser substituído por algo mais benéfico para obter mais leite? É nesse ponto que acho que nós (inclusive eu) podemos estar perdendo uma oportunidade.

Sei que estamos entrando em minúcias aqui, mas fique comigo por um minuto. Vou pular para o final e dar uma olhada no motivo pelo qual isso é importante. Usando um modelo líder de nutrição dinâmica, demonstrei uma produção adicional de 0,4 kg de leite mudando apenas um pouco a abordagem do cálcio. Ao passar das normas de cálcio do setor para as necessidades reais, é possível modelar a produção adicional de leite. Isso representa um acréscimo de US\$ 65.000 na receita do leite por 1.000 vacas em ordenha por ano - nada mal para quem não faz nada difícil.

Vamos dar uma olhada em algumas informações do setor. Primeiro, fiz uma espécie de pesquisa informal com alguns dos meus colegas mais respeitados da área de nutrição leiteira. A partir da consulta, descobri que havia uma faixa de 0,70% a 1% de cálcio. Também en-

trei em contato com dois respeitados laboratórios nacionais de alimento e forragem para ver se eles compartilhariam resultados de análises de química úmida de amostras de dieta completa misturada marcadas como alimentos de lactação.

Primeiro, a Cumberland Valley Analytical Services (CVAS) forneceu os seguintes resultados: de 141 amostras recentes, o nível médio de cálcio foi de 0,97%, com um desvio padrão de 0,24. Isso indica que aproximadamente um terço dessas amostras estava entre 1,0% e 1,2%. Minha suspeita de superalimentação frequente de cálcio estava aumentando.

O Rock River Laboratory compartilhou as seguintes informações: em várias centenas de amostras, a média foi um pouco menor, chegando a 0,89% de cálcio, com um desvio padrão de 0,24. Assim, muitas amostras foram enviadas ao laboratório com níveis de cálcio iguais ou superiores a 1%.

Você deve estar se perguntando qual é a necessidade real de cálcio para uma vaca leiteira em lactação? A fonte de referência para essa pergunta é a tabela de requisitos de nutrientes incluída no documento Nutrient Requirements of Dairy Cattle da National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (NASEM). As exigências de nutrientes são divididas em intervalos de dias em lactação (DEL) e por paridade. Para começar, a maior porcentagem de cálcio necessária em várias combinações de DEL, produção de leite, componentes e ingestão prevista é muito menor do que qualquer coisa vista nos laboratórios, 0,69%. Isso é surpreendente, considerando que nossa discussão acima estava mais próxima de 1%.

A ciência por trás

A próxima etapa de minha preparação para este artigo foi fazer uma modelagem de dieta. Já lhe contei o resultado, mas vou descrever o processo. Peguei uma dieta baseada em silagem de milho que havia avaliado recentemente em outro projeto. A



abvista.com



O aditivo mais importante é a inteligência

dieta incluía uma baixa taxa de alimentação de feno de alfafa e silagem de grãos pequenos. Essa dieta tinha um nível de cálcio de 0,91%, que é semelhante às médias de ambos os laboratórios. Para atingir esse nível, havia uma quantidade impressionante de 0,4 kg de calcário. Reduzi o calcário e o substituí por dieta de glúten de milho e feno. Consegui trocar o farelo de soja por glúten, para evitar o aumento da proteína. O resultado foi um aumento de 0,4 kg de energia metabolizável (EM) no suporte ao leite, com fornecimento adequado de proteína metabolizável (PM). O custo mais alto para fornecer menos do ingrediente mais

barato da dieta foi de 1,1 centavos de dólar por vaca - um bom retorno econômico.

Em seguida, eu queria ver se os resultados eram os mesmos para uma dieta com mais alfafa. Embora a alfafa seja muito mais rica em cálcio do que a silagem de milho, ela também tem uma disponibilidade de cálcio um pouco menor. Os resultados foram praticamente os mesmos.

Uma dieta que incluía 5,7 kg de MS de silagem de milho e feno de alfafa, além de um pouco de silagem de triticale, tinha um nível de cálcio mais alto, de 1,1%, semelhante ao limite superior das amostras de laboratório. Como a

alfafa contribui com muito mais cálcio do que a silagem de milho, a necessidade de calcário foi menor, com 0,4 kg por vaca. Devido à menor disponibilidade de cálcio na alfafa, só consegui reduzir o nível de cálcio para 0,76% da dieta usando apenas 0,1 kg de calcário. A queda no calcário foi então apropriada para o glúten, com uma pequena redução no farelo de soja. O aumento no suporte ao leite foi equivalente à dieta com alto teor de silagem de milho, com 0,4 kg de energia metabolizável adicional para suporte ao leite com proteína metabolizável adequada. O custo melhorado da dieta nesse exemplo foi de 4,5 centavos de dólar, o que ainda deixa uma boa margem.

Encontrando um meio termo

Suponho que a razão pela qual tendemos a incluir mais cálcio é que, como já dissemos, ele é barato. Mas ele geralmente é incluído em um produto do tipo mineral comprado de uma empresa de alimentos ou minerais com a estru-

tura de custo mais alta de toda a sua dieta. Então, será que estamos fazendo a melhor coisa? As vacas de alta produção geralmente têm consumo limitado e cada parte de cada quilo é importante.

A análise laboratorial de ingredientes e dietas pode nos dar mais confiança. Nesse sentido, devo dizer que em muitos casos, se não na maioria, os resultados de cálcio em minhas análises laboratoriais de dieta são mais altos do que os valores formulados.

Talvez a redução total para as recomendações da NASEM de 0,64% não seja muito popular. E se baixarmos para um confortável 0,75%? Esse pode ser um bom passo, que poderia suportar um adicional de 0,2 kg de leite EM.

Um último comentário sobre os requisitos da NASEM - os requisitos em uma base percentual são definidos a partir dos níveis de produção de leite e da ingestão esperada. Portanto, se sua conversão alimentar estiver na faixa de 1,6:1 a 1,7:1, seu suprimento de gramas de cálcio para o leite será ainda maior.

Os principais modelos de nutrição mostrarão o cálcio total, o coe-

ficiente de absorção e o suprimento de cálcio absorvido. Meu palpite é que, em muitos casos, se não na maioria, esse suprimento pode ser 150% da necessidade. Esse deve ser o último ponto de controle. Talvez reduzir esse valor para 125% da necessidade possa ser um começo. Considere os gramas de cálcio fornecidos em várias situações de ingestão. Certifique-se de usar os coeficientes de absorção mais recentes da NASEM.

A nutrição com cálcio não é tão empolgante quanto coisas como o balanceamento de ácidos graxos ou o ajuste fino de aminoácidos de cadeia ramificada para maximizar a sinalização do alvo mecânico da rapamicina (mTOR), mas é uma maneira fácil de apoiar apenas um pouco mais de leite. É certo que se trata de algo pequeno. No entanto, assim como no resto da vida, trata-se de fazer várias pequenas coisas melhor para criar sucesso a longo prazo. 🐄

O autor é o fundador da DNMCmilk, que trabalha com produtores de leite e criadores de novilhas em diversas regiões dos EUA e ao redor do mundo.

3º FÓRUM NACIONAL DO LEITE

24 e 25 de SETEMBRO de 2025

EMBRAPA - BRASÍLIA/DF

Público Alvo

Produtores, técnicos, empresários, lideranças do setor político e profissionais do setor.

Assuntos em Destaque

Políticas Públicas, ESG, Biossegurança, Gestão, Mercado e Comunicação.

Agende! Confira nossas redes sociais para mais informações



abraleite

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE LEITE



@abraleite



www.abraleite.com.br

GORDURA PROTEGIDA

Dairy **FAT**



ENERGIA E TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO
E REPRODUÇÃO DO SEU REBANHO



ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS ESPECIALISTAS

0800 031 5959 | (31) 3448 5000 

www.vaccinar.com.br



Refine a receita para o sucesso

por Jenna Byrne

Como obter mais leite? Há anos, essa é uma pergunta antiga que os produtores de leite vêm fazendo a si mesmos, a seus nutricionistas, a seus veterinários e a praticamente qualquer pessoa que queira ouvir. Como em tudo, há sempre o desejo de conseguir mais com menos.

Para alguns, isso pode ser definido como eficiência; para outros, isso pode ser parte da receita para manter a lucratividade. Na recente Southwest Nutrition Conference, realizada em Chandler, Arizona, o professor Barry Bradford, da Michigan State University, destacou áreas de foco que poderiam levar a um aumento na produção de leite.

O gerenciamento de bloqueios de alimentos e nutrientes pode apresentar desafios adicionais além dos desafios subjacentes em nível de fazenda. Felizmente, para nós, as vacas em lactação nos dizem todos os dias como estão se sentindo, mostrando-nos como estamos atendendo às suas necessidades.

Atenção ao período de transição

Desde então, um olhar atento tem sido colocado nas dietas de vacas em transição. Com o passar dos anos, descobrimos novas maneiras de aumentar a proteína metabolizável no período pós-parto, incluir dietas aniônicas no período pré-parto e ter uma melhor compreensão da redução da hipocalcemia no início da lactação. Em última análise, obter a dieta certa no período de transição pode evitar doenças e preparar a vaca para o sucesso durante toda a sua carreira de lactação.

Embora a perspectiva de manejo seja específica para cada fazenda, as doenças que ocorrem no início da lactação podem tirar da vaca a capa-

cidade de ter o melhor desempenho possível. Bradford recomendou fazer mudanças para reduzir a incidência de doenças. “Muitos estudos relatam que cerca de 40% das vacas em transição apresentam pelo menos uma doença nos primeiros 60 dias de lactação”, disse ele. Isso pode causar um atraso na produtividade que pode se prolongar por meses.

“Para alguns gerentes, o foco é simplesmente evitar doenças graves o suficiente para exigir o abate; em algumas dessas fazendas, manter a taxa de abate bem abaixo de 10% nos primeiros 60 dias é suficiente para mudar o foco do gerenciamento para outro lugar”, explicou Bradford.

Um equilíbrio de idade

Bradford também destacou a falta de maturidade do rebanho e seus impactos na produção de toda a lactação. Naturalmente, o que se deseja no rebanho são vacas mais saudáveis, mais jovens e mais férteis e produtivas. Por outro lado, as vacas mais velhas têm a capacidade de

compensar os animais da primeira e da segunda lactações que podem apresentar deficiências em termos de produção de leite, mas muitas vezes estão sujeitas a preconceitos devido a problemas de saúde.

No entanto, o professor observou que os registros do Dairy Herd Improvement desafiam essa crença, pois uma atualização recente dos fatores de correção para produções padronizadas de 305 dias de lactação gerou fatores de correção de 1,3, 1,1, 1 e 1 para vacas nas lactações 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

Isso significa que os registros contendo dados de mais de 2 milhões de Holsteins mostraram que as vacas com três ou mais lactações produziram 23% mais leite do que as vacas na primeira lactação e 9% mais leite do que as vacas na segunda lactação. Portanto, espera-se que um rebanho com uma distribuição de paridade de 40% na primeira lactação, 30% na segunda lactação e 30% na terceira ou mais lactações produza de 3% a 5% menos leite do que um rebanho com 30% de vacas na primeira lactação,



27% na segunda lactação e 43% na terceira ou mais lactações, e 5% menos do que um rebanho com 25% de vacas na primeira lactação. Embora 3% a 5% pareçam pequenos, esses números podem ser significativos quando se trata da lucratividade da fazenda.

Apesar de as vacas mais velhas terem a capacidade de se tornarem as estrelas do rebanho, às vezes, optar por um rebanho mais velho tem suas desvantagens. Um rebanho de vacas mais velhas pode ter um ataque mais rápido de doenças e taxas de mortalidade.

É importante observar que a transição e o abate andam de mãos dadas. “Embora o motivo imediato para a decisão de abate seja, em geral, o baixo desempenho reprodutivo, muitos desses problemas têm origem em distúrbios de transição”,

explicou Bradford.

Como os agricultores estão acompanhando o sucesso nessa área? Mais uma vez, tudo se resume ao gerenciamento e ao equilíbrio. Como Bradford observou, “podemos nos fixar nos picos que as vacas estão atingindo ou na concentração de proteína do tanque, perdendo de vista os fatores importantes de longo prazo que ditam o potencial de um rebanho para produzir leite”.

Então, existe uma resposta definitiva sobre como obter os próximos 2 quilos de leite? Há muitas soluções que podem ajudar a aumentar a produção, e estamos sempre buscando a próxima melhoria. 🐄

O autor é o fundador da DNMCmilk, que trabalha com produtores de leite e criadores de novilhas em diversas regiões dos EUA e ao redor do mundo.



“Eu dei um desconto porque ficou pior do que antes de eu consertar.”

Reviva

A bebida completa para as vacas no pós-parto imediato

Reponha os nutrientes essenciais para os animais no pós-parto, trazendo **mais integridade, produtividade e longevidade.**



Escaneie para saber mais



COMENTÁRIO EDITORIAL



A NOVA OPORTUNIDADE DO QUEIJO

O frango é a estrela em ascensão do fast-food, e há muita disputa entre as cadeias de frangos para ver qual delas pode crescer mais rapidamente. Entre as principais marcas de fast-food, os últimos anos trouxeram mudanças no cardápio e um termo cunhado como “a guerra do frango”.

Recentemente, a Yum Brands lançou uma nova rede chamada Saucy, com os filés de frango do KFC. A rápida expansão das cadeias de frangos inclui Dave's Hot Chicken, Raising Cane's, Super Chix, Urban Bird Chicken e Church's Chicken, só para citar alguns. Além disso, não devemos nos esquecer do boom nacional do Chick-fil-A. De acordo com relatórios, a média de vendas da Chick-fil-A por local é uma das mais altas do setor de fast-food. Seu crescimento também incluiu a abertura de novos restaurantes nos EUA a taxas exponenciais, acrescentando aproximadamente 200 locais a cada ano desde 2000. A empresa também tem planos de expansão internacional, chegando à Ásia e à Europa em 2026.

Um relatório recente da *Nation's Restaurant News* indicou que tanto a Raising Cane's quanto a Wingstop conquistaram muitos seguidores entre os consumidores da Geração Z – a faixa etária dos atuais 12 a 27 anos de idade – a qual, segundo a Nielsen, deverá ter um poder de compra de US\$ 12 trilhões até 2030.

Como os laticínios conseguem se firmar nessa oportunidade de crescimento? A resposta pode ser o queijo. A Dairy Management Inc. (DMI) fez as contas sobre as possibilidades do frango e do queijo. As cinco maiores redes de serviço rápido dos EUA produzem cerca de 3 bilhões de sanduíches de frango todos os anos. No entanto, cerca de 2,3 bilhões chegam aos consumidores sem uma fatia de queijo. Isso está bem atrás dos hambúrgueres, em que impressionantes 85% dos sanduíches de fast-food têm queijo. Em 2023, a DMI fez uma parceria com a Raising Cane's para fornecer insights e inovação de cardápio para aumentar a adição de laticínios.

A oportunidade do queijo não é apenas uma fatia em um sanduíche, tanto o Chick-fil-A quanto o Bojangles oferecem uma mistura de queijo pimento como cobertura de sanduíche de frango. Em algumas áreas, o Chick-fil-A vende um molho de queijo feito com queijos parmesão e suíço para complementar as batatas fritas e as porções de frango. Muitos desses restaurantes de frango também oferecem macarrão com queijo, com o uso de mais queijo de verdade.

Embora a DMI continue a trabalhar com parceiros de serviços de alimentação bem conhecidos, como Taco Bell, Domino's e McDonalds, há maneiras novas e empolgantes de os laticínios entrarem na moda do frango de fast-food, que cresce em todo o mundo.

140 ANOS ATRÁS

W. A. Hoard
Founder, 1885

“Se um produtor de leite quiser ficar rico neste mundo, ele terá que empregar muitos pares de mãos.”

DEFINIÇÃO CONTÍNUA DE METAS

Conforme experimentamos os primeiros meses do novo ano, alguns de nós estão orgulhosos de si mesmos, enquanto outros estão decepcionados. Em geral, o ataque do ano novo vem com a implementação de novas metas. Mas, por outro lado, foi observado que as resoluções de Ano Novo da sociedade normalmente duram apenas quatro meses. Considere isso como um lembrete gentil para continuar se esforçando, pois nosso objetivo é acabar com esse estigma.

Então, que metas você definiu para sua fazenda? Pensando nas resoluções, a meta de alguém pode já ser a realidade para outros. Isso mostra que as metas são diferentes para cada pessoa, mas o objetivo de ser melhor é algo com o qual todos podemos concordar.

Ao dar uma olhada em sua fazenda leiteira, analise profundamente os números. Em quais áreas você pode se concentrar para melhorar um pouco mais? É na reprodução, na produção ou talvez até na qualidade do leite? Embora o esforço para dar grandes saltos possa ser a escolha mais fácil e rápida, fazer pequenas coisas

bem-feitas, em última análise, leva a grandes vitórias para você e sua equipe. Procure fazer escolhas que impulsionem a qualidade e a produção de seu rebanho.

Esse mesmo conceito também se aplica ao treinamento de funcionários. Por mais fácil que seja criticar as pessoas por perderem um passo ou fazerem um trabalho ruim, não deixe de comemorar mais alto as vitórias do que as derrotas. Os funcionários respondem bem ao feedback positivo, o que os faz querer melhorar e fazer um trabalho ainda melhor. Recompense-os quando e onde o crédito for devido.

Por outro lado, o que é considerado “normal” pode parecer diferente em determinadas áreas do país. O normal pode variar, e o melhor de uma pessoa pode ser o pior de outra; tudo depende das metas pessoais de uma fazenda. Nunca é tarde demais para avaliar onde você está em relação às metas que deseja alcançar. Afinal de contas, as resoluções de Ano Novo não precisam começar apenas em janeiro.

AS PALAVRAS AINDA SÃO IMPORTANTES PARA A MUDANÇA

Imigração ocupa uma posição de destaque no ciclo de notícias à medida que os nomeados pelo governo Trump se acomodam em suas novas funções, e as promessas de campanha para a reforma estão próximas do topo da lista de tarefas do governo.

Recentemente, fontes nacionais de radiodifusão cobriram o papel dos trabalhadores migrantes nas fazendas leiteiras, fazendo um trabalho notável ao equilibrar suas reportagens sobre as realidades complexas do trabalho e da economia em nossas fazendas. Isso, mais uma vez, chama a atenção para o tópico que, para o consumidor médio que assiste ao noticiário nacional, pode ser a primeira vez que ele é exposto ao que é necessário para produzir seu queijo ou sorvete favorito.

Uma chamada para a reforma da imigração foi publicada em nossas páginas no passado, pois os vistos H2-A e as vias legais continuaram sendo um desafio para o emprego exigido durante todo o ano no setor leiteiro. Também apoiamos a mudança de vocabulário na linguagem usada, pois esse tópico é muito mais amplo do que a palavra “imigração”. Os editoriais apoiaram a ideia de eliminar a palavra imigração na futura legislatura, defendendo a terminologia “segurança alimentar” como uma representação muito mais precisa. Essa é uma frase que atrai a atenção de ambos os lados em Washington. A segurança alimentar não foi politizada, pois é uma necessidade

vital mais reconhecível para nossa nação.

Anos se passaram desde a última vez em que escrevi este tópico editorial, mas ele continua correto até hoje. A segurança alimentar dos Estados Unidos realmente depende de um suprimento confiável de trabalhadores em nossas fazendas e instalações de processamento.

A segurança alimentar deve ser tratada como apolítica. Ela é fundamental para fornecer uma cadeia alimentar sólida e sustentada, atendendo a uma necessidade humana básica de nutrição. Ela sempre ocupará um lugar no topo de nossas necessidades, ao lado de roupas e moradia.

Também abordamos como a inteligência artificial e as tecnologias emergentes continuarão a impulsionar o setor leiteiro, encontrando eficiências desde a colheita da safra até a ordenha do leite, permitindo o processamento de dados na velocidade da luz e fornecendo muitas outras aplicações nas fazendas com outras tecnologias no horizonte. Mas a tecnologia não substituirá a necessidade vital de seres humanos em nosso sistema de segurança alimentar.

Os americanos devem continuar a encontrar um caminho aceitável na reforma do processo de visto e imigração para apoiar nossa segurança alimentar. Defendemos a abordagem de encontrar uma solução como uma questão humana, removendo o rótulo e o estigma que existe em relação ao desafio em questão.

VII SFC

Simpósio Produção e Utilização
de Forragens Conservadas

12 e 13
Junho
Maringá-PR

O SFC é uma ótima oportunidade para consultores técnicos, produtores, pesquisadores e estudantes, bem como profissionais, debaterem ideias e se manterem atualizados sobre os avanços no setor.

PALESTRANTES:

Renato Nogueira
Igor Quirrenbach
Fábio Cortez
Janaína Bragatto
Valter Bumbieris Jr.
Mikael Neumann
Patrick Schmidt
Ricardo Reis
Erich Duarte
Thiago Bernardes
Maryon Dalle Carbonare
Luiz Nussio

Visite nosso

Site: **sfcpr.com.br**

Instagram: **[@sfcvii](https://www.instagram.com/sfcvii)**





Adição de colostro ao leite

Ouvi dizer que suplementar o leite ou o substituto do leite com colostro traz benefícios à saúde das bezerras. Como podemos fazer isso e há alguma preocupação com a porcentagem de sólidos do leite ao adicionar colostro ou substituto do colostro?

Leitor de Nova York

Há algumas maneiras diferentes de fazer isso. O que funcionará melhor depende do estilo de gerenciamento, das metas e dos desafios atuais da fazenda.

A maneira mais fácil de implementar esses programas de alimentação prolongada, após a alimentação inicial com colostro, é adicionar, por dois ou três dias, colostro ou substituto de colostro à alimentação com leite. O substituto do colostro é consistente e mais fácil de usar do ponto de vista da mistura e do aquecimento, mas é mais caro. Não é impossível usar o leite de transição, mas ele precisa ser resfriado para evitar a contaminação patogênica. Uma opção criativa é fazer cubos de gelo de colostro que podem ser colocados no leite durante a primeira semana de vida ou por mais tempo se o rebanho estiver tendo muitos casos de diarreia em bezerras.

Eu me preocupo com a porcentagem de sólidos. Por isso, quando adicionamos colostro ou um substituto do colostro, mantemos quantidades semelhantes de gramas por litro em comparação com o substituto do leite ou o leite integral. Acredito ser um grande problema aumentarmos os sólidos totais do nada. Por isso, diluímos o substituto do colostro para que fique em uma concentração semelhante à do substituto do leite ou do leite integral.

— MICHAEL STEELE
Universidade de Guelph

Não alimente com leite por sonda

O que você acha do uso de um alimentador de sonda esofágica para fornecer colostro e leite a bezerras leiteiras?

Leitor do Arizona

Eu nunca daria leite por sonda. Não tenho problemas em fornecer colostro com um alimentador por sonda logo após o nascimento, mas hesitaria

em fornecer uma segunda refeição de colostro por sonda. Após a segunda refeição, eu não alimentaria a bezerra por sonda. Quando o leite é fornecido por sonda, ele vai direto para o rúmen, o que pode causar mais danos do que apenas dar ao rúmen uma pausa na alimentação com leite. No entanto, recomendo alimentar a bezerra com eletrólitos durante esse período, e os eletrólitos podem ser fornecidos por meio de um alimentador de sonda.

Acredito que a maioria das bezerras pode consumir pelo menos 15% do seu peso corporal em leite e já vi bezerras alimentados duas vezes ao dia consumirem 20% do seu peso corporal. É possível alimentar as bezerras com quantidades maiores de leite, mas você precisa ser paciente. Isso leva algum tempo e, durante a primeira semana de vida, pode haver algumas sobras. Se olharmos para os seres humanos, é normal que os bebês façam refeições menores.

Em resumo, evite fornecer leite por sonda a uma bezerra, a menos que seja o último recurso para mantê-la viva.

— MICHAEL STEELE
Universidade de Guelph

Semear agora ou mais tarde

Fiquei para trás nas aplicações de calcário e dois campos que quero semear alfafa nesta primavera têm um pH de 6,2. Planejo aplicar cal nesta primavera. Devo adiar a semeadura da alfafa por um ano ou será possível semear?

Leitor de Vermont

Um pH de 6,2 é considerado o mínimo para alfafa, portanto, se você aplicar a quantidade recomendada de calcário nesta primavera, poderá semear alfafa este ano. Aplique pelo menos parte do calcário nos poucos centímetros superiores do solo. O sucesso de uma semeadura de alfafa em um pH de solo limítrofe depende da fertilidade do solo, especialmente do pH do solo, pois a acidez do solo limita a disponibilidade de alguns nutrientes. Em níveis de pH do solo inferiores a 6, o fósforo se liga a compostos de alumínio e ferro no solo, tornando-o menos disponível para as plantas.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics

REFORÇANDO O NOSSO
COMPROMISSO COM A
PECUÁRIA BRASILEIRA, **AGORA**
SOMOS CO-DISTRIBUIDORES
DO LACTOTROPIN®!



MSD

Saúde Animal



LACTOTROPIN®
é uma ferramenta
que chega para
complementar
o portfólio da
linha leite.





Produção de leite, detecção de cio e fertilidade

Muitos fatores desempenham um papel na reprodução bem-sucedida. Nesta coluna, vamos nos concentrar na relação entre genômica, produção de leite, características e detecção de cio e fertilidade.

Há alguns anos, eu fazia parte de uma equipe de pesquisa que investigava a taxa de concepção de vacas no primeiro serviço de I.A. e os serviços repetidos de I.A. necessários para a prenhez. Coletamos sangue de vacas Holstein primíparas (primeira lactação) e extraímos DNA para análise genômica. Os registros foram analisados após a I.A. com sêmen convencional no cio observado e diagnóstico de prenhez por palpação 35 dias após a I.A. Os animais com eventos de saúde (febre, mastite, problemas metabólicos e doença respiratória) foram removidos do conjunto de dados.

Controles diferentes

As análises genômicas para a taxa de concepção das vacas compararam as vacas prenhes até o primeiro serviço (n=494) com aquelas vazias após o primeiro serviço (n=538), o que incluiu aquelas que nunca ficaram prenhes. Isso revelou 282 loci (localizações cromossômicas exclusivas) associados à taxa de concepção das vacas.

Para serviços repetidos de I.A. necessários para a prenhez, nossas análises genômicas compararam vacas prenhes ao primeiro serviço de I.A. (n=494) com aquelas prenhes ao quarto serviço de I.A. ou

mais (n=472) e identificaram 134 loci associados ao número de serviços de I.A. em vacas primíparas.

Nenhum dos loci descritos para vacas primíparas da raça Holstein foi associado à produção de leite.

Além disso, os pesquisadores da Universidade da Flórida investigaram os polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) associados à taxa de prenhez de filhas (DPR) em touros e relataram que 29 dos 40 SNPs não foram associados negativamente à produção de leite.

Em conjunto, vemos que a produção de leite e a fertilidade estão amplamente sob controle genético diferente; portanto, deve ser possível selecionar a fertilidade sem reduzir a produção de leite. De fato, uma rápida olhada no site do Council on Dairy Cattle Breeding mostra que o valor reprodutivo estimado para o leite e a taxa de concepção das vacas nas Holsteins dos EUA continua em uma tendência de aumento.

Mas, se isso é verdade, por que parece ser mais difícil conseguir a prenhez em vacas de alta produção? Vamos analisar a relação entre as características e a detecção de cio com a produção de leite e a fertilidade.

Um relacionamento consistente

Pesquisadores da Universidade de Wisconsin-Madison usaram um sistema eletrônico de detecção de cio para investigar as características comportamentais do cio de gado leiteiro de alta produção. Esse sis-

tema inclui um transmissor contido em um adesivo colado na cabeça da cauda, um receptor e um software de suporte. Quando ativado por um animal que foi montado por um mínimo de dois segundos, o transmissor emite uma onda de rádio que inclui o número de identificação do transmissor, a data, a hora e a duração da ativação.

Aproximadamente 300 vacas Holstein foram divididas em grupos de baixa e alta produção de leite (a produção média por vaca foi de 34 e 46 kg por dia, respectivamente). A produção de leite afetou a duração média do cio, pois as vacas de alta produção apresentaram um cio mais curto do que as de baixa produção (6,2 versus 10,9 horas, respectivamente).

O número médio de eventos em pé foi menor para as vacas de alta produção em comparação com as de baixa produção (6,3 versus 8,8, respectivamente). Além disso, quase 54% dos períodos de cio das vacas de alta produção, em comparação com 32% das de baixa produção, foram classificados como de curta duração e baixa intensidade. É por isso que muitas vacas de alta produção apresentam uma “fricção parcial”, na qual, em um sistema de pintura da cauda uma vez por dia, apenas uma parte da tinta aplicada na cabeça da cauda seria removida.

Qual é a relação entre a produção de leite e as medidas de atividade do cio? Pesquisadores espanhóis investigaram mais de 5.800 eventos de cio e relataram que cada aumento de 1 kg na produção de leite foi associado a um declínio de 1,6% na atividade

de caminhada no cio. Essa moderação da atividade é consistente com a duração e a intensidade reduzidas do cio descritas anteriormente.

Pesquisadores do Kansas, usando um sistema de monitoramento de atividade baseado em brincos, relataram 2,5 minutos a menos de alta atividade no cio para cada aumento de 1 kg na produção de leite. De modo geral, as vacas que produziam menos de 46 kg no dia do cio exibiram 32 minutos a mais de alta atividade do que as vacas de maior produção. As vacas primíparas apresentaram 36 minutos a mais de alta atividade em comparação com as vacas multíparas no dia do cio, já que a produção média de leite foi quase 10 kg maior nas vacas multíparas. Os relatórios de atividade estão positivamente correlacionados com muitas características do cio comportamental, incluindo ficar em pé para ser mon-

tada, montar companheiras de rebanho e descansar o queixo.

Adote uma abordagem completa

Embora o mecanismo pelo qual a alta produção de leite altera a expressão do cio não seja completamente compreendido, os pesquisadores de Wisconsin relataram que o plano de nutrição necessário para a alta produção de leite aumenta o fluxo sanguíneo do fígado e a depuração metabólica dos hormônios.

O estradiol, um hormônio produzido pelo folículo pré-ovulatório, desempenha um papel importante na reprodução, pois atua no cérebro para induzir o cio comportamental. Foram registradas concentrações circulantes mais baixas de estradiol em vacas de alta produção. Aparentemente, a maior depuração

metabólica do estradiol pode contribuir para a expressão alterada do cio, resultando em mais dificuldade na identificação de vacas de alta produção como estando em cio.

Aqui reside o valor de um processo de tomada de decisão adequado, usando sinais secundários, como secreção mucosa clara da vulva e inchaço e vermelhidão da vulva. Anote e utilize registros precisos que descrevam os dias desde a última I.A. ou o último cio. Além disso, familiarize-se com as características descritas para vacas de alta produção para ajudar a determinar se essa vaca está no cio. Os sinais de cio são mais sutis em vacas de alta produção do que em vacas de baixa produção. Feliz inseminação com I.A.! 🐮

O autor é professor e especialista em extensão leiteira na Universidade de Idaho.



Victus™ Digest Contribui para a longevidade. Das vacas e dos resultados da fazenda.

Invista na saúde do animal para garantir a saúde do negócio por muito mais tempo.

Inovação que resolve.



escaneie o
QR Code e
saiba mais.



dsm-firmenich ●●●

Estatísticas de fazendas leiteiras dos EUA em 2024

O Texas saltou para o terceiro lugar em produção e a Dakota do Sul registrou crescimento.

por *Kylene Anderson*

A pesar dos ventos contrários da gripe aviária altamente patogênica, dos desafios climáticos em muitas partes do país e de uma leve contração nos rebanhos leiteiros dos EUA, 2024 manteve muitos dos limites alcançados em 2023.

A Califórnia manteve sua posição de liderança no número total de vacas e na produção geral de leite em 2024. Embora mantendo a primeira posição, o Golden State teve uma redução em ambas as categorias em relação a 2023, com menos 282 milhões de quilos de leite e aproximadamente 6.000 vacas a menos. Wisconsin manteve o segundo lugar em ambas as classificações, mantendo-se estável no número de vacas. A produção geral de leite em Wisconsin terminou quase igual à de 2023.

Continuando seu salto nas classificações, 2024 foi o ano em que o Texas ultrapassou Idaho para ocupar o terceiro lugar em produção. O Texas também ocupa o primeiro lugar em termos de maior quantidade de leite novo.

Nova York, assim como Wisconsin, quase não teve mudanças no número de vacas e na produção em relação ao relatório do ano anterior, mantendo o Empire State solidamente em quinto lugar em ambas as categorias. Nova York superou Wisconsin em leite por vaca, alcançando o quinto lugar em outra categoria.

O quanto as coisas mudaram

	Número de fazendas leiteiras licenciadas	Total de vacas (milhões)	Média de quilos de leite por vaca	Tamanho médio do rebanho
2004	66.830	9,010	8.644	135
2014	44.809	9,257	10.150	207
2024	24.810	9,347	11.025	377

Pensilvânia, Minnesota e Michigan continuam lutando por seus lugares nas 10 primeiras posições, com Michigan mais uma vez ostentando a maior quantidade de leite por vaca, com uma média de 12.622 quilos.

A Dakota do Sul continua a manter as categorias de crescimento com o maior número de novas vacas, acrescentando 18.000 cabeças. O Estado de Mount Rushmore teve o maior aumento entre os exportadores líquidos de leite, mantendo-se firme em terceiro lugar, diminuindo a margem com Wisconsin. O vizinho de Dakota do Sul, Iowa, também está subindo na classificação. Mantendo-se estável no top 10 da produção de leite por vaca em 2023, Iowa também entrou no top 10 da produção geral.

Apesar dos preços recordes dos bezerros de corte e dos altos preços de abate, impulsionados pelo menor número de vacas de corte em décadas, o rebanho leiteiro foi reduzido em apenas 0,4%, com um tamanho total de rebanho de 9.347 milhões de cabeças. O Novo México teve a maior

contração, saindo das 10 principais categorias de maior número de vacas, produção de leite e leite por vaca, mas ainda é o segundo maior tamanho de rebanho, com uma média de 2.526 vacas por rebanho.

A média nacional de produção de leite por vaca mais uma vez estabeleceu um novo recorde de 11.025 quilos. O tamanho médio do rebanho aumentou ligeiramente.

As vacas do rebanho leiteiro do país produziram 303 kg de leite por cidadão americano em 2024. Idaho continua sendo o líder em leite por pessoa, com 3.878 kg. Wisconsin foi o próximo, produzindo 2.474 kg de leite por pessoa. Em terceiro lugar ficou Dakota do Sul, com 2.441 kg, diminuindo a diferença com Wisconsin. O Novo México, embora tenha ficado abaixo de 2023, ainda está solidamente em quarto lugar, com 1.270 kg. Ao todo, 18 estados foram exportadores líquidos de leite em 2024, produzindo mais de 273 kg de leite por cidadão. 🐄

A autora é editora-chefe da *Hoard's Dairyman*.

Todos os dados usados para gerar as tabelas a seguir foram fornecidos pelo Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos EUA. Os dados de 2024 são preliminares e estão sujeitos a revisão. Alasca e Havaí foram omitidos, pois cada estado tem apenas uma fazenda leiteira.

Estatísticas da indústria leiteira dos EUA, 2019 a 2024

Produção total de leite dos EUA (milhões de kg)								
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mudança 1-ano	Mudança 5-anos
Total EUA.	99.609	101.829	103.190	103.267	103.222	102.996	-0,2%	3,4%

Meio-Oeste

Illinois	797	815	807	782	779	775	-0,5%	-2,8%
Indiana	1.859	1.976	2.070	1.993	2.058	2.058	0,0%	10,7%
Iowa	2.413	2.451	2.525	2.631	2.701	2.742	1,5%	13,7%
Kansas	1.741	1.836	1.869	1.889	1.905	1.927	1,2%	10,7%
Michigan	5.192	5.328	5.450	5.352	5.505	5.529	0,4%	6,5%
Minnesota	4.524	4.636	4.805	4.775	4.788	4.739	-1,0%	4,7%
Missouri	502	495	461	429	395	364	-8,0%	-27,5%
Nebraska	643	666	649	646	611	569	-6,9%	-11,5%
Dakota do Norte	149	150	153	145	123	104	-15,6%	-30,1%
Ohio	2.474	2.562	2.572	2.520	2.580	2.596	0,6%	5,0%
Dakota do Sul	1.281	1.423	1.643	1.896	2.047	2.257	10,3%	76,2%
Wisconsin	13.948	1.710	14.459	14.538	14.648	14.752	0,7%	5,8%
TOTAL	35.522	36.358	37.462	37.598	38.140	38.412	0,7%	8,1%
Participação EUA	35,66%	35,71%	36,30%	36,41%	36,95%	37,30%		

Nordeste

Connecticut	195	200	198	196	195	193	-0,7%	-0,9%
Delaware	34	32	24	22	22	21	-1,9%	-36,0%
Maine	283	270	261	253	248	248	0,2%	-12,4%
Maryland	383	402	399	384	386	373	-3,2%	-2,5%
Massachusetts	88	91	89	86	82	82	0,6%	-6,7%
New Hampshire	109	108	104	100	95	93	-1,9%	-14,6%
New Jersey	46	46	41	40	39	38	-2,3%	-16,0%
Nova York	6.896	6.975	7.086	7.135	7.332	7.343	0,1%	6,5%
Pensilvânia	4.609	4.687	4.612	4.537	4.496	4.461	-0,8%	-3,2%
Rhode Island	5	5	5	5	5	4	-11,3%	-18,9%
Vermont	1.230	1.187	1.171	1.165	1.156	1.130	-2,2%	-8,1%
Virgínia Ocidental	41	41	34	34	30	27	-10,6%	-34,4%
TOTAL	13.918	14.043	14.023	13.955	14.084	14.014	-0,5%	0,7%
Participação EUA	13,97%	13,79%	13,59%	13,51%	13,64%	13,61%		

Sudeste

Alabama	27	20	18	15	13	12	-3,6%	-55,0%
Arkansas	31	29	27	21	15	12	-21,2%	-61,2%
Flórida	1.070	1.042	990	879	889	926	4,1%	-13,5%
Geórgia	808	808	820	925	924	890	-3,7%	10,2%
Kentucky	430	428	414	422	417	386	-7,5%	-10,2%
Louisiana	62	61	57	51	46	42	-7,9%	-31,1%
Mississippi	57	60	48	41	34	30	-12,2%	-48,4%
Carolina do Norte	441	408	418	416	408	391	-4,1%	-5,0%
Oklahoma	333	334	321	326	315	337	7,0%	1,0%
Carolina do Sul	94	85	73	87	67	66	-2,0%	-29,6%
Tennessee	251	247	232	225	213	205	-3,9%	-18,5%
Virgínia	679	694	671	566	648	637	-1,6%	-6,2%
TOTAL	4.253	4.217	4.090	4.043	3.989	3.933	-1,4%	-7,5%
Participação EUA	4,27%	4,14%	3,96%	3,92%	3,86%	3,82%		

Oeste

Arizona	2.176	2.229	2.197	2.176	2.200	2.140	-2,7%	-1,7%
Califórnia	18.511	18.838	19.089	19.061	18.651	18.369	-1,5%	-0,8%
Colorado	2.192	2.348	2.405	2.423	2.377	2.397	0,8%	9,3%
Idaho	7.128	7.404	7.484	7.582	7.673	7.762	1,2%	8,9%
Montana	118	116	111	102	96	90	-5,7%	-23,6%
Nevada	306	359	378	362	351	335	1,0%	2,1%
Novo México	3.733	3.725	3.559	3.258	3.038	2.705	-11,0%	-27,5%
Oregon	1.202	1.202	1.196	1.202	1.165	1.118	-4,0%	-6,9%
Texas	6.316	6.774	7.113	7.538	7.554	7.769	2,8%	23,0%
Utah	1.031	1.017	1.014	990	953	967	1,5%	-6,2%
Washington	3.093	3.109	2.966	2.845	2.838	6.248	0,4%	-7,9%
Wyoming	67	86	100	109	111	2.849	1,8%	69,3%
TOTAL	45.914	47.208	47.611	47.648	47.006	46.634	-0,8%	1,6%
Participação EUA	46,09%	46,36%	46,14%	46,14%	45,54%	45,28%		

Total de vacas (milhares de cabeças)								
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mudança 1-ano	Mudança 5-anos
Total EUA.	9.399	9.392	9.449	9.402	9.386	9.347	-0.4%	-0.6%

Meio-Oeste

Illinois	84	83	82	80	79	78	-1.3%	-7.1%
Indiana	178	183	192	185	190	190	0.0%	6.7%
Iowa	218	218	226	234	240	243	1.3%	11.5%
Kansas	163	170	172	173	176	177	0.6%	8.6%
Michigan	426	430	441	429	438	438	0.0%	2.8%
Minnesota	448	448	461	453	452	444	-1.8%	-0.9%
Missouri	78	76	71	67	62	57	-8.1%	-26.9%
Nebraska	58	59	58	57	54	50	-7.4%	-13.8%
Dakota do Norte	15	15	15	14	12	9,5	-20.8%	-36.7%
Ohio	251	254	257	250	253	253	0.0%	0.8%
Dakota do Sul	125	135	156	180	195	213	9.2%	70.4%
Wisconsin	1.268	1.259	1.274	1.272	1.270	1.269	-0.1%	0.1%
TOTAL	3.312	3.330	3.405	3.394	3.421	3.421	0.0%	3.3%
Participação EUA	35.24%	35.46%	36.04%	36.10%	36.45%	36.60%		

Nordeste

Connecticut	19	19	19	18	18	17,5	-2,8%	-7,9%
Delaware	4	4	3	3	3	2,6	-3,7%	-36,6%
Maine	29	27	27	26	25	24	-4,0%	-17,2%
Maryland	43	42	42	41	40	39	-2,5%	-9,3%
Massachusetts	10	10	10	9	9	9	0,0%	-10,0%
New Hampshire	11	11	11	10	10	9,5	-5,0%	-13,6%
New Jersey	5	5	4	4	4	3,9	-2,5%	-22,0%
Nova York	627	626	627	624	630	630	0,0%	0,5%
Pensilvânia	490	482	474	468	466	465	-0,2%	-5,1%
Rhode Island	1	1	1	0,5	0,5	0,5	0,0%	-16,7%
Vermont	126	122	120	118	117	114	-2,6%	-9,5%
Virgínia Ocidental	6	6	5	5	5	4	-20,0%	-33,3%
TOTAL	1.371	1.354	1.343	1.327	1.328	1.319	-0,6%	-3,8%
Participação EUA	14,58%	14,42%	14,21%	14,11%	14,14%	14,1%		

Sudeste

Alabama	5	3	3	3	2	2	0,0%	-60,0%
Arkansas	5	5	5	4	3	2	-30,0%	-58,0%
Flórida	116	113	108	96	96	99	3,1%	-14,7%
Geórgia	82	81	82	92	91	85	-6,6%	3,7%
Kentucky	50	48	46	45	45	42	-6,7%	-16,0%
Louisiana	10	10	9	9	8	7	-6,3%	-25,0%
Mississippi	8	8	7	7	6	5	-8,3%	-31,3%
Carolina do Norte	42	41	40	39	38	38	0,0%	-9,5%
Oklahoma	41	42	39	40	39	40	2,6%	-2,4%
Carolina do Sul	12	10	9	9	8	8	0,0%	-33,3%
Tennessee	32	30	28	27	25	24	-4,0%	-25,0%
Virgínia	75	75	73	70	70	67	-1,5%	-10,7%
TOTAL	478	466	449	431	434	420	-2,1%	-12,1%
Participação EUA	5,09%	4,96%	4,75%	4,59%	4,62%	4,49%		

Oeste

Arizona	198	200	198	197	198	192	-3,0%	-3,0%
Califórnia	1.725	1.722	1.720	1.719	1.714	1.708	-0,4%	-1,0%
Colorado	186	197	203	205	201	203	1,0%	9,1%
Idaho	625	645	652	656	667	671	0,6%	7,4%
Montana	12	12	11	10	9	8,5	-5,6%	-29,2%
Nevada	33	33	33	33	33	31	-6,1%	-6,1%
Novo México	326	330	318	288	271	240	-11,4%	-26,4%
Oregon	126	126	125	126	122	117	-4,1%	-7,1%
Texas	565	595	622	646	642	657	2,3%	16,3%
Utah	98	96	96	93	90	91	1,1%	-7,1%
Washington	280	280	271	259	258	259	0,4%	-7,5%
Wyoming	6	8	9	9	9	9	0,0%	50,0%
TOTAL	4.180	4.244	4.258	4.241	4.214	4.186	-0,7%	0,2%
Participação EUA	44,47%	45,18%	45,06%	45,11%	44,90%	44,79%		

Produção média de leite por vaca por ano (kg)							Mudança 1-ano	Mudança 5-anos
	2019	2020	2021	2022	2023	2024		
Total EUA.	10.556	10.842	10.921	10.984	10.997	11.019	21	643

Meio-Oeste

Illinois	9.489	9.818	9.843	9.770	9.933	9.933	74	443
Indiana	10.442	10.799	10.780	10.774	10.931	10.831	0	389
Iowa	11.068	11.241	11.174	11.244	11.254	11.286	32	218
Kansas	10.684	10.799	10.867	10.918	10.822	10.887	65	204
Michigan	12.187	12.391	12.359	12.476	12.569	12.622	53	435
Minnesota	10.099	10.348	10.424	10.541	10.593	10.673	80	586
Missouri	6.431	6.510	6.487	14.045	6.377	6.384	7	-47
Nebraska	11.078	11.284	11.188	6.405	11.316	11.373	57	295
Dakota do Norte	9.910	9.971	10.184	10.390	10.260	10.944	684	1.034
Ohio	9.856	10.086	10.007	10.079	10.198	10.263	65	407
Dakota do Sul	10.251	10.539	10.529	10.541	10.495	10.597	102	346
Wisconsin	11.000	11.137	11.349	11.429	11.534	11.645	91	625
TOTAL	10.725	10.918	11.002	11.078	11.149	11.227	78	502
Participação EUA								

Nordeste

Connecticut	10.272	10.512	10.440	10.893	10.817	11.048	231	777
Delaware	8.197	8.460	7.904	8.124	8.124	8.278	155	81
Maine	9.765	10.015	9.660	9.716	9.904	10.336	432	571
Maryland	8.908	9.565	9.511	9.365	9.644	9.576	-68	668
Massachusetts	8.801	9.120	8.892	9.525	9.069	9.120	51	319
New Hampshire	9.908	9.783	9.410	9.986	9.485	9.792	307	-115
New Jersey	9.120	9.211	10.260	10.032	9.804	9.821	17	701
Nova York	10.998	11.142	11.302	11.434	11.638	11.655	17	657
Pensilvânia	9.407	9.725	9.730	9.694	9.648	9.593	-55	186
Rhode Island	8.056	9.941	9.211	9.120	8.846	7.843	-1.003	-213
Vermont	9.761	9.729	9.755	9.870	9.884	9.916	32	155
Virgínia Ocidental	6.840	6.764	6.840	6.840	6.019	6.726	707	-114
TOTAL	10.154	10.369	10.446	10.520	10.610	10.625	15	471
Participação EUA								

Sudeste

Alabama	5.472	6.688	5.928	4.864	6.384	5.353	-1.031	-119
Arkansas	6.119	5.837	5.472	5.130	5.016	5.646	630	-465
Flórida	9.222	9.225	9.162	9.153	9.263	9.350	88	128
Geórgia	9.849	9.980	9.999	10.052	10.157	10.467	309	618
Kentucky	8.591	8.921	9.001	9.384	9.272	9.185	-87	594
Louisiana	6.156	6.110	6.384	5.674	5.757	5.654	-103	-502
Mississippi	7.182	7.467	6.905	5.863	5.624	5.389	-235	-1793
Carolina do Norte	9.793	9.954	10.454	10.664	10.728	10.284	-444	491
Oklahoma	8.130	7.958	8.243	8.162	8.068	8.413	346	283
Carolina do Sul	7.828	8.482	8.157	8.157	8.436	8.265	-171	437
Tennessee	7.852	8.239	8.273	8.326	8.518	8.531	13	679
Virgínia	9.059	9.254	9.189	9.276	9.522	9.508	-14	449
TOTAL	8.898	9.049	9.109	9.255	9.190	9.361	171	463
Participação EUA								

Oeste

Arizona	10.988	11.147	11.096	11.046	11.110	11.144	34	156
Califórnia	10.731	10.939	11.098	11.088	10.882	10.755	-127	24
Colorado	11.785	11.921	11.849	11.820	11.834	11.807	-17	22
Idaho	11.405	11.479	11.478	11.550	11.504	11.569	65	164
Montana	9.842	9.652	10.073	10.169	10.184	10.622	-18	780
Nevada	10.529	10.889	11.455	10.972	10.640	11.444	804	915
Novo México	11.452	11.288	11.191	11.313	11.212	11.271	59	-181
Oregon	9.536	9.544	9.565	9.546	9.546	9.556	10	20
Texas	11.178	11.384	11.436	11.669	11.766	11.825	59	647
Utah	10.516	10.592	10.564	10.640	10.584	10.623	39	108
Washington	11.047	11.102	10.944	10.985	10.999	11.001	2	-46
Wyoming	11.141	11.479	11.819	11.748	11.959	12.576	617	1.434
TOTAL	10.984	11.125	11.183	11.235	11.155	11.139	-16	155
Participação EUA								

	Número de fazendas leiteiras	Média vacas/rebanho	Média total de leite por fazenda
Total EUA.	24.810	377	4.151.383

Meio-Oeste

Illinois	415	188	1.866.853
Indiana	685	277	3.004.274
Iowa	705	345	3.889.906
Kansas	160	1.106	12.044.100
Michigan	845	518	6.542.656
Minnesota	1.690	263	2.803.995
Missouri	390	146	1.278.622
Nebraska	80	625	7.107.900
Dakota do Norte	25	380	4.158.720
Ohio	1.395	181	1.861.264
Dakota do Sul	135	1.578	16.720.000
Wisconsin	5.520	230	2.672.474
TOTAL	12.045	284	3.189.009
Participação EUA	48,5%		

Nordeste

Connecticut	85	206	2.274.635
Delaware	15	173	1.434.880
Maine	140	171	1.771.886
Maryland	290	134	1.287.807
Massachusetts	100	90	820.800
New Hampshire	80	119	1.162.800
New Jersey	40	98	957.600
Nova York	2.880	219	2.549.483
Pensilvânia	4.850	96	919.710
Rhode Island	8	63	490.200
Vermont	490	233	2.306.988
Virgínia Ocidental	25	160	1.076.160
TOTAL	9.003	147	1.556.569
Participação EUA	36,3%		

Sudeste

Alabama	10	200	1.231.200
Arkansas	20	105	592.800
Flórida	45	2.200	20.570.667
Geórgia	80	1.063	11.120.700
Kentucky	340	124	1.134.635
Louisiana	55	136	771.055
Mississippi	30	183	988.000
Carolina do Norte	105	362	3.721.829
Oklahoma	65	615	5.177.354
Carolina do Sul	30	267	2.204.000
Tennessee	120	200	1.706.200
Virgínia	355	189	1.794.456
TOTAL	1.255	335	3.133.501
Participação EUA	5,1%		

Oeste

Arizona	70	2.743	30.565.028
Califórnia	995	1.717	18.461.355
Colorado	95	2.137	25.228.800
Idaho	350	1.917	22.178.537
Montana	35	243	2.579.657
Nevada	20	1.550	17.738.400
Novo México	95	2.526	28.473.600
Oregon	140	836	7.986.514
Texas	290	2.266	26.789.214
Utah	130	700	7.436.308
Washington	280	925	10.175.314
Wyoming	5	1.800	22.635.849
TOTAL	2.507	1.670	18.601.417
Participação EUA	10,1%		



Made in
Germany

QUANDO O AMBIENTE DESAFIA



SANGROVIT® RESOLVE



CONTATE QUEM
ENTENDE DO
ASSUNTO E
SAIBA MAIS!

PHYTOBIOTICS

Phytobiotics Campus:

*O conhecimento em
suas mãos!*



Saídas de fazendas diminuem para o nível mais baixo em sete anos

Em uma base percentual, a perda de 5,6% nas fazendas leiteiras dos EUA foi a menor desde 2017.

por Kylene Anderson

A mudança de vacas e a consolidação continuam, pois os EUA tiveram 1.480 fazendas leiteiras licenciadas a menos em 2024, apesar de o tamanho do rebanho nacional ter diminuído apenas 0,2% em relação a 2023. O número total de fazendas leiteiras ficou abaixo de 25.000 pela primeira vez, mas, no geral, os EUA perderam menos fazendas leiteiras em 2024 do que em 2023.

Com muitos fatores contribuintes, em 2024, o Oeste perdeu quase 8% de seus rebanhos, com 215 fazendas ordenhando vacas pela última vez. Os estados mais atingidos no Oeste foram Califórnia, Idaho e Washington, combinando quase 70% do número total de rebanhos que fecharam na região. Com 215 fazendas de gado leiteiro deixando o negócio, esse número foi quase o dobro do registrado em 2023, quando o Oeste perdeu 125 fazendas de gado leiteiro. O tamanho geral do rebanho da região teve pouca alteração e a produção aumentou ano a ano, apesar das mudanças na dinâmica.

O Sudeste continuou a registrar contração, mas a redução dos rebanhos em 2024 (7,4% ou 100 rebanhos no total) manteve o ritmo de 2023, quando 105 rebanhos fecharam suas portas. Virgínia e Kentucky juntos detinham 55% das fazendas leiteiras da região sudeste. Ambos registraram uma saída limitada de rebanhos, o que reflete 2023.

Como região, o Nordeste, mais uma vez, demonstrou os números mais fortes de retenção, perdendo apenas 3,2% de suas fazendas leiteiras. Vários estados dessa região permaneceram inalterados em relação a

2023, e o estado com o maior número de fazendas no Nordeste - Pensilvânia - teve uma redução de apenas 1,8%. Nova York teve uma redução de 5,3%, mantendo o tamanho do rebanho do estado e aumentando ligeiramente a produção geral.

Mudando para o Centro-Oeste, a região com o maior número de fazendas de gado leiteiro teve o maior número total de saídas mais uma vez em 2024. Wisconsin ainda era o centro do maior número de fazendas leiteiras nos EUA, com 5.520 rebanhos, perdendo 400 em 2024. Esse foi um ritmo mais lento de redução em comparação com 2023, quando o Estado da Pecuária Leiteira teve 430 rebanhos de vacas leiteiras pela última vez. O Missouri liderou a porcentagem de rebanhos que fecharam as portas, enquanto Kansas, Nebraska e Dakota do Norte também tiveram perdas percentuais de dois dígitos em relação a 2023.

Michigan, Dakota do Sul, Iowa e Ohio foram os pontos positivos do Centro-Oeste. Michigan manteve-se praticamente estável, com uma perda de 0,6%, e Dakota do Sul liderou o número de vacas adicionadas. Iowa entrou no ranking das 10 melhores produções. Ohio teve uma taxa de perda de rebanho menor do que a média da região, de 4,8%, e se tornou outro estado do Meio-Oeste no top 10, abrigando 253.000 vacas.

A Tabela 1 mostra o histórico de três décadas, detalhando o número de fazendas leiteiras com licenças para vender leite. Desde 1992, as fazendas com licença para vender leite caíram para 24.810. Isso representa uma queda de 81%, com 106.669 fazendas a menos, mas

Tabela 1. Fazendas leiteiras licenciadas nos EUA

Ano	Número	Mudança %
1992	131.509	
1993	124.945	-5,0
1994	117.732	-5,8
1995	111.825	-5,0
1996	106.181	-5,3
1997	99.413	-6,4
1998	91.508	-8,0
1999	87.527	-4,4
2000	82.937	-5,2
2001	76.875	-7,3
2002	74.012	-3,7
2003	70.375	-4,9
2004	66.830	-5,0
2005	64.540	-3,4
2006	62.070	-3,8
2007	59.130	-4,7
2008	57.127	-3,4
2009	54.932	-3,8
2010	53.132	-3,3
2011	51.291	-3,5
2012	49.281	-3,9
2013	46.975	-4,7
2014	44.809	-4,6
2015	43.534	-2,8
2016	41.819	-3,9
2017	40.199	-3,9
2018	37.468	-6,8
2019	34.207	-8,7
2020	31.652	-7,5
2021	29.842	-5,7
2022	27.932	-6,4
2023	26.290	-5,9
2024	24.810	-5,6

quase o mesmo número de vacas.

A Tabela 2 apresenta uma visão geral das mudanças ocorridas desde 1992. De 1992 a 2003, a Hoard's Dairyman fez uma parceria com a American Farm Bureau Federation para obter dados sobre as fazendas leiteiras. Hoje, o Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas (NASS) do USDA tabula esses números. 🐄

Tabela 2. Como a indústria leiteira dos EUA mudou de 1992 a 2024

	1992			2024			Mudança percentual		
	Rebanhos	Vacas (milhares)	Vacas/rebanho	Rebanhos	Vacas (milhares)	Vacas/rebanho	Rebanhos	Vacas	Vacas/rebanho
Meio-Oeste	80.135	4.100	51	12.045	3.421	284	-85	-17	457
Nordeste	29.758	1.765	61	9.003	1.319	147	-70	-28	141
Sudeste	12.057	1.253	104	1.255	420	335	-90	-66	222
Oeste	9.559	2.515	263	2.507	4.186	1.670	-74	65	535
EUA	131.509	9.692	74	24.810	9.347	377	-81	-4	409

Tabela 3. Números de fazendas leiteiras por estado e região (parte 1)

Estado	2023	2024	Mudança	Mudança percentual
Meio-Oeste				
Illinois	435	415	-20	-4,6
Indiana	700	685	-15	-2,1
Iowa	750	705	-45	-6,0
Kansas	190	160	-30	-15,8
Michigan	850	845	-5	-0,6
Minnesota	1.855	1.690	-165	-8,9
Missouri	480	390	-90	-18,8
Nebraska	90	80	-10	-11,1
Dakota do Norte	35	25	-10	-28,6
Ohio	1.465	1.395	-70	-4,8
Dakota do Sul	145	135	-10	-6,9
Wisconsin	5.920	5.520	-400	-6,8
	12.915	12.045	-870	-6,7
Nordeste				
Connecticut	85	85	0	0,0
Delaware	15	15	0	0,0
Maine	150	140	-10	-6,7
Maryland	300	290	-10	-3,3
Massachusetts	100	100	0	0,0
New Hampshire	90	80	-10	-11,1
Nova Jersey	40	40	0	0,0
Nova York	3.040	2.880	-160	-5,3
Pensilvânia	4.940	4.850	-90	-1,8
Rhode Island	8	8	0	0,0
Vermont	500	490	-10	-2,0
Virginia Ocidental	30	25	-5	-16,7
	9.290	9.003	-295	-3,2

Tabela 3. Números de fazendas leiteiras por estado e região (parte 2)				
Estado	2023	2024	Mudança	Mudança percentual
Sudeste				
Alabama	10	10	0	0,0
Arkansas	25	20	-5	-20,0
Flórida	55	45	-10	-18,2
Geórgia	90	80	-10	-11,1
Kentucky	360	340	-20	-5,6
Louisiana	60	55	-5	-8,3
Mississippi	40	30	-10	-25,0
Carolina do Norte	120	105	-15	-12,5
Oklahoma	75	65	-10	-13,3
Carolina do Sul	25	30	-5	-20,0
Tennessee	130	120	-10	-7,7
Virgínia	365	355	-10	-2,7
	1.355	1.255	-100	-7,4
Oeste				
Alaska	1	1	0	0,0
Arizona	75	70	-5	-6,7
Califórnia	1.070	995	-75	-7,0
Colorado	110	95	-15	-13,6
Hawáii	1	1	0	0,0
Idaho	390	350	-40	-10,3
Montana	40	35	-5	-12,5
Nevada	20	20	0	0,0
Novo México	100	95	-5	-5,0
Oregon	150	140	-10	-6,7
Texas	310	290	-20	-6,5
Utah	140	130	-10	-7,1
Washington	310	280	-30	-9,7
Wyoming	5	5	0	0,0
	2.722	2.507	-215	-7,9
Estados Unidos	26.290	24.810	-1.480	-5,6

■ Produzindo Leite com os Dempsters



“A regra dos três segundos simplesmente não se aplica quando eu deixo meu sanduíche cair no barracão.”

Lactalis Brasil ocupou o 1º lugar no Ranking ABRALEITE das Maiores Empresas e Cooperativas de Laticínios do Brasil de 2024



abraleite

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE LEITE



Após seis anos ausente, a Lactalis Brasil retorna ao Ranking ABRALEITE das Maiores Empresas e Cooperativas de Laticínios do Brasil, uma iniciativa e realização da Associação Brasileira dos Produtores de Leite-ABRALEITE, que recebe o apoio CNA, EMBRAPA Gado de Leite, G100, OCB e VIVA LÁCTEOS. A versão 2024 completa 28 anos de levantamentos ininterruptos com a maioria das empresas participando desde o ano de 1997. Este ano o patrocínio exclusivo é da ABS Brasil.

Participaram do Ranking 17 empresas e cooperativas de laticínios. Dessas, oito são cooperativas e nove são empresas privadas. Seis empresas que integrariam esse Ranking - Italc, Alvoar Lácteos, Vigor (Lala), Laticínios Damare, Cooperativa Santa Clara e Tirol - foram convidadas, mas não responderam a pesquisa.

Em 2024 a Lactalis Brasil captou aproximadamente 2,7 bilhões de litros, um crescimento de 1,3% em relação ao ano de 2023. O Grupo Piracanjuba (em 2023, Laticínios Bela Vista) ocupou a segunda posição no Ranking com captação de aproximadamente 1,9 bilhão de litros de leite captados em 2024, um crescimento de 9,5% em relação a 2023. A UNIUM (Intercooperação de Lácteos das Cooperativas Frisia, Castrolanda e Capal) ficou em terceiro lugar com aproximadamente 1,4 bilhão de litros, queda de 2,6% em relação a 2023.

A captação das 17 empresas do Ranking cresceu 0,7% em 2024. Na Pesquisa Trimestral de Leite divulgada pelo IBGE, que consolida aproximadamente 25,4 bilhões de litros de leite entregue a 1.927 laticínios, cresceu 3,1%. A captação das 17 empresas somou aproximadamente 10,8 bilhões de litros, representando 43% do total do leite sob inspeção no Brasil. As três primeiras empresas - Lactalis Brasil, Grupo Piracanjuba e UNIUM - somaram 56% do total do Ranking em 2024.

O número de produtores caiu 2,9% em 2024 em relação ao ano anterior, influenciado pela redução em 13 das 17 empresas que participaram do Ranking. A produção média das propriedades, em litros/produtor/dia, teve um crescimento de 6,5%, passando de 508 para 541 no mesmo período.

Um indicador especial levantado no Ranking demonstra que a capacidade ociosa de produção das empresas melhorou significativamente nos últimos dez anos, passando de 32% em 2014 para 22% em 2024.

Geraldo Borges, presidente da ABRALEITE, comentou que "os números evidenciam uma queda na quantidade de fornecedores e que há um perfil de crescimento no tamanho da produção de cada propriedade produtora. O Ranking ABRALEITE das Maiores Empresas e Cooperativas de Laticínios é muito importante, pois temos uma carência enorme de informações no país sobre o nosso setor e esse Ranking juntamente como a pesquisa Top 100 MilkPoint ABRALEITE Maiores Produtores de Leite do Brasil, trazem mais dados para evolução do setor leiteiro e do agro nacional".

Roberto Jank, Vice-presidente da ABRALEITE, disse que "comemorando 28 anos, o Ranking da ABRALEITE atinge aproximadamente 43% da produção formal brasileira de leite, com dados precisos das 17 maiores empresas. Com mais uma ou duas grandes empresas, vamos conhecer em detalhes a metade da produção formal, o que é um grande avanço nas estatísticas do nosso setor".

1º LACTALIS BRASIL; 2º GRUPO PIRACANJUBA; 3º UNIUM (2); 4º NESTLÉ; 5º CCPR; 6º CCGL; 7º AURORA COOP; 8º LATICÍNIOS PORTO ALEGRE; 9º JUSSARA; 10º TIROLEZ; 11º CENTROLEITE; 12º FRIMESA; 13º DAVACA; 14º GRUPO SCALA; 15º CATIVA; 16º DANONE; 17º CEMIL (4).



Vá buscar!

Um sábio investimento de tempo ajudou esse rebanho com robô a melhorar a eficiência com suas vacas recém-paridas.

por Gail Carpenter

Em 2023, a Libertyland Farms, em Valders, Wisconsin, estava completando três anos de trabalho com sua instalação de ordenha robotizada, e a proprietária, Rachel Kenneke, sentiu que estava começando a encontrar seu caminho. Quando um representante entrou em contato para saber se eles estariam interessados em sediar o 2024 Midwest Regional Dairy Challenge, Kenneke sabia que eles estavam prontos para incorporar o feedback dos alunos e juízes e levar seu gerenciamento do robô para o próximo nível.

Depois de ouvir o feedback dos alunos e treinadores, a fazenda fez algumas mudanças imediatamente. Eles estavam procurando opções para mudanças no free stall, e as apresentações dos alunos lhes deram o empurrão que precisavam para comprá-las. Mas uma mudan-

ça que eles puderam fazer quase que imediatamente, sem nenhum investimento extra, exceto um pouco de tempo, foi uma reavaliação de seus protocolos de busca de vacas.

Eles estavam empurrando as vacas para o robô duas vezes por dia, com cerca de 12 horas de intervalo, pela manhã e à noite. Depois de ouvir o feedback dos alunos e dos juízes, a equipe de gerenciamento analisou quem estava na fazenda e quando, para reorganizar os horários de busca de acordo com a mão de obra existente e adicionar um terceiro horário de busca ao meio-dia. Agora, as buscas matinais são realizadas pela equipe de bezerras quando elas chegam e as buscas noturnas são realizadas por último, antes da saída da equipe do barracão de lactação. A busca do meio-dia é realizada pelo

gerente ou por Greg Gries, pai de Kenneke. A busca do meio-dia é feita somente para vacas com menos de 21 dias em lactação (DEL).

Um caminho para os picos mais altos

Lizzy French, cientista de pesquisa animal do Dairy Forage Research Center do USDA, foi juíza quando a Libertyland organizou o concurso Dairy Challenge. Ela viu os protocolos de busca de vacas como uma oportunidade para que o rebanho atingisse um pico mais alto de produção de leite.

Pesquisas demonstraram que três ou mais ordenhas diárias nos primeiros 21 DEL são ideais, pois ordenhas mais frequentes podem levar a picos mais altos. Algumas das pesquisas de French sugeriram

que a ordenha quatro vezes ao dia em sistemas robóticos pode ser benéfica. Ela recomenda analisar o resumo da lactação para observar os picos e a persistência das vacas na primeira lactação em comparação com as vacas mais velhas de forma a encontrar os animais que mais se beneficiarão.

“Concentre-se nas vacas certas no momento certo”, disse ela. French recomenda um máximo de 22,5 horas de tempo de ordenha para o robô por dia, portanto, é importante otimizar o orçamento de tempo do robô. Os produtores podem aumentar a eficiência na lactação ajustando seu gerenciamento para se concentrar em vacas recém-paridas e treinando animais na primeira lactação.

Espera mais eficiência

A diferença mais significativa que Kenneke notou quando atualizou seus protocolos de vacas recém-paridas foi que as vacas recém-paridas, especialmente aquelas em sua primeira lactação, se adaptaram aos robôs mais rapidamente. Por causa disso, a fazenda não observou uma mudança significativa no número total de buscas, apesar da mudança de protocolo.

Marcia Endres, professora da Universidade de Minnesota, trabalha com várias fazendas leiteiras robotizadas por meio de seu programa de extensão e treina a equipe do Dairy Challenge. Ela não está surpresa com a maior eficiência observada por Kenneke. “É um bom investimento de tempo”, disse ela. Não é incomum que as fazendas busquem vacas recém-paridas com

mais frequência, concentrando-se nesse período de treinamento no início da lactação. Ela recomenda que a meta seja de três a 3,5 visitas por dia no início da lactação.

No caso das vacas de primeira lactação, essa curva de aprendizado pode impulsionar a curva de lactação. Endres observou que as vacas de primeira lactação geralmente começam devagar no início da lactação porque são novas na instalação de ordenha e precisam de um período de aprendizado. Pode ser especialmente difícil treinar esses animais mais jovens em barracões mistos. Ela observou que algumas fazendas fazem até mesmo um período de treinamento no período seco para que as vacas estejam prontas quando entrarem no sistema de ordenha. No entanto, os produtores devem examinar suas instalações e mão de obra e decidir o que funciona melhor para suas fazendas. Endres disse que muitas fazendas só vão buscar as vacas duas vezes por dia. Ainda assim, ela elogia a Libertyland por pensar de forma criativa sobre a incorporação de uma busca adicional em sua estrutura de trabalho existente.

Endres recomenda monitorar o tempo de inatividade do robô e a porcentagem de vacas que estão sendo buscadas. Recomenda-se que o tempo de inatividade do robô seja de 10% e que menos de 10% das vacas sejam buscadas.

Forneça a nutrição correta

French aconselha que é fundamental adequar a nutrição ao número de ordenhas. Isso pode envolver mudanças na tabela de

alimentação e ajustes na dieta parcial misturada (PMR). É essencial atender às demandas de energia da maior produção de leite associada a ordenhas mais frequentes. Kenneke diz que a fazenda trabalhou com seu nutricionista para atualizar as tabelas de dieta na mesma época em que mudaram os protocolos de vacas que buscavam leite.

Para Libertyland, sediar o Dairy Challenge foi o evento certo no momento certo. Kenneke sabia, por ter estudado na Universidade de Wisconsin-Madison, o que poderia esperar do concurso, mas observou que seu pai ficou impressionado com a escala do concurso e com a profundidade do feedback dos alunos.

Kenneke diz que eles teriam prazer em hospedar novamente no futuro. “As fazendas estão sempre mudando e buscando novas maneiras de fazer as coisas”, diz ela. Para o rebanho deles, um dos objetivos em cada novo empreendimento é encontrar maneiras de aumentar a eficiência. De fato, sediar o Dairy Challenge fez com que eles repensassem a abordagem do manejo de vacas recém-paridas e encontrassem novas eficiências, e essa mudança no tempo ajudou a preparar as vacas para o sucesso. 🐄

O autor é professor assistente do departamento de ciência animal da Universidade Estadual de Iowa.

■ Este é o quarto artigo de uma série que discutirá as percepções obtidas nas competições do Dairy Challenge. O Dairy Challenge é um evento de avaliação de fazendas para estudantes de nível pós-secundário e universitário que inclui análise visual e de dados da fazenda leiteira e uma apresentação para um painel de juízes do setor. Saiba mais em dairychallenge.org.

AMT.S. Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE





Otimização da forragem para 2025

Após ter falado sobre a otimização da qualidade da forragem e a formulação de dietas no Simpósio de Nutrição de Ruminantes da Flórida, no final de fevereiro, vamos continuar abordando o assunto aqui. O objetivo da minha sessão foi explicar as filosofias e os conceitos em evolução na produção de forragem, com foco na avaliação e na alimentação. À medida que avançamos na preparação dos campos e na colocação das sementes no solo, aqui estão algumas ideias para colocar em prática nesta estação de crescimento.

Entendendo a disponibilidade

Para começar, vamos dar início à avaliação do produto. Na minha opinião, estamos falando em termos de nutrientes digestíveis totais (NDT). Embora nós, nutricionistas, demos grande ênfase à digestibilidade da fibra, é imperativo considerar o valor calórico total da forragem ao avaliarmos novas práticas de seleção, produção e manejo de forragem.

A proteína, o amido e a fibra trazem um valioso conteúdo calórico para a forragem. Combine o potencial calórico de cada nutriente com as medidas de digestibilidade do amido e da fibra, e agora estamos cozinhando com gás, figurativamente falando. Esse somatório de nutrientes digestíveis para a abordagem NDT está intimamente relacionado ao valor calórico. A abordagem é semelhante em filosofia ao leite por tonelada. Embora o novo modelo

MILK2024 seja robusto e bem pesquisado, ele também é complexo de entender. Tive mais sucesso na simplificação e até mesmo na personalização da avaliação de forragem com uma abordagem de NDT somativa como a descrita aqui.

Custo por hectare

Com uma avaliação robusta do NDT associada a um determinado híbrido, variedade ou prática, o próximo passo para avaliar os impactos econômicos ou de sementes em sua fazenda é equilibrar a produção de calorias por hectare em relação aos custos de produção da cultura por hectare. Use a planilha de custos de produção de culturas da Iowa State University se precisar de um roteiro. Os custos de produção da safra por hectare levam em conta todos os custos, incluindo preparação do solo e fertilizantes, sementes, aplicações de fertilidade pós-emergência, proteção da safra, produtos químicos, colheita e custos de conservação necessários para

colocar a forragem sob o plástico. Com a produção de NDT e os custos de produção, temos a receita para o custo por tonelada de NDT de forragem. Usando essa abordagem, também podemos comparar e contrastar a forragem com opções não forrageiras, como cascas de soja, glúten de milho ou cascas de amêndoa, em termos de custo por tonelada de NDT.

Nem sempre mais é melhor

As dietas com alto teor de forragem nem sempre são melhores. As vacas não têm necessidades de forragem. Em vez disso, elas têm necessidades de nutrientes e energia.

Por exemplo, acabei de participar de uma reunião com um nutricionista no México que descreveu como eles estão atendendo às demandas de proteína e energia com 40% ou menos de forragem em muitas dietas. Isso é mais comum do que se imagina, com muitas fazendas leiteiras no oeste ou no sul dos EUA exibindo forragem cara em



seus balanços. As vacas são saudáveis e podem ter um bom desempenho, desde que as necessidades de nutrientes sejam atendidas.

Há outra situação em que mais forragem é menos desejável, pois mais fazendas leiteiras estão comprando alimento ou contratando hectares com produtores. Nesses casos, muitas vezes as fazendas não têm controle sobre esses hectares. Esse tem sido um ponto de discussão recorrente no último ano, com maiores despesas, problemas de gerenciamento e variação da qualidade da forragem provenientes desses hectares que as fazendas não possuem ou não controlam.

Visão de futuro

Voltando ao tópico em questão, com estratégias de otimização de forragem, encontramos um sólido

interesse em fazendas leiteiras com visão de futuro no seguinte: estabelecer testes de híbridos de milho, experimentar diferentes planos de fertilidade do solo, testar sementes ou produtos biológicos aplicados por via foliar, alterar populações de plantas ou espaçamento entre linhas, adicionar novas práticas de proteção de culturas, testar alimentação foliar e aplicações de micronutrientes, experimentar novas alternativas de sorgo e forragem ao milho ou experimentar novos processadores de bagas de colheita deiras de forragem.

Eu continuo a receber ligações de leitores sobre o milho BMR versus milho convencional, milho curto ou outros híbridos com novas tecnologias de sementes que chamam nossa atenção. A única resposta comum que tenho quando me perguntam o que estou vendo na genética das sementes ou nas práticas de

manejo é que os produtores de leite assumam algum controle em suas pesquisas. Meu conselho é que você faça sua própria pesquisa, além do que lhe for apresentado.

Continuarão a surgir tecnologias de forragem em desenvolvimento que chegarão ao mercado em 2025 e nos anos seguintes. Algumas afetarão substancialmente seu resultado. Além disso, os produtores estrangeiros de leite estão perseguindo o setor leiteiro dos EUA, dada a nossa posição de liderança e a tecnologia emergente relacionada à forragem nos EUA. Esse é outro tema recorrente em 2025, que continuará a impulsionar o setor leiteiro dos EUA em termos de crescimento, eficiência e sustentabilidade. 🐄

O autor é diretor de nutrição animal do Rock River Lab Inc., em Watertown, Wisconsin, professor adjunto da Universidade de Wisconsin-Madison e consultor da Cows Agree Consulting LLC.

NOXULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  lacta  Smart Ylac
Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM
Unlocking Nature.
Enriching Life.

É MAIS QUE SILAGEM, É PIONEER®.



Excelência no campo é sinônimo de qualidade no cocho. Os híbridos Pioneer® oferecem alta performance, gerando uma silagem com excelente qualidade nutricional e alta digestibilidade para o seu rebanho. Com a plataforma A Força da Silagem, você tem produtos com biotecnologia e o TSI mais completo do mercado, informação técnica e suporte especializado durante todas as fases de produção da silagem. Escolha híbridos Pioneer®, o milho número 1 do Brasil.





NEGÓCIOS LEITEIROS

por Charles E. Gardner, D.V.M.



Encantando os consumidores

Um dos maiores desafios enfrentados pelo setor leiteiro é responder às falsas alegações sobre nossos produtos e a forma como cuidamos de nossos animais. Felizmente, o pêndulo parece estar oscilando em direção a informações precisas sobre os atributos saudáveis do leite, especialmente do leite integral, que estão sendo compartilhadas e adotadas pelo público. Eu, pessoalmente, falo sobre esse assunto e tenho sido recompensado com vários agradecimentos daqueles que podem beber leite integral novamente!

Também procuro oportunidades apropriadas para esclarecer outras pessoas sobre o alto nível de cuida-

do que os produtores de leite oferecem aos seus animais. Enfatizo que isso é verdade em fazendas grandes e pequenas. Eu explico que isso é feito porque os produtores de leite se preocupam genuinamente com seus animais, mas também porque os animais que passam por baixo estresse e alto conforto são muito mais lucrativos. Uma das minhas atividades favoritas é levar um grupo da nossa igreja ou de outra organização a três fazendas locais para que eles vejam uma fazenda leiteira em primeira mão. Já escrevi sobre isso com mais detalhes no passado, mais recentemente na edição de junho de 2024 (“Ajude a contar a história”).

Um público engajado

O Pennsylvania Farm Show, realizado todo mês de janeiro em Harrisburg, Pensilvânia, utiliza o “Calving Corner” para atingir muitos consumidores com informações positivas sobre os produtores de leite da Pensilvânia. A atração é a exibição ao público de quatro vacas que estão para parir naquele dia.

Conforme as pessoas passam, elas recebem cartões com instruções sobre como podem receber uma mensagem de texto quando uma vaca entra em trabalho de parto. Enquanto isso, grandes telas de TV mostram os produtores de leite e/ou seus funcionários conduzindo um

tour virtual por suas instalações enquanto descrevem os cuidados recebidos pelos animais. Todos os dias, durante os oito dias da exposição, milhares de visitantes passam por essa área. A maioria deles dedica tempo para observar as telas e ouvir a narração. Acredito que a grande maioria fica impressionada.

Já fui voluntário no Calving Corner duas vezes, uma para interagir com o público e responder a perguntas e, neste ano, para atuar como veterinário caso uma das vacas precisasse de assistência. É claro que a maioria das vacas dá à luz sem nenhuma intervenção, e eu esperava que meus serviços não fossem necessários.

Dessa vez, porém, uma vaca conseguiu, porque o nariz da bezerra ficou preso na borda da pélvis e não entrou corretamente no canal de

parto. Fiquei um pouco triste por precisar da ajuda do proprietário da vaca, Justin Risser, da Meadow Vista Farm, que era mais jovem, mais forte e tinha braços muito mais longos do que eu. Tom Stoltzfus estava trabalhando como vaqueiro desses animais naquele dia, e sua ajuda também foi necessária.

No final, entregamos uma vigorosa bezerra para os aplausos das cerca de 800 pessoas presentes. Miriam Miller, gerente de projeto, manteve os espectadores informados sobre o que estava acontecendo por meio de um sistema de som. Vários voluntários experientes foram intercalados entre a multidão para responder a perguntas individuais.

Eu ampliei um pouco mais esse público criando um episódio de podcast que descreve o processo e inclui algumas informações favo-

ráveis sobre o setor leiteiro. Se estiver interessado, você pode ouvi-lo no Spotify ou no Apple Podcasts pesquisando “A Vida Abençoada de um Veterinário de Vacas” e o episódio “Nova Vida Diante de um Grande Público”.

Uma de minhas citações favoritas é: “É melhor acender uma pequena vela do que amaldiçoar a escuridão”. Eu tento fazer exatamente isso sempre que tenho a chance de esclarecer o público sobre o setor leiteiro. As pessoas que organizam e apoiam o Calving Corner fazem o mesmo. E quanto a você? 🐮

O autor é um veterinário com mestrado em administração de empresas e aconselhamento clínico. Ele trabalha com famílias de fazendeiros em administração, transferência de ativos, comunicação e resolução de conflitos.

X SIMLEITE

Viçosa - MG

13/11 (quinta-feira)

Bloco Nutrição e Produção: Produzindo de Forma Sustentável

- 07:00-08:45h - CAFÉ DA MANHÃ E CREDENCIAMENTO
- 07:45-08:45h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO
- 08:45-09:15h - ABERTURA
- 09:15-09:55h - BEEF ON DAIRY: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR O BEM ESTAR ANIMAL (Prof. Dr. João Henrique Costa - University of Vermont)
- 10:10-10:50h - COMO MINIMIZAR O ESTRESSE DA DESMAMA UTILIZANDO ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS (Prof.ª. Sandra Gesteira Coelho-UFMG)
- 11:05-11:45h - NUTRIÇÃO PROTEICA DE NOVILHAS LEITEIRAS: AUMENTANDO A PRODUÇÃO DE LEITE FUTURA E MINIMIZANDO A EXCREÇÃO DE NITROGÊNIO PARA O MEIO AMBIENTE (Prof. Dr. Alex Lopes da Silva - UFV)
- 12:00-13:30 - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV
- 13:30-14:10h - CASE DE SUCESSO: A FORÇA DA MOÇA (Fernanda Baccalar e Jaqueline Ceretta - Produtoras de leite do Sul do Brasil)
- 14:25-15:05h - FIBRA: COMO FORMULAR DIETAS PARA VACAS DE ALTA PRODUÇÃO OTIMIZANDO SAÚDE RUMINAL E PRODUTIVIDADE (Prof. Dr. Francisco Palma Rennó - USP)
- 15:20-16:00h - COFFEE BREAK
- 16:00-16:40h - IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NA EFICIÊNCIA ECONÔMICA DA ATIVIDADE LEITEIRA (Thiago Francisco Rodrigues - Analista técnico de agronegócio do SEBRAE)
- 16:55-17:35h - ADITIVOS COMO FERRAMENTA PARA MAXIMIZAR A PRODUÇÃO DE LEITE COM EFICIÊNCIA (Prof. Dr. Marcos Neves Pereira - UFPA)
- 18:00 - 20:00h HAPPY HOUR OFERECIDO PELO PROGRAMA FAMÍLIA DO LEITE - ESPAÇO MULTIUSO DA UFV

14/11 (sexta-feira)

Bloco Sanidade: Longevidade Do Rebanho

- 07:30-09:00h CAFÉ DA MANHÃ
- 08:00-09:00h - APRESENTAÇÃO DE RESUMOS SANIDADE E REPRODUÇÃO
- 09:00-09:40h - AMINOÁCIDOS COMO FERRAMENTA PARA AUMENTAR A IMUNIDADE E A LONGEVIDADE DE VACAS LEITEIRAS (Prof.ª. Dr.ª. Fernanda Batistel - University of Florida)
- 09:55-10:35h - GESTÃO DE CRISES SANITÁRIAS EM PROPRIEDADES LEITEIRAS (Dr. José Zambrano)
- 10:50-11:30h - ESTRATÉGIAS DE SECAGEM DE VACAS LEITEIRAS PARA GARANTIR ÓTIMA SAÚDE DO ÚBERE (Prof. Dr. Marcos Veiga dos Santos - USP)
- 11:45-12:25h - DESAFIOS SANITÁRIOS NO PERÍODO DE TRANSIÇÃO DE VACAS LEITEIRAS ALOJADAS EM SISTEMAS COMPOST BARN (Dr. Alessandro de Sá Guimarães - Embrapa Gado de Leite)
- 12:40-14:10h - ALMOÇO - VISITAÇÃO À UNIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM GADO DE LEITE DA UFV

Bloco Reprodução: Mais Vacas Saudáveis no Rebanho

- 14:10-14:50h - ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR AS PERDAS EMBRIONÁRIAS (Prof. Dr. Roberto Sartori Filho - ESALQ/USP)
- 15:05-15:45h - RETENÇÃO DE PLACENTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS NO BRASIL (Dr.ª. Kellen Ribeiro de Oliveira/UFV)
- 16:00-16:40h - COFFEE BREAK
- 16:40-17:20h - METRITE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM REBANHOS LEITEIROS (Prof. Dr. Kilbs Neblan Alves Galvão - University of Florida)
- 17:35-18:05h - PREMIAÇÃO DOS MELHORES RESUMOS
- 18:05-18:15h - ENCERRAMENTO
- 18:30-23:30 - CONFRATERNIZAÇÃO

15/11 (sábado)

Minicursos Práticos

- 9:00-13:00
- COMO PRODUZIR UMA BOA SILAGEM DE MILHO PARA O REBANHO LEITEIRO? (Dr. Willian Santos Pereira - Tracking Feed)
- COMPOST BARN: CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS PARA UMA BOA INSTALAÇÃO (Marcelo Moraes - GEA)
- ULTRASSONOGRRAFIA PARA O DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA EM BEZERRAS (Prof. Dr. Rodrigo Melo Meneses - Professor UFMG)
- AVLIAÇÃO DE DIETAS UTILIZANDO O NASEM (2021) - (Luís Henrique Rodrigues Silva - Doutoranda UFV)
- INSTALAÇÕES PARA BEZERRAS LEITEIRAS (Gabriel Caixeta Ferreira - DataPec Consultoria)
- DA FISIOLÓGIA AO MANEJO REPRODUTIVO (Dr. Carlos Consentini - GlobalGen vet science)
- UMA VISÃO PRÁTICA NO CONTROLE DA MASTITE: DO DIAGNÓSTICO À TOMADAS DE DECISÃO (Thais Soares - Zootecnista Qualis Consultoria, Aline Mundim - Médica Veterinária Qualis Consultoria)

30 vagas cada





BETH CRAVE

A autora é diretora de garantia de qualidade e atendimento ao cliente da Crave Brothers Farmstead Cheese LLC, Waterloo, Wisconsin. Crave estudou artes culinárias na Madison Area Technical College.

Família e tradição

Quando cresci em uma fazenda, a cozinha era o coração da nossa casa. Minha mãe era a rainha indiscutível da cozinha, e eu passava inúmeras horas ao seu lado, aprendendo a arte de cozinhar e assar. Lembro-me de ficar em um banquinho para alcançar o balcão e ajudá-la a misturar os ingredientes. Ela me mostrava pacientemente como medir a farinha, quebrar os ovos e dobrar a massa na medida certa. A alegria de tirar do forno biscoitos perfeitamente dourados era inigualável.

Os aniversários sempre foram muito importantes. Todo ano, comemorávamos com um bolo caseiro, decorado com glacê

e granulado. Não importava se era uma reunião tranquila ou um evento familiar maior; o foco era sempre a alegria de estarmos juntos. Jogávamos jogos de tabuleiro, comíamos nossos pratos favoritos e compartilhávamos risadas.

Essas lembranças da cozinha - dos balcões polvilhados de farinha, do calor de uma refeição caseira e da alegria de cozinhar com minha mãe - continuam sendo algumas das minhas lembranças mais queridas. Elas me ensinaram mais do que apenas cozinhar; elas incutiram em mim a importância da família, da tradição e dos prazeres simples da vida.



Massa dinamarquesa

- 2 xícaras de farinha, divididas**
- 1 xícara mais 2 colheres de sopa de água**
- 1 colher de chá de extrato de amêndoas**
- 3 ovos**

Cobertura de manteiga:

- ½ xícara de manteiga**
- 1 colher de chá de baunilha**
- 1-½ xícara de açúcar de confeiteiro**

Preaqueça o forno a 180°C. Em uma tigela média, corte 1 xícara de manteiga fria em 1 xícara de farinha. Acrescente 2 colheres de sopa de água e misture bem. Divida a massa ao meio e pressione-a em duas tiras longas, com cerca de 7 cm de largura por 30 cm de comprimento, em uma assadeira forrada com papel manteiga.

Em uma panela média, leve a ½ xícara de manteiga restante e a 1 xícara de água restante para ferver. Acrescente o extrato de amêndoas e retire do fogo.

Imediatamente, acrescente a xícara de farinha restante até ficar homogêneo e espesso. Adicione um ovo de cada vez, até que todos estejam incorporados.

Divida a mistura e espalhe uniformemente em cada uma das tiras de massa. Asse por 70 minutos até ficarem marrons e crocantes.

Enquanto a massa estiver assando, faça a cobertura de manteiga misturando a manteiga, a baunilha e o açúcar de confeiteiro até ficar homogêneo.

Deixe a massa esfriar antes de colocar a cobertura. Guarde as sobras em um recipiente hermético. Serve 12 pessoas.



Bolo maluco

- 3 xícaras de farinha**
- 2 xícaras de açúcar**
- 1 colher de chá de sal**
- 2 colheres de chá de bicarbonato de sódio**
- 1/3 xícara de cacau para cozimento**
- 1 colher de chá de baunilha**
- 2 colheres de sopa de vinagre**
- 3/4 xícara de óleo vegetal**
- 2 xícaras de água**

Preaqueça o forno a 180°C. Em uma tigela grande, peneire todos os ingredientes secos. Acrescente os ingredientes úmidos e misture até incorporar bem. Despeje a massa em uma assadeira. Asse por 32 minutos ou até que um palito saia limpo.

Desfrute-o sem cobertura ou com sua cobertura favorita. Serve 12 pessoas.

Batatas recheadas com costelas de porco desossadas

- 4 colheres de sopa de manteiga**
- 1 cebola pequena finamente picada**
- 2 dentes de alho, picados**
- 2 colheres de sopa de farinha de trigo**
- 1 1/2 xícaras de creme de leite**
- 1/2 xícara de creme de leite**
- 1/2 colher de chá de sal**
- 1/2 colher de chá de pimenta**
- 4 batatas grandes, descascadas e cortadas em fatias finas**
- 2 xícaras de queijo Cheddar ralado**
- 1/2 xícara de queijo parmesão ralado**

- Para as costelas de porco:**
- 2 colheres de sopa de manteiga**
- 2 colheres de sopa de azeite de oliva**
- 6 costelas de porco desossadas, com cortes de cerca de 1 cm de espessura**
- 1/2 colher de chá de alho em pó**
- 1/2 colher de chá de cebola em pó**
- 1/2 sal**
- 1/4 pimenta**



Preaqueça o forno a 190°C e unte uma assadeira de 23 x 33 cm.

Derreta a manteiga em uma panela em fogo médio e refogue a cebola até amolecer, cerca de 4 a 5 minutos. Acrescente o alho e cozinhe por mais um minuto.

Acrescente a farinha, cozinhando por 2 minutos. Aos poucos, acrescente o creme de leite até ficar homogêneo. Cozinhe em fogo brando e, em seguida, misture o creme azedo, o sal e a pimenta. Cozinhe até engrossar, cerca de 3 a 5 minutos.

Arrume metade das batatas fatiadas no prato preparado. Despeje metade do molho sobre as batatas e espalhe uniformemente. Polvilhe metade dos queijos Cheddar e Parmesão. Repita o processo com as batatas, o molho e o queijo restantes. Cubra com papel-alumínio e leve ao forno por 45 minutos.

Enquanto as batatas estão no forno, coloque uma frigideira grande em fogo médio-alto. Aqueça a manteiga e o azeite de oliva na frigideira. Tempere os dois lados das costelas de porco com alho em pó, cebola em pó, sal e pimenta. Grelhe cada lado das costelas de porco por 3 a 5 minutos de cada lado, dependendo da espessura da costela. Depois de grelhadas, reserve.

Depois que as batatas estiverem cozidas, retire o papel-alumínio e coloque as costelas sobre as batatas. Volte a panela ao forno e cozinhe por mais 20 a 25 minutos ou até que as batatas estejam macias. Serve 6 pessoas.

Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

As tempestades de neve sempre atrapalham o dia de um agricultor. No entanto, mesmo com as interrupções, ainda conseguimos fazer as coisas.

Os fazendeiros sabem como atravessar a tempestade e não se intimidam ou se assustam com a neve.

Não podemos cancelar a lista de tarefas do dia e não podemos optar por ficar em casa e observar a neve de dentro para fora. Não importa se são 5 ou 60 cm, a neve acrescenta horas de trabalho à lista de tarefas. Há animais para alimentar, tigelas de água para descongelar, equipamentos para verificar e pessoas para cuidar.

Não é fácil transportar tratores, caminhões de leite e equipamentos de alimentação nesse tipo de clima - e não estou falando apenas de arar e condicionar as estradas. Devido à área em que vivemos, também temos outros motoristas com quem nos preocupar.

Parece que, a cada ano que passa, temos de prestar cada vez mais atenção às outras pessoas que circulam perigosamente ao redor de nossos tratores. Já é ruim o suficiente quando as estradas estão limpas; no entanto, elas parecem dirigir da mesma forma na neve, sem diminuir a velocidade.

As pessoas deslizam pelas estradas, tentando ultrapassar nosso trator e o alimentador que entrega a dieta completa misturada (TMR) para as novilhas. Elas não têm bom senso sobre como contornar um veículo grande, a paciência necessária para se certificar de que é seguro

passar, ou a velocidade para dirigir em estradas escorregadias.

Eu atribuo isso à impaciência e à inexperiência em dirigir no inverno. Acho que os agricultores que passam o tempo operando equipamentos em fazendas têm uma vantagem sobre as pessoas mais velhas. A maioria dos filhos de fazendeiros dirige pela fazenda muito antes da idade legal para dirigir, o que lhes dá um estoque de experiência em condições de neve. Às vezes, as pessoas podem se surpreender com a habilidade de dirigir dos filhos de fazendeiros.

Há alguns anos, quando estudei em uma faculdade bíblica em Montana, tivemos uma enorme tempestade de neve logo após a formatura que fechou o acesso à rodovia interestadual que atravessa a Dakota do Sul. Se quiséssemos chegar em casa depois da

formatura, a rota pela Dakota do Norte era nossa única opção, embora ainda fosse traiçoeira.

Havia um grupo de quatro veículos indo para a mesma rota e decidimos que era melhor ficarmos juntos em vez de tentarmos sozinhos. Foi preciso convencer os outros alunos e seus pais de que eu me sentia à vontade para dirigir na neve. Eles estavam cautelosos em confiar que aquela jovem sabia o que estava fazendo, mas eu lhes assegurei que os jovens da fazenda tinham muita experiência e que eu não tinha medo de estar ao volante.

Apesar de ter sido uma empreitada que levou horas, conseguimos atravessar sem deixar ninguém na mão. Certamente ganhei respeito dos meus colegas sobre como lidar com um carro pequeno em uma grande tempestade.

Anos antes, meu irmão me levou



Hershey



ao estacionamento de nossa igreja e me ensinou a fazer círculos em alguns centímetros de neve. Alguém que passasse por ali poderia pensar que nós, filhos de fazendeiros, estávamos apenas brincando, mas, na verdade, Dwight estava me ensinando como reagir, o que fazer quando eu exagerava e o que esperar quando eu pisava no freio com muita força. Isso me ajudou a atravessar o país e me ajudou a dirigir pela fazenda no inverno também.

A vida continua em nossa fazenda e, quando a neve cai, não podemos ficar sentados em casa vendo-a cair. O trabalho ainda precisa ser feito e isso significa que precisamos estar na estrada. Isso é especialmente verdadeiro quando há um caminhão de leite a considerar. Levar o leite para a fábrica, o ali-

mento e a água para os animais, e os funcionários para e de seus turnos são sempre prioridades para os fazendeiros.

Há ocasiões em que os veículos com tração nas quatro rodas e os tratores se transformam em táxis para os funcionários. Um jovem perguntou a Duane se poderia levar um trator para ver sua namorada durante uma nevasca. Dissemos não a esse pedido e mantivemos o trator para uso na fazenda, mas, para esse funcionário ansioso, valeu a pena tentar.

Algumas semanas atrás, uma tempestade complicada atingiu a parte sul do país, e as histórias que circulavam pareciam desagradáveis. Estradas e empresas ficaram fechadas por dias por causa de alguns centímetros de neve.

As fazendas não conseguiam obter alimento e o leite não podia ser entregue. Houve grandes interrupções tanto nas fazendas quanto nas cidades.

Talvez eu esteja apenas olhando através dos meus óculos, mas tenho quase certeza de que se eles permitissem que os fazendeiros andassem nas estradas durante esses períodos, todos nós estaríamos em melhor situação.

Sem dúvida, a neve atrapalha nosso dia, mas ainda é necessário que façamos manobras estratégicas. Navegar na neve não é um passeio de lazer ou de luxo; é um item inegociável que os agricultores fazem bem. 🐄

A autora e o marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira com 550 vacas em Cochranville, Pensilvânia.



ABASE
A covetrus Company

Soluções em saúde e aditivos nutricionais

Fale conosco e saiba mais:

📞 (19) 97130-1037

📞 (19) 3847-9900

🌐 www.abasevet.com.br



Dicas Úteis...



PASSEIO PELA ESCOVA DA BOTA

Eu precisava de uma maneira de manter o escritório e os outros cômodos limpos. O tapete da porta ficava sujo de lama muito rápido. Uma escova para botas seria a solução perfeita, mas eu não tinha um lugar para montá-la. Então, encontrei uma placa de convés usada que estava por aí e fixei duas escovas nela, criando minha própria estação de escovas para botas.

SYLAS KLEINSASSER, DAKOTA DO SUL

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite?

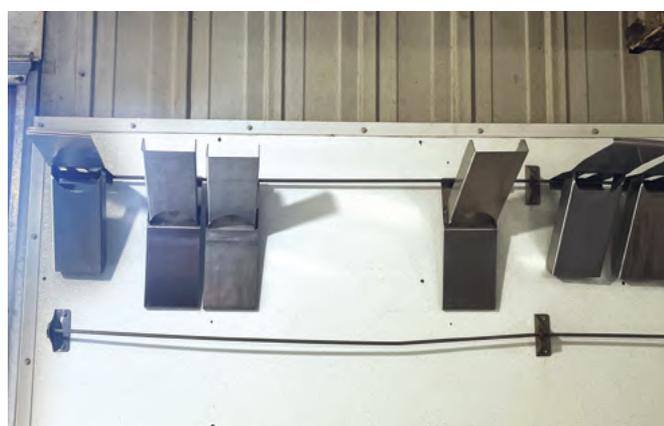
Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: hoardsbrasil@gmail.com



ÂNCORA DE POSTE DE CONCRETO PARA CERCAS

Queríamos fazer uma cerca para o lote de exercícios, mas nessa situação isso afetaria a drenagem. A cada 3 metros, cavamos um buraco, colocamos um barril vazio de 56 litros com as duas extremidades cortadas, colocamos um poste de aço galvanizado de 10 cm de diâmetro e enchemos o barril com concreto. A próxima etapa foi instalar duas fileiras de grades de proteção para manter as novilhas dentro.

LAVERN NOLT,
PENSILVÂNIA



UM SUPORTE PARA PORTA-GARRAFAS

Eu sempre quis um lugar para manter meus porta-garrafas organizados e fora do caminho, então coloquei um cabo e os pendurei nele.

RILEY WIPF, DAKOTA DO SUL

Levantamento Top 100 2024 revela os maiores produtores de leite do Brasil e as transformações do setor

Levantamento
TOP 100
2025

OS 100 MAIORES PRODUTORES DE LEITE DO BRASIL



O levantamento que mapeia os 100 maiores produtores de leite do Brasil, uma realização da **MilkPoint** em parceria com a **ABRALEITE**, acaba de ser publicado. O estudo traz dados inéditos sobre volume de produção, custos, sistemas de manejo, raças, sustentabilidade e rentabilidade. Além disso, apresenta um ranking exclusivo classificando os maiores produtores do país.

Crescimento recorde no setor leiteiro

Os dados do Levantamento Top 100 2025 indicam que 1.191.497.813 litros foram comercializados pelos 100 maiores produtores de leite do país. A marca superou em mais de 13% o ano anterior.

Os números de produção média diária ficaram em 32.555 litros – esse foi o maior crescimento anual dos últimos 20 anos, refletindo a maior abrangência do levantamento, o avanço da produção dos participantes.

Em comparação com 2001, o valor é aproximadamente 400% maior, enquanto o crescimento da produção formal no mesmo período foi de 90,4%, ao passo que a produção total teve um crescimento no período de 76,3%, considerando a estimativa da equipe MilkPoint para 2024, visto que os dados oficiais ainda não foram divulgados pelo IBGE.

“Os dados revelam um crescimento expressivo superior a 13% entre 2023 e 2024, impulsionado tanto pela ampliação do levantamento quanto pela evolução da produção do grupo. Um dado especialmente relevante é que, ao analisarmos apenas os produtores que participaram do estudo tanto em 2024 quanto em 2025, o crescimento foi superior a 11%, representando um incremento de mais de 100 milhões de litros de leite. Esse avanço é reflexo de diversos fatores como investimento em tecnologias, genética, gestão e bem-estar, que contribuem para a eficiência e competitividade do setor.” – destacou **Stephanie Gonsales**, zootecnista responsável pelo conteúdo do MilkPoint e pelo levantamento.

O presidente da **ABRALEITE**, **Geraldo Borges**, reforça a importância dos investimentos contínuos no setor:

“O crescimento do setor leiteiro no Brasil é reflexo da resiliência dos produtores, que, mesmo diante de desafios, seguem investindo em tecnologia, genética e gestão para garantir maior produtividade e competitividade. A profissionalização e a modernização da atividade são fundamentais para que o leite brasileiro continue crescendo e se destacando no cenário global.”

Top 100 representa quase 5% da produção formal do país

A participação dos **Top 100** na produção total de leite inspecionado no Brasil continua crescendo. Segundo o estudo, as fazendas que integram o levantamento representam **4,74%** da produção formal do país, evidenciando a concentração da produção em unidades cada vez mais tecnificadas e eficientes.

“Embora os Top 100 representem uma parcela pequena do leite (4,74% do leite formal), essa participação vem crescendo ao longo dos anos. Esse crescimento reflete a consolidação e profissionalização do setor, com um número cada vez maior de produtores operando em larga escala e adotando tecnologias avançadas, gestão eficiente e práticas sustentáveis. Além dos Top 100, há uma quantidade significativa de produtores aumentando a escala de produção, de forma que os Top 100 são uma espécie de ponta do iceberg da transformação que ocorre no país.” – **Marcelo Pereira de Carvalho**, CEO da **MilkPoint Ventures**.

O relatório completo do **Top 100 2025** inclui ainda dados sobre: **Custos de produção dos maiores produtores de leite do Brasil; Localização das propriedades; Ações sustentáveis e inovação no setor; Comercialização e parcerias com laticínios**

Os dados completos do estudo estão disponíveis gratuitamente – basta acessar o site da **ABRALEITE**. www.abraleite.org.br

Esta iniciativa contou com o apoio das empresas **Casale, Cowmed, MSD Saúde Animal, Supra Sementes e Tortuga | DSM**.



AJUDAR OS JOVENS a ver as oportunidades na agricultura como opções realistas para eles inspira a próxima geração de agricultores e líderes da indústria.

Plantando sementes para o futuro

Aqui estão quatro dicas essenciais para orientar jovens mentes na agricultura.

por Melinda G. McCall, D.V.M.

Crescer em uma fazenda de gado leiteiro no sudoeste da Virgínia despertou minha paixão por trabalhar com gado, o que me levou a me tornar uma veterinária de animais de produção. Minha dedicação em servir o setor agrícola me inspirou a escrever um livro de memórias, compartilhando os desafios e a gratidão que sinto por esse caminho. *Driving Home Naked and Other Misadventures of a Country Veterinarian* começa com uma lembrança de quando meu pai finalmente permitiu que eu ajudasse a castrar touros quando eu tinha 12 anos - um rito de passagem que foi memorável por

mais de um motivo. Eu estava tão entusiasmada que, em minha empolgação, acidentalmente arremessei um testículo de touro, que caiu bem na bochecha dele!

Momentos como esses fazem parte da descoberta da intersecção entre os talentos de cada um e as necessidades do mundo. Devemos estimular os jovens enquanto eles dão os primeiros passos para encontrar sua vocação. Aqui estão algumas maneiras significativas pelas quais nós, como profissionais e produtores, podemos incentivar os jovens a seguir carreiras na agricultura.

Prepare-os para o sucesso

Quando um jovem demonstrar interesse no trabalho agrícola, mas não tiver experiência, resista ao impulso de julgá-lo rapidamente. Se ele estiver ansioso para ajudar, convide-o para trabalhar com você em um dia em que não esteja com pressa.

Explique o essencial: como se vestir, o que levar (água, lanches) e o que o dia envolverá. Para os novatos em gado, evite colocá-los na linha de fogo com animais indisciplinados. Em vez de começar com as novilhas que dão coices selvagens na parte de trás do barracão,



um aviso de um produtor com uma referência para esse aluno.

Outra ótima maneira de promover conexões é levar os jovens a eventos educacionais ou do setor. Lá, eles podem conhecer outros profissionais.

Ofereça incentivo

Os relacionamentos de mentoria geralmente são tão gratificantes para os mentores quanto para os mentorados. Embora nenhum deles tenha me arremessado um testículo, tive algumas experiências interessantes e únicas com alunos que nos lembraram de como é importante poder rir de nós mesmos de vez em quando.

Ao longo dos anos, vi alunos do ensino médio, que me acompanharam, se tornarem veterinários, enquanto outros seguiram caminhos diferentes. Não podemos prever para onde a carreira de uma pessoa a levará, mas se você fez parte da jornada dela, verificar de vez em quando mostra que você ainda se importa. Mesmo que a pessoa acabe em um campo diferente, ela provavelmente ainda valorizará o relacionamento que você construiu.

Essas são apenas algumas maneiras pelas quais podemos incentivar os jovens a seguir carreiras na agricultura. Seja honesto com eles sobre as realidades do nosso campo - é um trabalho duro, que exige muito tempo, muitas vezes desafiador e marginalmente lucrativo. No entanto, ele também é profundamente gratificante. Ao orientar os jovens e compartilhar tanto os desafios quanto as recompensas da agricultura, nós os ajudamos a aceitar todos os altos e baixos, inspirando a próxima geração a encontrar alegria no trabalho essencial de alimentar e cuidar do nosso mundo. 🐮

A autora é proprietária do Louisa Veterinary Service, uma grande clínica de grandes animais na Virgínia central. Para saber mais sobre seus livros, visite drmelindaauthor.com.

faça com que eles gerenciem uma tarefa mais mansa, como guiar as bezerras e prendê-las com uma barra. É um trabalho que é seguro e útil, proporcionando a eles uma experiência produtiva sem riscos indevidos. Proporcionar uma experiência inicial positiva pode fazer toda a diferença.

Desafie estereótipos

Trinta anos atrás, as mulheres na agricultura, especialmente em funções veterinárias de animais de grande porte, eram raras. Em geral, presumia-se que as mulheres eram mais adequadas para criar bezerras ou trabalhar nos bastidores. Vi colegas de classe na escola serem informadas de que eram “muito baixas”, “muito fora de forma” ou “muito urbanas” para se tornarem veterinárias de animais de grande porte.

No entanto, atualmente, a medicina veterinária é quase 80% feminina, e as mulheres representam 36% dos agricultores e pecuaristas, de acordo com o USDA. Alguns dos veterinários mais respeitados que conheço têm menos de 1,80 m de altura e são do sexo feminino, o que prova que a determinação e a habilidade são mais importantes do que a estatura

física. Temple Grandin, líder no manuseio de animais, é natural de Boston, Massachusetts, bem longe do interior estereotipado do gado.

Reconhecer a promessa de um jovem em vez de se concentrar em suas limitações percebidas é essencial. Vamos continuar a incentivar e apoiar a próxima geração na agricultura, vendo suas possíveis contribuições em vez de suas possíveis armadilhas.

Facilite as conexões

Os jovens interessados em agricultura geralmente se beneficiam imensamente das conexões do setor, mas alguns fazendeiros hesitam em incentivá-los a explorar fora da fazenda da família. Entendo a necessidade de ajuda confiável, mas é fundamental que eles vejam como funcionam outras fazendas.

Se um jovem de sua fazenda estiver interessado em trabalhar com veterinária, por exemplo, incentive-o a entrar em contato com seu veterinário. Prefiro quando os alunos aspirantes tomam a iniciativa de fazer essas ligações - é uma etapa importante para aumentar a confiança deles. Se você for um estudante do ensino médio ou mais velho, você deve fazer essas ligações, não seus pais! Também é útil ter

Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



Saiba
mais:





COLUNA VETERINÁRIA

por Simon Peek, D.V.M.,
Escola de Medicina Veterinária, Universidade de Wisconsin

Prognóstico do “câncer de olho”

Uma de nossas valiosas vacas de exposição foi diagnosticada recentemente com “câncer no olho”. Ela é uma Holstein de 5 anos e foi recentemente inseminada (confirmada com 45 dias na semana passada). Fizemos fertilização in vitro (FIV) com ela várias vezes, mas ela estava produzindo menos óvulos a cada vez. Tivemos muitas opiniões diferentes sobre a necessidade de fazer ou não a cirurgia para remover o olho e qual seria o prognóstico dela. Você poderia nos dar sua opinião?

Leitor de Wisconsin

Embora seja menos comum em raças leiteiras do que em raças de corte de face branca, o tumor chamado por muitos de “câncer de olho” é, na verdade, conhecido como carcinoma de células escamosas, que normalmente afeta o tecido conjuntival da pálpebra superior, inferior ou terceira pálpebra. Ocasionalmente, ele afeta a junção da parte branca do olho e a córnea.

É importante distinguir entre o carcinoma de células escamosas e o linfossarcoma ocular, que geralmente afeta o tecido atrás do olho e faz com que ele se projete, às vezes de forma notável (veja as fotos). Esses são realmente os únicos tumores comuns do olho bovino, mas diferenciá-los é importante porque



HOLSTEIN ADULTA com linfossarcoma ocular — a massa tumoral atrás do olho está fazendo com que o olho fique saliente para fora e gire ventralmente



CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS (“câncer de olho”), envolvendo a pálpebra inferior de uma Hereford adulta.

TECNOLOGIAS GRASP PARA BOVINOS LEITEIROS

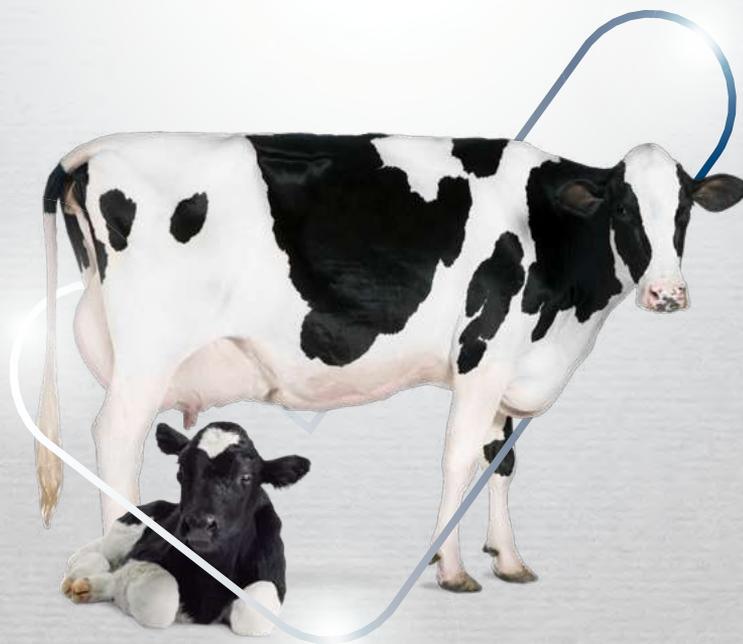
PRODUTOS EXCLUSIVOS, PRECISÃO NO RESULTADO

o prognóstico, especialmente a médio e longo prazo, é muito diferente. Mais comumente, o câncer ocular é tratado com a remoção de todo o olho, embora seja relevante mencionar que pequenas lesões de carcinoma da pálpebra superior e inferior, ou aquelas que envolvem apenas a terceira pálpebra, podem ser tratadas com excisão menos radical ou até mesmo alternativas como quimioterapia tópica ou crioterapia com a intenção de preservar o globo ocular e a visão.

O prognóstico após a remoção do tumor é normalmente bom - certamente não se esperaria nenhum impacto sobre essa prenhez. Podem ocorrer recidivas, mas geralmente em um longo intervalo após a cirurgia inicial. Seu veterinário provavelmente examinará os linfonodos locais e a borda óssea ou a órbita durante a cirurgia para verificar se há evidências de disseminação, o que acarretaria um prognóstico menos favorável a longo prazo, mas geralmente a condição é diagnosticada bem cedo em bovinos leiteiros devido à frequência com que os examinamos. O linfossarcoma também pode ser tratado cirurgicamente, mas o prognóstico é muito pior. Seria até questionável se essa vaca conseguiria chegar ao final da gestação antes que os tumores em outros locais se tornassem problemáticos.

Recomendamos a cirurgia para o câncer de olho na maioria dos casos, com exceção daqueles que já se espalharam para os linfonodos e/ou para a órbita óssea. A remoção do olho daria à vaca a melhor chance não apenas de levar a prenhez a termo, mas também de viver bem depois. 🐮

- ✓ Neutralizadores de toxinas, óleos essenciais microencapsulados, metabólitos de leveduras e ureia protegida;
- ✓ Produtos desenvolvidos para a máxima relação benefício:custo;
- ✓ Soluções completas para saúde de vacas leiteiras.



LINHA PARA BOVINOCULTURA

mastersorb[®] Premium activo[®] Premium Factor^{sc} PROTE-N[®]



CÍNCIA APLICADA EM NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL.

www.grasp.ind.br |     /grasp.ltda



I I S I M R O B O L E I T E

II SIMPÓSIO LAPLEITE PUCPR DE **ORDENHA ROBOTIZADA**

21 E 22 DE MAIO, PUCPR - Curitiba



Siga nosso Instagram! @simrobo.leite



Fazendo com que os sólidos do esterco funcionem

por Katelyn Allen

O material que uma fazenda leiteira escolhe para a cama de suas vacas tem muitas ramificações. A cama não só tem impactos significativos sobre o animal em termos de conforto, claudicação e higiene do úbere, mas também tem efeitos econômicos devido ao preço, ao custo de manuseio e às consequências para a qualidade do leite.

O esterco é uma fonte potencial de cama prontamente disponível nas fazendas de gado leiteiro, mas a reciclagem dos sólidos para esse uso é frequentemente vista como um risco, e pode ser em termos de saúde do úbere. O uso de um produto de cama que promova a qualidade do leite começa com a seleção de um material de baixo risco, mantendo-o limpo e gerenciando-o bem. As pesquisas têm mostrado repetidamente que os sólidos de esterco reciclado são a opção mais arriscada, disse Sandra Godden, D.V.M., da Universidade de Minnesota.

Entretanto, o esterco reciclado nem sempre resulta em uma qualidade inferior do leite. Há uma variação significativa no sucesso entre as fazendas que usam esse material. A professora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade citou muitos rebanhos que se saem muito bem com a cama de esterco reciclado. O que essas fazendas estão fazendo de diferente?

Na Reunião Anual do Conselho Nacional de Mastite, Godden e duas fazendas que já reciclaram sólidos de esterco para a cama discutiram como fazer com que o

processo funcione a fim de manter a boa saúde do úbere e a qualidade do leite.

Monitore o conteúdo de perto

Para ter sucesso com os sólidos de esterco reciclado, é necessário ficar de olho em duas métricas, começou Godden: contagem de bactérias na cama e nível de matéria seca.

A contagem de bactérias na cama pode ser analisada em um laboratório, e Godden observou que os fa-

zendeiros devem estar cientes da unidade de medida usada pelo laboratório ao comparar os resultados com os padrões de referência. Em geral, ela informou que uma amostra não deve ter nenhuma espécie de *Staphylococcus* ou *Klebsiella*, e deve apresentar baixos níveis de coliformes e espécies de *Streptococcus*.

Quanto ao teor de matéria seca, ela disse que o objetivo deve ser de pelo menos 35% e, de preferência, até 50%. Quando a cama estiver mais úmida do que esse nível mínimo, as contagens de coliformes aumentarão. Fornecer cama seca é fundamental com todos os materiais, mas é especialmente importante ao reciclar sólidos de esterco, onde bactérias e patógenos adariam viver e se reproduzir.

Ken Buelow, D.V.M., experimentou isso em primeira mão em suas duas fazendas leiteiras em Wisconsin, que agora ordenham um total de 7.300 vacas. Eles começaram a usar biossólidos para a cama em um dos locais logo após a construção da fazenda em 2001, visando à sustentabilidade. “Os biossólidos foram uma pequena parte disso”, explicou Buelow.

Ao passar os sólidos do esterco por um digestor e depois por um separador antes de separar o material do lado de fora, ele estava ficando muito úmido. “Esse foi um dos muitos problemas que enfrentamos”, disse Buelow sobre sua configuração. Os sólidos eram espalhados sobre colchões três vezes por semana, mas, em 2007, eles decidiram mudar para sólidos de esterco reciclado em camadas profundas.

Gradualmente, a contagem de células somáticas (CCS) aumentou, houve mais casos de mastite (principalmente devido à *Klebsiella*) e mais animais estavam deixando o rebanho. Buelow disse que limpar as baias com mais frequência, usar um aditivo e seu secador de fluido vibratório não resolveram o problema. As vacas continuavam tendo

problemas e as taxas de descarte aumentaram rapidamente.

Deixe-o seco

Há muitas maneiras de reciclar os sólidos do esterco, incluindo o uso de um digestor, a separação, a compostagem e a secagem, ou a utilização de alguma combinação desses processos. Em última análise, o objetivo é garantir que os sólidos sejam separados do líquido, mas é difícil atingir essa meta de 35% de matéria seca apenas com algum tipo de prensa, disse Godden. Embora a prensa seja uma etapa necessária, ela não o aproxima de uma cama realmente limpa. É por isso que ela recomendou acrescentar uma etapa de digestão, compostagem ou secagem posteriormente.

Buelow tinha as partes de digestão e separação - então por que a fazenda ainda estava tendo problemas?

Com o benefício da retrospectiva, podemos olhar para uma pesquisa mais recente realizada pela equipe de Godden, comparando a contagem de bactérias em sólidos de adubo verde, material que foi digerido, material que foi digerido e compostado em tambor e material que foi digerido, compostado e seco com ar quente. Como era de se esperar, os sólidos verdes tinham a maior carga de bactérias. Porém, conforme cada etapa adicional era realizada, mais agentes patogênicos eram removidos. Isso teve um efeito clínico, pois a mesma tendência foi observada nas infecções intramamárias do rebanho. Quando a cama era mais processada e mais limpa, havia menos doenças.

A digestão, explicou Godden, resulta em uma remoção variável de patógenos devido a fatores como sobrecarga do digestor, mistura inadequada ou controle desigual da temperatura. A digestão funciona melhor para limpar a cama em combinação com outra etapa se-

cundária que aquece as bactérias; não é tanto a secagem que reduz a carga de patógenos, mas sim o calor elevado. “Os secadores e a compostagem são muito mais consistentes em termos de benefícios para a saúde do úbere [do que apenas a digestão]”, observou Godden.

Buelow acabou determinando essa lógica, e a fazenda instalou um secador de tambor para processar ainda mais os sólidos do esterco. É isso que eles usam hoje para a cama em ambos os locais, e o veterinário/produtor leiteiro descreveu que eles observaram um declínio acentuado nos casos de CCS e mastite quando o novo secador foi adicionado. De fato, se o secador apresentar problemas de funcionamento ou ficar fora de serviço por um tempo, eles observam o retorno dos problemas antigos, e os efeitos podem durar dois meses ou mais.

Com esse secador, eles conseguem atingir um teor de matéria seca de 55%. Todo o material da cama processada é armazenado em seu interior e é usado dentro de dois dias após o processamento. Isso é fundamental, pois quanto mais tempo o material da cama seca fica parado, maior é a probabilidade de crescimento bacteriano.

Uma nova oportunidade

Don Niles, D.V.M., da Pagel's Family Businesses, concordou com as declarações de Buelow sobre secagem e uso rápido. “Isso não é algo que se armazena”, disse Niles sobre os sólidos de esterco reciclado. Use-os tão rapidamente quanto os produz, ou você terá problemas com mastite.

Niles admitiu que suas duas fazendas estavam comprometidas com a cama de areia desde o início. Foi uma escolha que ele defendeu junto a seus clientes, e eles se sentiam muito bem com os benefícios que a areia proporcionava ao con-

GRANDES REBANHOS

EXCLUSIVO

forto das vacas. Quando construíram suas fazendas de leite em Wisconsin, a areia foi a escolha óbvia.

Ao mesmo tempo, eles também estavam comprometidos com o digestor que haviam instalado para aproveitar a oportunidade de gerar e vender eletricidade. Durante anos, tanto a areia quanto o digestor trabalharam lado a lado. A areia passava por pistas de decantação e era seca na plataforma de alimentação para ser reutilizada. Niles admitiu que, em seu clima frio, as calhas às vezes congelavam e, ocasionalmente, era difícil conseguir cama suficiente durante os meses de inverno. Em grande parte, porém, o sistema funcionava. Isto é, até que as mudanças na política corroeram o mercado para a eletricidade gerada por seu digestor de fossa em forma de U.

Por fim, a fazenda encontrou um novo uso para que o digestor fosse lu-

crativo: gerar biogás. No entanto, havia uma estipulação da empresa de equipamentos que lidaria com o gás. Não poderia haver areia no esterco.

“Isso nos forçou a mudar para biossólidos”, explicou Niles.

Sua fazenda agora usa um secador de tambor além do digestor, mas ele tem a mesma função que o secador de tambor usado por Buelow. Tirar mais umidade do esterco torna-o mais seguro para uso do ponto de vista da saúde animal. Niles observou que sua meta para os sólidos é de 70% de matéria seca. “Se estivermos mais úmidos do que isso, teremos mastite”, disse ele.

Agora, a fazenda faz a cama com os sólidos todos os dias para evitar que eles fiquem parados por mais tempo e para manter as baias recém-paridas, pois as vacas os empacotam mais do que a areia, que era adicionada três vezes por semana. Diariamente, as baias são

varridas e a cal é adicionada. De acordo com Godden, essa é a melhor maneira de usar a cal e outros condicionadores de cama de modo a reduzir o pH da cama, pois os efeitos desses materiais normalmente duram apenas um dia.

Para essas duas fazendas, o uso bem-sucedido de sólidos de esterco reciclado exigiu investimentos de pensamento, dinheiro e equipamentos. Os sistemas devem ser monitorados regularmente para permanecerem eficazes. Mas, se você estiver procurando uma solução de cama mais sustentável para fechar o ciclo de resíduos em sua fazenda ou novas oportunidades de receita, eles provam que é possível atingir essas metas sem sacrificar a saúde do úbere ou a qualidade do leite.

■ A autora é ex-editora associada sênior do *Hoard's Dairyman*.

1000+

Maxxi Milk Terneira Laminada

Tecnologia | Potencial Genético | Futuro

SUPRA

MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!

www.alisul.com.br sac@alisul.com.br [@racoessupraoficial](https://www.facebook.com/racoessupraoficial) [@racoessupra](https://www.instagram.com/racoessupra)



Considerações de gerenciamento para novas fazendas leiteiras com vários locais

por Bob Hagenow

O crescimento de longo prazo nas operações leiteiras é a força vital do setor. O crescimento de uma fazenda pode permitir maior fluxo de caixa e lucratividade, ajudar a empresa a se manter à frente dos custos crescentes, dar espaço para que novas gerações entrem no negócio e possibilitar a adoção de novas tecnologias para obter eficiência e se tornar mais sustentável. Obviamente, a expansão é sempre baseada na existência de um mercado para continuar a vender o leite produzido.

Obviamente, uma maneira de expandir é crescer em um local atual ou doméstico. Isso tem sido comum e bem-sucedido ao longo dos anos, geralmente por meio de planos de negócios de longo prazo colocados em ação.

Nos últimos anos, tem se tornado mais comum ver as fazendas leiteiras se expandirem para instalações em locais separados. Essa tendência é motivada por vários fatores, incluindo restrições na área de cobertura da fazenda original, perdas de eficiência quando um local se torna grande demais ou simplesmente uma boa oportunidade de

fazer parceria ou comprar outra fazenda leiteira.

Benefícios para ambos

A construção de uma nova fazenda leiteira - com todas as suas qualidades modernas - é uma maneira de estabelecer uma operação em vários locais. Entretanto, a dificuldade de encontrar um local e obter licenças, o alto custo da construção pronta para uso, a falta de vacas disponíveis para povoar um novo local e o desafio de comercializar o novo leite tornaram essa opção menos viável.

Outra maneira de crescer em vários locais é assumir a propriedade ou a operação de uma fazenda leiteira existente. Essa tendência está crescendo, pois várias fazendas estão atualmente em uma encruzilhada em que não podem ou não querem crescer. Esses proprietários estão procurando um plano de saída, e a transição da operação intacta para outra fazenda é atrativa. Essa abordagem pode oferecer inúmeras vantagens para todas as partes envolvidas.

Para a fazenda em expansão, os benefícios incluem a rápida expansão, uma vez que as instalações, as

vacas, o sistema de esterco, o sistema de alimentação e outras infraestruturas já existem. O fluxo de receita começa imediatamente após a aquisição, e geralmente já existe um mercado de leite. Além disso, a operação de alimentação de animais concentrados (CAFO) e outras licenças já foram obtidas.

Com essa opção, o custo de qualquer renovação ou reforma provavelmente será substancialmente menor do que o de uma nova construção. Os funcionários existentes conhecem a operação e podem fazer parte da nova equipe.

Se o rebanho doméstico estiver lotado, os gerentes podem melhorar o conforto e o desempenho das vacas enviando-as para o novo local. A fazenda também pode ganhar eficiência ao designar um dos locais como um local exclusivo para as vacas leiteiras, sem trabalho de parto, reprodução ou tratamento do úbere, maximizando assim as vacas e a produção por funcionário. Um novo local também pode ajudar a fazenda a obter uma base de terra para todas as operações e aumentar a produção de forragem.

Por fim, a empresa pode ter mais tempo para aumentar o patrimônio líquido e, em última análise, expandir para um local completamente novo e tornar as instalações existentes úteis no futuro (por exemplo, usando essas instalações para alojar novilhas ou animais que não estejam em lactação).

Para a fazenda que está saindo, transferir a propriedade a um novo grupo oferece a chance de passar uma operação viável para outra pessoa e manter o legado da fazenda como uma operação leiteira. A fazenda pode ser capaz de transferir ativos em etapas para fins fiscais. Os proprietários têm a oportunidade de ajustar seus estilos de

vida, e a equipe pode se tornar parte de uma nova cultura.

Faça as perguntas certas

Recentemente, tive a oportunidade de observar uma empresa agrícola assumir a operação de outra fazenda leiteira existente. Aqui estão algumas das principais considerações que se destacaram como essenciais para uma transição bem-sucedida.

Primeiro, pergunte se a equipe de gerenciamento da fazenda em expansão está pronta para assumir essa tarefa. O processo de transição tem muitas partes móveis. É fundamental ter alguém com paixão pelo empreendimento e dedicado a supervisionar os detalhes. O tempo para explorar a oportunidade e reunir informações pertinentes para determinar a viabilidade é substancial.

Em seguida, considere a proximidade do novo local. Quando as operações estão fisicamente próximas,

é uma vantagem real se envolver pessoalmente. A avaliação das instalações atuais, a compreensão das nuances da cultura e a observação do conforto das vacas e da operação da sala de ordenha provavelmente não serão realizadas em uma única visita para a construção de um acordo de qualidade entre as partes. Provavelmente, serão necessárias muitas interações para obter essas informações e avançar com precisão. Quanto mais próximas forem as operações - e quanto mais fácil for para as equipes se encontrarem pessoalmente - melhor será o funcionamento desse processo.

Quando não se está fisicamente no local, como as listas de verificação, os processos ou as tecnologias são usados para delegar tarefas, monitorar o progresso e acompanhar as tarefas atribuídas? Esse processo de transição exige competência e confiança de todos os envolvidos, mas sistemas de acompanhamento adequados e protocolos padrão são úteis.



Além disso, saiba quais são os objetivos de cada parte. Todos na fazenda leiteira em expansão estão prontos para assumir esse trabalho extra? Todos na fazenda leiteira que está saindo estão prontos para fazer essa transição? Se as duas equipes não começarem na mesma página, será quase impossível colocá-las na mesma página quando começarem a trilhar um caminho juntas. Evite uma mentalidade de “nós contra eles” tendo objetivos claros no início do processo. Usar essas metas como guia nas fases de exploração, negociação e acordo é fundamental para o sucesso.

Aqui estão algumas outras perguntas que os proprietários de fazendas podem precisar responder ao iniciarem essa transição:

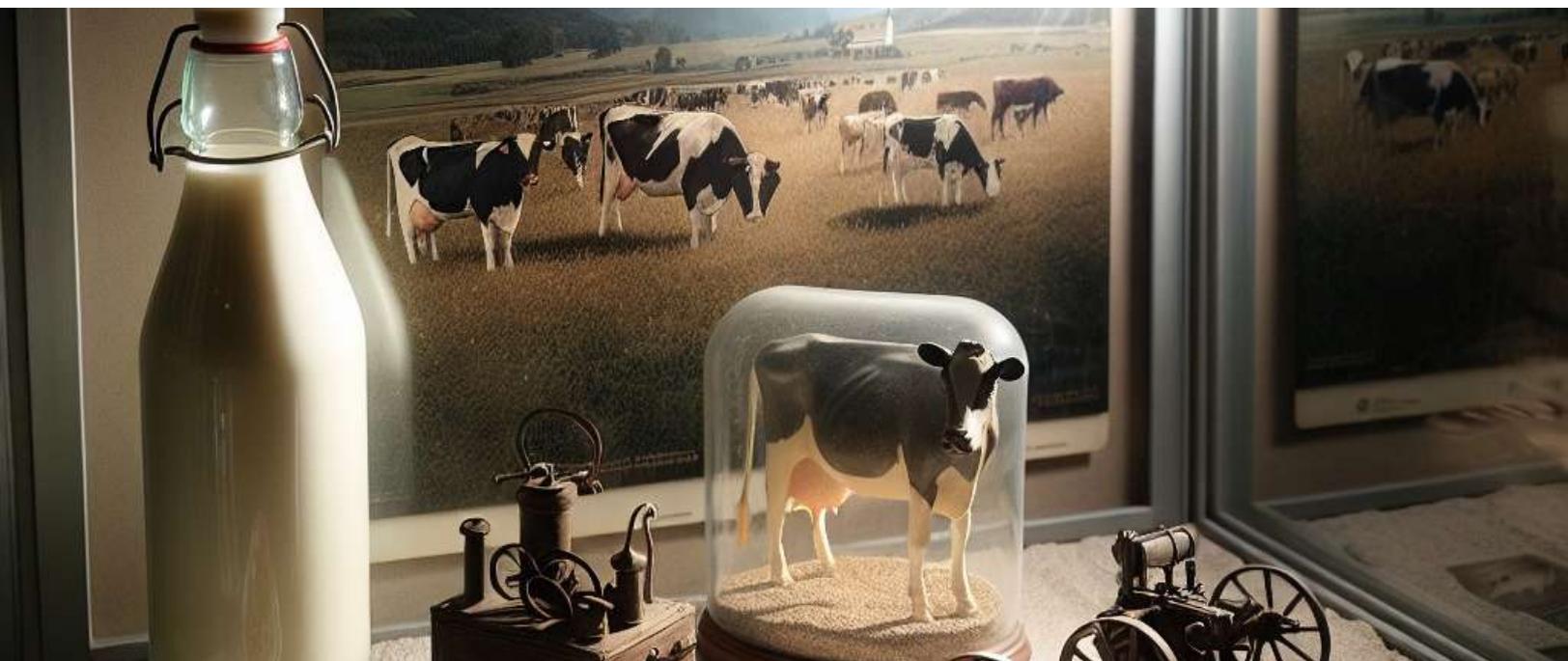
- O novo local gera a necessidade ou alterações em uma licença CAFO ou em outras licenças? Trabalhe com as autoridades para garantir a conformidade.
- Se as vacas ou os animais jovens permanecerem na fazenda que está saindo, como eles serão precificados?
- Se as vacas domésticas fizerem parte da população do novo local, quais vacas irão para lá e como elas serão gerenciadas?
- Como os animais jovens serão gerenciados com os animais extras do novo local? Será necessário fazer modificações nas instalações existentes para bezerras recém-nascidas e produtoras?
- Se os estoques de alimento da fazenda que está saindo forem utilizados, como eles terão um preço justo para cada parte?
- Como os reparos são feitos? Como a reforma e a renovação são pagas? Isso provavelmente será diferente se as instalações forem compradas ou alugadas.
- Como o esterco será gerenciado e avaliado se for aplicado em uma base de terra que não é necessária para produzir forragem? Novamente, isso provavelmente será diferente, dependendo se o novo local for comprado ou alugado.
- Os sistemas de software de gerenciamento de rebanho e de alimento são compatíveis e ininterruptos? Caso contrário, como os dados serão integrados em um sistema para que ele possa ser uma ferramenta confiável na tomada de decisões comerciais e de rebanho como um todo?
- Se a equipe da fazenda que está

saindo for recontratada e fizer parte da nova cultura, como as novas funções serão definidas e como todos serão responsabilizados?

- Como será feita a comunicação entre os funcionários e os líderes de cada instalação? Ter boas informações comunicadas em tempo hábil também é vital para o sucesso em várias instalações, e ter expectativas definidas desde o início funciona bem. Isso pode incluir novas tecnologias ou reuniões sistemáticas e intencionais - o que funcionar para todos.

Essas são apenas algumas das considerações iniciais necessárias para a fusão de empresas leiteiras. O desenvolvimento de fazendas bem-sucedidas em vários locais exige lidar com muitos outros detalhes e decisões. O mapa da estrada para chegar a um final bem-sucedido pode ter muitos quilômetros e alguns desvios, e não é necessariamente uma jornada fácil. Entretanto, quando feito corretamente, o resultado pode atender às metas e aos objetivos de todas as partes e ser gratificante para todos os envolvidos. **1000+**

■ O autor é gerente regional de negócios na Vita Plus.



**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende mensalmente 1280
crianças, fornecendo um
copo de leite por dia.**

**Seja um
doador recorrente
e nos ajude a
aumentar esse
número.**

ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:

leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR



Nossas opções de anestesia

por Katelyn Allen

EXCLUSIVO

Quando os animais precisam de cuidados médicos, a contenção eficaz torna o trabalho mais fácil e seguro tanto para a pessoa que está prestando os cuidados quanto para o animal. As fazendas leiteiras são equipadas com canzís, troncos de palpação, portões e muito mais para essa finalidade. Mas, além das medidas físicas e ambientais, os veterinários ocasionalmente usam medidas químicas para proporcionar sedação, anestesia e alívio da dor.

Em um episódio do podcast “Have You Herd?” da American Association of Bovine Practitioners (AABP), Matt Miesner, D.V.M., explicou que é importante saber a diferença entre anestesia, sedação e analgesia. Tratamentos diferentes têm efeitos diferentes, e os profissionais que cuidam de animais devem saber qual é a opção certa a ser escolhida, dependendo da situação.

A anestesia proporciona ao animal a perda da consciência ou a perda da sensação de dor, disse o professor clínico da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Kansas. A anestesia faz com que o animal perca um pouco da mentalidade, o que é útil ao realizar uma cirurgia ou lidar com um ferimento doloroso. Miesner disse que a cetamina é o principal anestésico dissociativo disponível quando um animal precisa ser seriamente subjugado.

A sedação, por outro lado, coloca o animal em vários estados de sonolência. Miesner explicou que o paciente perderá um pouco do controle do corpo, mas não da consciência. A acepromazina é um exemplo de sedativo leve útil para animais de produção, visando acalmá-los em situações estressantes, continuou ele.

A xilazina é outro sedativo comum para bovinos. Miesner descobriu que, desde que foi introduzida há mais de 50 anos, ela mudou o curso da capacidade dos veterinários de conter animais

para procedimentos mais dolorosos ou invasivos. Ela tem efeitos colaterais mínimos e, com dosagem e cuidados adequados, pode ser muito eficaz.

Infelizmente, a forma de pó a granel da xilazina ganhou força no mercado de drogas ilegais, levando a Drug Enforcement Agency (DEA) a pressionar para torná-la uma substância controlada. O diretor executivo da AABP, Fred Gingerich, disse que eles trabalharam com a Associação Médica Veterinária Americana a fim de criar isenções para a forma veterinária da xilazina, que não foi encontrada no país de forma ilegal. O setor está aguardando novas decisões legislativas de modo a determinar a acessibilidade desse sedativo.

Resumindo as três categorias de restrição química, a analgesia refere-se à redução da sensação de dor. Ela não causa perda de consciência, ao passo que tanto a anestesia quanto os sedativos podem ter propriedades analgésicas, disse Miesner. Essas três categorias podem ser usadas em combinação umas com as outras a fim de proporcionar um efeito completo.

Primeiro, não cause danos

O protocolo prescrito pelo veterinário sempre dependerá da situação individual. Miesner disse que, antes de fazer um plano de conten-

ção química, eles consideram primeiro o estado de saúde do animal e o problema que precisa ser resolvido. O que mais está acontecendo no corpo que pode afetar o desempenho do medicamento?

Além disso, pode haver sensibilidades de raça ou, se um paciente já for particularmente excitável, a dosagem pode precisar ser ajustada.

Miesner também reconheceu que, eventualmente, os efeitos desses anestésicos, analgésicos ou sedativos passarão, mas o animal provavelmente ainda sentirá alguma dor, e os cuidados pós-operatórios continuam sendo cruciais. Qualquer analgesia leve proporcionada pelo anestésico ou sedativo será de curta duração. Ele disse que o meloxicam é provavelmente a ferramenta mais comum para o alívio da dor quando usado adequadamente, e os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) também são úteis no nível certo.

As opções de contenção química sempre devem ser escolhidas cuidadosamente por um veterinário, e devemos estar cientes de suas limitações também. Quando usadas adequadamente, elas são outra forma de reduzir o estresse e a ansiedade para que o animal não se machuque ainda mais quando estivermos tentando prestar cuidados. O bem-estar adequado é uma parte essencial do processo de redução da dor, resumiu Miesner. 1000+

■ A autora é ex-editora associada sênior do *Hoard's Dairyman*.

1.000+

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

◆ BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!